ANNO LII. NUMERO 270 — SABBADO 25 DE NOVEMBRO DE 1876

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Auguste Gomes e Silva, na Parahyba; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C., no Rio de Janeiro.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS

POLITICOS

PARIS, 23 de novembro.

O marquez de Salisbury, ministro das Indias, nomeado delegado da Grã-Bretanha na conferencia das grandes potencias européas, acaba de visitar o duque Décazes, o principe de Bismark, o imperador Guilherme da Allemanha, e o conde d'Andrassy, ministro dos negocios estrangeiros da Austria.

PARIS, 24 de novembro.

A Russia acaba de communicar, ás potencias signatarias do tratado de Paris, para serem discutidas na proxima conferencia, as bases que julga indispensaveis para se regularisarem as questões do Oriente; e, por essa occasião, declarou que insiste na necessidade que ha de estabelecer-se a autonomia administrativa da Bosnia, da Herzegovina e da Bulgaria.

LONDRES, 23 de novembro.

O Czar da Russia, n'uma conferencia official que teve, no dia 22 do corrente, com lord Loftus, ministro britannico junto ao governo de S. Petersburgo, declarou que do acurado estudo que fez das circumstancias actuaes do Oriente, ficou convencido da impossibilidade em que se acham as grandes potencias de accordarem nos meios a empregar para resolver as difficuldades e pendencias ali existentes, bem como para melhorar a lastimavel situação em que se acham os christãos; e que, em vista disso, resolvera, franca e claramente, tomar sob sua protecção os christãos, sem que á esse seu acto presidisse qualquer idéa d'ambição.

Ao terminar, S. M. declarou ao ministro inglez que nenhum acto praticará contra Constatinopla.

COMMERCIAES

LONDRES, 23 de novembro.

Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 93.

Mercado de assucar muito firme, e os preços subindo; o de Pernambuco GOOD BROWN a 25 schs. por quintal.

LIVERPOOL, 23 de novembro.

Venderam-se hoje 12,000 fardos com algodão de diversas procedencias; o FAIR de Pernambuco a 6 7/16 d. por libra.

Assucar mascavado purgado a 30 schs. e 6 d. por quintal.

HAVRE, 23 de novembro.

Couros salgados seccos de Pernambuco de 83 a 85 francos pelos 50 kilogrs.

HAMBURGO, 23 de novembro.

Mercado de café firme.

Agencia de Pernambuco, 24 de novembro de 1876.

PELO DIRECTOR, L. SCHULER.

PARTE OFFICIAL

Ministerio do imperio.

— Por despacho de 15 do corrente:

Foram nomeados:

Vice-presidentes da provincia de Santa Catharina, o bacharel Herminio Francisco do Espirito Santo, para servir em 1° lugar, e o tenente coronel Luiz Pedro da Silva, em 6°; passando a servir em 2° lugar o 4°, tenente-coronel Luiz Ferreira do Nascimento Mello; em 4° e 5°, coronel Antonio José de Bessa, e em 5° e 6°, bacharel Honorio Teixeira de Azevedo Coimbra.

Ordem da Rosa. — Dignitario, Bernardino José Borges, em attenção aos relevantes serviços que prestou ás lettras e ao Estado, no exercicio de empregos em differentes alfandegas.

Official, Frederico Mathias, vice-consul do Brasil em Carlsruhe.

Ordem de Aviz. — Cavalleiros, os capitães do corpo de estado maior de 2ª classe, Leopoldo Frederico Duarte Nunes, e da arma de artilharia Eurico Rodrigues da Costa; do 7° batalhão de infantaria Americo Ladislão de Menezes; e do 10° desta mesma arma José Ferreira Ramos.

Foram concedidas:

As honras de conego da capella imperial ao padre Leonardo Antunes Meira Henriques.

A medalha de 1ª classe, designada no art. 1, das instrucções a que se refere o decreto n. 1,579 de 14 de março de 1855, ao imperial marinheiro Antonio da Conceição, que, com risco de vida, salvou o 2° tenente José Rodrigues de Abreu, commandante da lancha n. 7 da flotilha do Amazonas, na occasião em que a mesma lancha submergio-se no rio Solimões, em frente á ilha da Paciencia.

As seguintes pensões, dependentes de approvação da assembléa legislativa:

De 1:200$000 á viscondessa de S. Lourenço, em attenção aos relevantes serviços que ao estado prestou seu finado marido o visconde do mesmo nome.

De 36$000 mensaes, repartidamente com sua filha Maria, a D. Adelaide Olympia de Moura Camara, viuva do alferes de voluntarios da patria Eduardo Balduino de Moura Camara, que falleceu na campanha do Paraguay.

Foram naturalisados o subdito portuguez João Borges Pires e o italiano padre Vicente Milleo.

A pensão concedida a D. Egracia Maria Pedra de Barros e Bruce e D. Monoella Dionysia de Bruce, viuva e filha do brigadeiro João Guilherme de Bruce, é de um 1:440$000 annuaes, sem prejuizo do meio soldo que competir á mesma viuva, e não de 720$000 annuaes, como se publicou.

— Expedio-se em 11 do corrente, circular aos presidentes de provincia, exigindo esclarecimentos quanto ao numero de couros de gado vaccum, suino, ovelhum e caprino, consumido ou exportado em cada um dos tres ultimos annos.

— Em 8 do corrente expedio-se ao substituto do juiz de direito da 1ª vara civel da côrte, o seguinte aviso:

« Havendo o tribunal da relação confirmado por accordão de 5 de setembro ultimo, a decisão pela qual o juiz da 1ª vara civel julgou nulla a organisação da junta municipal da côrte, e portanto nullos os respectivos trabalhos, cumpre que se organise nova junta para o fim de que trata o art. 35 das instrucções de 12 de janeiro do corrente anno. Haja, portanto, Vmc. de fazer, nos termos do art. 45 das mesmas instrucções, a convocação dos vereadores que teem de eleger os membros da referida junta, mas observando-se nos trabalhos desta os prazos ordinarios indicados nos artigos 59 e 63. Para a eleição da dita junta fica mercado o dia 25 do corrente mez. Deus guarde a Vmc. — *José Bento da Cunha e Figueiredo.* »

Ministerio da fazenda.

— Por decretos de 15 do corrente foram nomeados:

Presidente do conselho fiscal da caixa economica e monte de soccorro da provincia do Ceará o Barão de Ibiapaba.

Membros do mesmo conselho o Barão de Aquiraz, Antonio Theodorico da Costa, Luiz de Seixas Correia e José Francisco da Silva Albano.

1° escripturario da thesouraria do Paraná, o 2° dito José de Santo Elias Affonso da Costa.

Foi reformado o marinheiro das barcas da alfandega do Maranhão, Raymundo Mariano Duarte.

— Por titulos de 16 foram nomeados:

3° escripturario da alfandega de Pernambuco, o 3° da do Rio de Janeiro, Thomaz Velloso Tavares

Praticante desta ultima alfandega, o praticante da de Santos, Clemente José Pereira.

— Em 14 do corrente expedio se ao bacharel José Antonio de Azevedo Castro o seguinte aviso:

« Não é desconhecida a V. S. a existencia nesta côrte de varias agencias de bancos portuguezes, que annunciam constantemente achar se habilitadas a fazer saques para diversas praças da Europa, recebendo capitaes avultados, que provavelmente são empregados em outras operações bancarias.

Taes agencias não se fundaram legalmente, porque falta-lhes a autorisação e approvação de estatutos de que trata o art. 2°, § 1° da lei n. 1,083 de 22 de agosto de 1860.

« Consequentemente, o governo, no intuito de fazel as entrar na orbita legal, resolveu, em cumprimento do disposto no art. 51 do decreto n. 2,711 de 19 de dembro daquelle anno, instituir exame sobre cada uma das ditas agencias, e nomear a V. S., para no dia 1 do corrente mez, ás 11 horas precisas da manhã, dirigir-se ao escriptorio da agencia do Banco Mercantil de Vianna, e ahi verificar:

« 1° Em virtude de que titulo ou autorisação funcciona essa agencia; quaes seus poderes ou extensão do mandato que lhe foi conferido;

« 2.° Qual o fundo capital recebido de sua matriz, ou se gyra somente com os capitaes adquiridos nesta côrte, e a quanto montam estes annualmente.

« 3.° Quaes os nagocios ou operações que teem emprehendido; se ultrapassam os poderes conferidos á agencia, e se de todos dá ella conta regularmente a matriz;

« 4.° Se os livros da agencia são escripturados em dia e sem vicios, se estão revestidos dos requisitos legaes e se delles constam todos esses negocios e operações;

« 5.° Se o escriptorio da agencia tem pago a taxa annual do imposto de industria e profissões;

« 6.° Se os saques feitos pela agencia em favor de particulares contra praças estrangeiras e mais papeis de credito por ella expedidos teem pago o sello proporcional a que são sujeitos, e no caso de negativa, a quanto monta o prejuizo do estado;

« 7.° Se a agencia extrahe mensalmente balancetes de suas operações, e porque não os publica, a exemplo do que fazem os bancos; exigindo em todo o caso copias dos que encontrar, e fasendo-os organisar até a data mais proxima.

« Além da satisfação destes quesitos poderá V. S. entrar em outras indagações que julgue necessarias para melhor chegar aos fins do presente inquerito, dando de tudo conta a este ministerio, em relatorio, no prazo mais curto que lhe fôr possivel. — Deus guarde a V. S. — *Barão de Cotegipe.* »

Identicos se expediram: ao bacharel Antonio Pedro do Costa Pinto para a agencia do Banco do Minho; ao bacharel Carlos Augusto Nayler para a agencia do Banco Commercial de Braga; ao bacharel José Maria da Trindade para a agencia do Banco Commercial de Vianna; ao contador Miguel Archanjo Galvão para a agencia do Banco Alliança do Porto.

Aos 1ºs escripturarios do thesouro: Carlos José do Rosario para a agencia do Banco União, João Affonso de Carvalho para a agencia do Banco Povoa de Varzin, João José do Rosario para a agencia do Banco Industrial do Porto, Antonio de Oliveira Maciel para a agencia do Banco Villa Real.

Na mesma data ao encarregado da agencia do Banco Mercantil de Vianna o seguinte:

« O art. 1° de decreto n. 2,679 de 3 de novembro de 1860 obriga os bancos, suas caixas filiaes e agencias neste imperio a publicar mensalmente os balanços de suas operações e remette-los por copia ao governo, sob pena de multa aos directores, administradores ou gerentes de taes estabelecimentos; e o que Vmc. dirige nesta côrte tem incorrido na falta de cumprimento desse dever.

« A' vista dessa omissão, e porque o art. 51 do decreto n. 2,711 de 19 de dezembro do mesmo anno faculta ao governo, por meio de fiscaes, de commissões especiaes ou de outros agentes, o exame ordinariamente em épocas certas, ou extraordinariamente, quando o serviço publico o exigir, dos livros dos estabelecimentos bancarios e mais sociedades de que trata a lei n. 1,033 de 22 de agosto de 1860, sendo os respectivos administradores ou gerentes obrigados a franquear e facilitar tudo o que fôr necessario para os referidos exames, sob as penas do art. 7° da mesma lei, resolvi nomear o procurador dos feitos da fazenda nacional, bacharel José Antonio de Azevedo Castro, por quem será este aviso apresentado a Vmc., para proceder nos livros e mais papeis dessa agencia aos precisos exames, afim de dar ao governo noticia exacta de suas operações, e verificar se no curso dellas se tem observado a legislação do paiz.

« Espero, postanto, em face do que fica exposto, que Vmc., em acto seguido ao recebimento deste aviso, franqueie o seu escriptorio ao referido bacharel, para o desempenho da commissão de que vai encarregado. Deus guarde a Vmc. — *Barão de Cotegipe.*

Identicos se expediram aos encarregados das agencias: Dos bancos do Minho, Commercial de Braga, Commercial de Vianna, Alliança do Porto, União, da Povoa de Varzin, Industrial do Porto, Villa Real.

Ministerio da justiça.

— Por decretos de 15 de corrente:

Foram nomeados juizes municipaes e de orphãos:

O bacharel Alberto Bezamat, dos termos reunidos de Santos e S. Vicente, na provincia de S. Paulo.

O bacharel Antonio Augusto da Costa Barradas, do termo do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina.

Foi declarada sem effeito, attenta a incompatibilidade por parentesco entre Claudino Dias de Campos e o 1° e 2° supplentes do juiz municipal do termo de Paulo Affonso, na provincia das Alagôas, a nomeação do referido Campos, para servir os officios de 1° tabellião, escrivão de orphãos e mais annexos daquelle termo durante a vida do respectivo serventuario vitalicio Manoel Joaquim Satyro.

Foi nomeado Joaquim José de Mello para servir os ditos officios, com obrigação de pagar ao serventuario vitalicio, a terça parte dos rendimentos conforme a lotação.

Foi commutada na pena de prisão perpetua com trabalho a de morte imposta á ré Justina, em virtude de decisão do jury do termo de Nazareth, na provincia de Pernambuco, por crime de homicidio.

Ministerio da agricultura.

— Por portaria de 11 do corrente, foi nomeado, por proposta do director da estrada de ferro de D. Pedro II, Manoel Fernandes Figueira, ajudante de guarda-livros da mesma estrada, para o lugar de secretario.

— Por outra de 14 foram approvadas as tarifas para os transportes de viajantes, bagagens, mercadorias, etc., da nova estação do Casal.

— Expediram-se as seguintes circulares aos presidentes de provincia:

« Em 30 do passado:

« Illm. e Exm. Sr. — Exija V. Exc. dos parochos ou encarregados da administração parochial das freguezias as seguintes informações, que convém sejam prestadas no mais curto prazo possivel: 1.° Se receberam os livros de que trata o § 5° do art. 8° da lei n. 2,040 de 28 de setembro de 1871, destinados ao registro dos nascimentos e obitos dos filhos livres de mulher escrava, nascidos depois da data daquella lei. 2.° No caso affirmativo, se os mesmos livros estão devidamente sellados e rubricados. 3.° Em que data foi lançado o primeiro assentamento. 4.° Quantas folhas dos mesmos livros têm sido escripturadas e quantas estão ainda em branco. 5.° Se a escripturação tem sido feita com regularidade e asseio. 6.° No caso negativo, que motivos deram lugar á falta dos livros e em quaes têm sido lançados os assentamentos. Deus guarde a V. Exc. — *Thomaz José Coelho de Almeida.* »

Em 31:

« Illm. e Exm. Sr. — Afim de prover a boa execução do § 5° do art. 8° da lei n. 2,040 de 28 de setembro de 1871, recommendo a V. Exc. que, ouvindo a thesouraria de fazenda dessa provincia, me informe em prazo curto a quaes feguezias foram remettidos os livros especiaes de que trata o citado artigo, quaes parochos fizeram-os sellar, e quantos dos mesmos livros existem por ser distribuidos a cargo da mesma thesouraria. Deus guarde a V. Exc. — *Thomaz José Coelho de Almeida.* »

Ministerio da guerra.

— Por portaria de 26 do passado foi demittido o alferes honorario do exercito, Nestorio José de Carvalho, do lugar de porteiro do hospital militar da côrte.

— Por portarias de 14 do corrente foram nomeados para o lugar de porteiro do mencionado hospital o ajudante do porteiro e fiel de roupa, sargento reformado e alferes honorario do exercito, Clementino José Pereira de Castro, e para este ultimo lugar Francisco Braulio Coutinho da Luz.

— Por portaria de 13 concedeu-se licença ao 2° tenente reformado do exercito, bacharel Bernardo Pereira do Carmo, para transferir sua residencia da provincia de Pernambuco para a das Alagôas.

— Foi concedida dispensa ao capitão reformado do exercito José Francisco da Silva Guimarães, do lugar de ajudante desta colonia, nomeando-se para substitui-lo interinamente o alferes honorario Alcibiades José da Costa Bastos, escrivão da dita colonia, e para exercer o cargo deste ultimo o alferes tambem honorario José Gonçalves de Farias.

— Por decreto de 15 do corrente:

Foram nomeados:

Segundo cirurgião do corpo de saúde do exercito, o 2° cirurgião honorario do mesmo corpo Dr. Augusto Wenceslão da Silva Lisboa.

Alferes pharmaceutico do referido corpo, o pharmaceutico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, Raymundo de Vasconcellos.

Passaram a aggregados á arma a que pertencem, de conformidade com a immediata e imperial resolução de 20 de julho de 1870, tomada sobre consulta do conselho supremo militar, os 2ºs tenentes Arthur Rodrigues da Silva Lopes, do 1° regimento de artilharia a cavallo, e Vicente da Silva Baptista, do 1° batalhão da mesma arma a pé.

Concedeu-se ao alferes pharmaceutico do corpo de saude do exercito, Felippe Basilio Cardoso Pires, a demissão que pedio do serviço do exercito.

Foi reformado, com o soldo por inteiro, nos termos do § 3° do plano que baixou com o decreto de 11 de dezembro de 1815, o cabo de esquadra do 6° batalhão de infantaria Vicente Ferreira Pantaleão, visto soffrer molestia incuravel que o torna incapaz de continuar no serviço do exercito, e contar mais de 29 annos de praça.

Ministerio da marinha.

— Foi nomeado ajudante interino da directoria de officinas de machinas o 1° tenente Antonio Carlos Freire de Carvalho.

— Por decreto de 15 do corrente concedeu-se ao 1° tenente Americo Leonidas Barbosa de Oliveira, demissão do serviço da armada, conforme requereu.

— Expedio-se em 31 do passado ao director da escola de marinha o seguinte aviso:

« Sendo reconhecidamente prejudicial ao maior aproveitamento dos alumnos desta escola a pratica ahi seguida, e de que V. S. dá conta em officio n. 384 de 22 de agosto ultimo, de não darem aula os respectivos lentes nos dias em que teem de se empregar em outros trabalhos da mesma escola sem que sejam substituidos pelos oppositores, em consequencia das reclamações por estes levantadas com o fim de perceberem a respectiva gratificação, da qual entretanto, não podem ser privados os lentes, por se acharem presentes em desempenho de outras funcções proprias de seus cargos; declaro a V. S., de conformidade com o parecer do conselho naval, emittido em consulta n. 3,151 de 25 de setembro ultimo, que deve cessar semelhante pratica, providenciando-se para que as substituições se façam necessariamente como determina o art. 93 do regulamento de 22 de abril de 1871, convindo, porém, que os trabalhos a que V. S. alludi em seu dito officio tenham lugar na generalidade dos casos depois que nos dias designados terminarem todas as aulas a cargo dos referidos lentes. Deus guarde a V. S. — *Luiz Antonio Pereira Franco.* »

— Em 27 do passado expedio-se ao ajudante general da armada o seguinte aviso:

« Illm. e Exm. Sr. — De accordo com o que V. Exc. propõe em officio n. 1,397 de 19 do corrente, determino que ás praças do batalhão naval sejam extensivas as disposições do aviso n. 2,412 de 22 do mez proximo passado, que estabelece o modo de conceder baixas ás praças do corpo de imperiaes marinheiros que se acharem destacadas, observando-se o seguinte: 1.° A restituição do armamento e equipamento será feito pela forma já adoptada nos casos de fallecimento e deserção de praças do referido batalhão, sendo semelhantes objectos carregados ao official de fazenda do navio onde a praça estiver servindo e por elle opportunamente entregues ao commandante da companhia. 2.° Nos descontos por faltas de objectos proceder-se-ha de accordo com o art. 44 do regulamento annexo ao decreto n. 4,111 de 29 de fevereiro de 1868. O que a V. Exc. communico para os devidos effeitos. Deus guarde a V. Exc. — *Luiz Antonio Pereira Franco.* »

Ministerio dos estrangeiros.

— A legação imperial na republica do Chile foi elevada á categoria de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario por decreto n. 6,365 de 8 do corrente.

— Por decreto de igual data foram removidos:

O conselheiro Felippe José Pereira Leal, para aquella legação, e João Duarte da Ponte Ribeiro, para a de Venezuela.

— Por outros de 15 foi removido de Buenos-Ayres para Lisboa o addido Henrique Mamede Lins de Almeida, e nomeado para o lugar de addido á legação na Republica Argentina o Dr. João de Souza Reis.

— O decreto n. 6,367 de 8 do corrente promulgou a declaração entre o Brasil e a Belgica, para a protecção das marcas de fabrica e commercio.

Desejando o governo de S. M. o Imperador do Brasil e o governo de S. M. o Rei dos belgas assegurar completa e efficaz protecção á industria manufactureira dos nacionaes dos dous estados, os abaixo assignados, devidamente autorisados para este fim, convieram nas seguintes disposições:

Os subditos de cada uma das altas partes contratantes gozarão no territorio da outra dos mesmos direitos que os nacionaes em tudo quanto diz respeito ás marcas de fabrica ou de commercio de qualquer natureza que sejam.

Os nacionaes de um dos paizes que quizerem tornar segura no outro a propriedade de suas marcas de fabrica ou commercio, deverão preencher as formalidades para este fim prescriptas pela legislação respectiva dos dous paizes.

A presente declaração entrará em vigor a datar do dia em que fôr officialmennte publicada em ambos os paizes.

Porém no caso de não obter a approvação do corpo legislativo da Belgica, dentro do prazo de um anno, contado da data da assignatura, ficará nulla em seus effeitos, e tida e havida por não existente desde o seu principio.

Em fé do que os abaixo assignados firmaram a presente declaração e puzeram-lhe o sello de suas armas.

Feito em duplicata no Rio de Janeiro, aos 2 de setembro de 1876. — (L. S.) — *Barão de Cotegipe.* — (L. S.) — *Bartholeyns de Fosselaert.*

Governo da provincia.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 1876.

Affon o Apulio Dias Barreto. — Passe portaria, nomeando o supplicante para servir interinamente.

Adelaide da Cunha e outro. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Bacharel Cassiano Bernardino dos Reis e Silva. — Passe portaria, concedendo, com ordenado, a licença requerida.

Major Carlos Magno da Silva. — Concerte-se.

Domingos Alves Matheus. — Não tem lugar o que requer.

Franklin Ribeiro da Costa e Silva. — Certifique o que constar.

João Salvino de Souza Peixe. — Remettido ao Sr. brigadeiro commandante das armas, para attender ao supplicante, não havendo inconveniente.

João Gonçalves Rodrigues França Sobrinho. — Informe o Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia.

Joaquim Fragozo Pereira. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Luiz Antonio Guedes da Trindade. — Deferido com o officio desta data ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel Antonio Viegas. — Sim.

Maria Joaquina Amalia da Conceição. — Prove a isenção legal.

Tenente-coronel Pedro Passôa de Siqueira Campos. — Deferido com o officio desta data ao thesouro provincial.

Thereza Cesaria de Jesus Gonçalves. — Informe o Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia do Recife.

Commando das armas.

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, 24 DE NOVEMBRO DE 1876.

Ordem do dia n. 976.

O brigadeiro commandante das armas faz publico á guarnição, para os devidos effeitos, as seguintes occurrencias havidas neste mez:

1.° Que por aviso do ministerio da guerra, de 8, foi declarado á presidencia desta provincia ter sido approvada a licença de tres mezes que concedera ao Sr. 2° cadete do 2° batalhão de infantaria, Manoel Ferreira da Silva, para tratar de sua saúde,

2.° Que a mesma presidencia, na data de hontem, em cumprimento ao aviso de 9, dispensou o Sr. tenente do 9° batalhão da mesma arma, Francisco Miguel de Souza, do lugar de ajudante do director das obras militares, e nomeou para o substituir nesse emprego o Sr. alferes honorario do exercito, Francisco Ignacio de Moura Gondim.

3°. Que o mesmo brigadeiro approvou o engajamento que a 22, tudo do corrente mez, contrahio para servir por mais seis mezes, percebendo os vencimentos estabelecidos por lei, e o premio de 500$, o musico de 1ª classe do mencionado 2° batalhão, Manoel Pereira Pinto, que finalisou o tempo de serviço, e foi julgado apto em inspecção de saúde para nelle continuar.

Assignado — *Manoel da Cunha Wanderley Lins.*

Conforme. — O alferes *José Elisiario dos Santos*, ajudante de ordens interino encarregado do detalhe.

EXTERIOR

Cartas sobre a exposição de Philadelphia.

X

Philadelphia, 8 de outubro de 1876.

N'uma apreciação rapida da industria stearica americana, a stearina e spermacete, sem esquecer o ingrediente oleo de palma *(Dendê)*, não attingem ao menos por agora á perfeição da industria franceza e da de outros paizes da Europa, com os quaes tambem a industria americana não póde competir no que diz respeito a materias saponaceas. Entretanto, são para este povo novos campos de actividade, de commercio, e de esperança de adiantamento.

Se nas bellas artes o pincel americano apresenta-se modesto em raros quadros de merecimento, n'uma ou n'outra aquarella em que seus irmãos os inglezes se têm exercitado, nas artes liberaes mostram-se mais destros e conhecedores, mas sempre menos fortes que na industria e no commercio. A encadernação dos livros americanos é uma arte simples na grande totalidade de suas vitrinas, o pouco offerece comparada a magnificencia da livraria central, na qual a casa Hachette de Paris vence a tudo e a todos n'uma das galerias do Main Building.

Um livro vulgar, mas envolvido por especialissima encadernação, tem para preço a somma de 400 dollars! As obras de Racine, de Moliere, de Corneille, de Darwin, de Figuier e de tantas outras notabilidades nas lettras, Hachette vende diariamente aos que enviam o miolo e aos que almejam contemplar em suas bibliothecas particulares o luxo, bom gosto e elegancia das encadernações francezas. Sempre o bom gosto em tudo quanto em França sabem fazer.

Não vieram desta vez (sem fallar na ausencia sentida por todos das colonias francezas), nem os pianos de Erard, nem do Holtz, nem de Pleyel.

Ouvem-se apenas, no Mail Building, os fortes pianos americanos das fabricas de Nova-York e de Boston, Simmon, Veber e outros de Cincinnati, cujos teclados vibram sob os dedos de pianistas de ambos os sexos.

Alguns feios porque *se mesa* e abrutalhados, outros de moderna fórma fazendo lembrar os de cauda, meia ou inteira, das fabricas da Europa: o certo é que nesta face das artes liberaes os americanos esforçam-se pelo progresso de suas fabricas. A'cerca de outros instrumentos de musica, de corda ou de sopro, nada vimos de maior interesse. Os melhores instrumentos para os gabinetes de physica das universidades dos Estados-Unidos elles mandam vir do outro lado do Oceano.

Na exposição, os microscopios inglezes e francezes binoculares não teem rivaes. Os oneroides de admiravel exactidão das fabricas de Inglaterra, de prata ou cobre, de 30 ou mais *dollars* cada um, vendem-se dia a dia, e aos proprios americanos. As relojoarias dos Estados-Unidos não fazem figura ao lado dos carissimos chronometros inglezes, dos da Suissa, e até da França.

As gravuras no quadro ora escolhido das artes liberaes hão formado artistas americanos de todos os tamanhos. A pedra, o cobre e a madeira, aqui se conhecem debaixo dos dedos muitas vezes habeis de intelligentes gravadores. Dando, porém, de mão a lithographia e á xylographia, o que podem ellas nas gravuras sobre metal, seja cobre, ouro ou prata para quem possue sciencia do apurado gosto da arte em questão nas mãos dos francezes?

A gravura á *taile a douce* brilha na secção franceza attrahindo a todos os momentos cauda extensa de curiosos, amadores e até de compradores. Artefactos de cobre grandes e pequenos, outros de prata, alguns de ouro, de finissima gravura e de trabalho apurado a *taile douce*, do preço mais commodo até o custo alto a que poucas pessoas fazem frente, explicam o motivo para tanto alvoroço em redor dos respeptivos expositores. Ao lado das manufacturas de *Bauvais, Aubuson* e de *Jobelin*, os commissarios francezes collocaram os trabalhos em bronze, os melhores de todo o *certamen* actual e como se os americanos até neste ponto houvessem querido manifestar mais um exemplo do quanto valem o trabalho e o progresso em suas mãos, assim se explica o porque da vaidade alias justificavel em relevo junto as estatuas e outros objectos sahidos das officinas dos Estados-Unidos.

E na verdade o trabalho em bronze de origem americana merece economia, applausos e que delles muito se espera para o futuro. O *pequeno* em mão do americano que torna se grande; e o que por sua natureza já é grandioso ninguem excede, se ao engenho deste povo activo e laborioso fôr permittido abranger.

Depois do que existe ao alcance do publico em materia de instrucção primaria da Suecia, Prussia, e talvez Hollanda e Belgica, os Estados-Unidos occupam lugar distincto.

A' instrucção do povo consagra-se neste paiz bons edificios, em todos os estados, em todas as cidades; a estatistica falla com eloquencia nos livros expostos pelo governo americano.

Mas, acima do saber lêr e escrever, acham-se o *George Town* de Washington, o *Loyola* de Baltimore, e o *Girard* collegio de Philadelphia, ect., etc, escolas ou collegios alguns dos quaes de excellente organisação e de iniciativa individual, preenchem cabalmente os fins de ensinarem como preparatorios: linguas, litteratura, historia, mathematicas, philosphia, rhetorica e até noções de physica, chimica e de historia natural, sobre a base de bons gabinetes scientificos ao alcance da intelligencia de jovens estudantes.

Terminados os estados preliminares, encontram os jovens americanos e estrangeiros cerca de 250 estabelecimentos com o titulo de universidades, d'entre os quaes sómente trinta merecem este nome, nascidas da energia de cidadãos, sua propria iniciativa, executada e sustentada graças aos donativos de particulares e á taxa de matriculas e de exames sob o plano de liberdade de ensino.

O governo federal, nem os governadores dos estados nada teem que ver com a escolha e nomeação de professores, os quaes desde os assistentes, preparadores, adjuntos até os cathedraticos recebem as respectivas cadeiras por nomeações dos corpos docentes ou congregação das universidades, ora mediante concurso, ora sem concurso, conforme o regulamento interno ou organico desta ou daquella faculdade. Liberdade de ensino até mesmo o direito de conferir-se os titulos de doutores, de bacharel, de engenhiro civil, ou de minas, etc., etc. — contendo cada uma das universidades cursos de sciencias mathematicas de sciencias physicas e naturaes, sciencias sociaes e juridicas, faculdade de medicina, curso de engenharia e faculdade de bellas-letras.

De tres annos para o grão de doutor em sciencias medicas, de quatro para o titulo de engenheiro, e outros tantos para os demais cursos; os pretendentos aos pergaminhos se não deparam sempre com o ensino de muita theoria, de muita sciencia abstracta, não é menos exacto que o lado pratico e util da sciencia vem a todos os instantes a terreno constituindo o ponto capital do ensino, o seu objectivo exclusivo.

No interior do *Governement Pavillion* de Fairmount Park fomos descobrir além dos typos de *Patent office* ou specimens do celebre museu das invenções ou modelos de invenções de americanos, do principio até hoje, que tanto se admira em Washington, que além da historia naval de artilharia, dos uniformes militares, dos fructos artificiaes, amostras de algodões de seda, de principios obtidos dos vegetaes, de productos salinos, agricolas, instrumento de pesca, e de tantos outros elementos, uma nova impressão assalta a quantos visitam o interessante pavilhão do governo federal. As collecções da historia natural, todas da mais alta importancia, cada pedra, cada animal e vegetal acompanhados de nome scientifico, provam evidentemente que até destes ramos os americanos não se descuidam, se bem que ainda abaixo do que se sabe e do que se faz nos gremios dos naturalistas europêus. A collecção de mineraes qual se vê na exposição e qual se conhece nos museus deste paiz, e nas principaes universidades, faria honra a qualquer nação do mundo.

Fosseis verdadeiros e imitações de fosseis, grandes *Pachydermess* anti diluvianos, rochas de todas as qualidades da geognosia americana, passaros mandados vir da notavel galeria ornitologica de Washington, e os que vimos na academia de sciencias de Pennsylvania, tornam evidentes que os estudos de mineralogia e de zoologia não permanecem no canto do esquecimento. Quanto á botanica: a flora dos Estados da União, flora de arvores de construcção e outras silvestres, acha-se representada na exposição por pouco menos de 400 especies, todas com seus nomes technicos, procedencias, casca e lenho folhas, flores e fructos. Hervarios alias consideraveis do *Columbia College* de Nova York, do *Smithcania* de Washington, e da academia de sciencias de Philadelphia, indicam igualmente que os *Grays New Berry, Woods* e *Bresrer* honram a sciencia de Linêo nos livros, sobre as plantas seccas dos hervarios e sobre a natureza, procurando a classificação dellas e o merito, propriedade ou utilidade.

Em consequencia, as sciencias naturaes e respectivos museus na America, posto que ainda inferiores ao cultivo dellas e aos museus da Europa, nem por isso perdem de seu valor na historia da civilisação do povo americano, estudada e inscripta no anno do seu centenario e no Fairmount Park.

Sem fallar dos modelos de seus edificios e photographias dos monumentos que aformosentam as principaes cidades desta grande nação, dos jardins zoologicos e dos bellos parques, ambos recreativos e instructivos, collecções etnographicas, archeologicas e numismaticas, o que resam as informações officiaes ácerca das bibliothecas? E o que temos observado com relação a este assumpto?

Bibliotheca do Congresso no Capitolio Washington, a maior de toda a America: 310,000 volumes; Universidade de Georgetown, 30,000; Columbia, College de Nova-Jersey, 30.000; Union College Universidade de Albani, 32,000; Universidade de Vermont, 16,000.

E as demais universidades com tanto ou mais, e até os collegios abaixo d'estas esmerando-se por augmentar todos os annos o numero de seus livros e outros documentos de bibliothecas regulares.

Os laboratorios para chimica industrial, inorganica, analytica, gabinetes de metallurgia bem montados; os de anatomia comparada da Universidade de Pennsylvania, annexa a cadeira de zoologia: sommando tudo isto o quanto nos propomos a escrever em nossas cartas anteriores, os leitores terão concebido alta idéa não só da exposição, como tambem do que é e vale a America do Norte, a poderosa e rica nação americana em todos os ramos do commercio, da industria e das letras e sciencias. Executado o plano deste trabalho, não fecharemos a presente missiva antes de lembrar uma idéa aos nossos compatriotas. Posto que sejam e hajam sido proveitosas para o Brasil as viagens de muitos brasileiros ás capitaes da Europa, maior cópia de reaes beneficios colherá o Imperio se de ora em diante dividirem o tempo e as viagens entre os Estados Unidos e as nações européas. Venham á America do Norte contemplar a prosperidade de um paiz cujos destinos se realisam nas mãos de um povo activo, laborioso e intelligente, para que deste contacto e das relações intimas entre dous povos, recebamos o remedio para alguns dos nossos males e os exemplos de que tanto carecemos.

— 5 de outubro de 1876.

P. S. — Teve lugar a distribuição de premios no salão do *Judges Hall* da Exposição Universal. A's 8 horas da noite os commissarios e jurados americanos e estrangeiros entraram na sala destinada á ceremonia, ao som dos hymnos de todas as nações e applausos dos espectadores. Bonitos quartétos se cantaram nos intervallos das ouverturas pela orchestra, e dos discursos da commissão americana. Começou a festa por uma oração, a voz baixa, do sacerdote protestante, sobre um estrado, parte do qual estava occupado pela *Centenial Commission* e alguns membros do corpo diplomatico. As senhoras tiveram lugares na galeria superior; os commissarios e jurados enchiam completamente a nave central. O presidente de cada commissão recebendo de Mst. Hawley a lista dos premios concedidos pelo jury internacional ao seu respectivo paiz, era acclamado por ovações estrepitosas ao nome da nação que representava. A Inglaterra foi quem mais applausos conquistou nesta noite de alegria. Depois della os Estados Unidos, e em seguida o Brasil, o Japão, França e Russia.

O nome do Brasil, que tanto sobresahio nesta occasião, fez recordar as sympathias para com a grande nação da America do Sul, a grata e saudosa impressão deixada pelo Imperador nos Estados-Unidos, o papel que representámos no concurso do Fairmount Park, graças aos esforços dos expositores brasileiros, commissão superior e seus adjuntos no Rio de Janeiro, e aos commissarios do Brasil em Philadelphia que, no jury, nos arranjos das nossas secções, na propaganda do café e do matte (á custa de quatro commissarios destruindo os esforços em contrario do Sr. Lopes Netto), e na propaganda por escripto e em folhetos em inglez, que elles levaram a effeito sobre a importancia dos nossos productos. O Brasil conta para cima de 200 premios, avultando em numero e diplomas de honra a grupos nos quaes estavamos representados por cinco jurados brasileiros.

Parte hoje para Europa o Dr. Nicoláo Moreira, depois de haver cumprido brilhantemente com seus deveres, deixando saudades em cada um dos seus collegas, os quaes reunidos a elle de mãos dadas e na maior harmonia deram as maiores provas de patriotismo nesta luta pacifica do trabalho.

Solemnisaram os americanos o anniversario do Estado da Pennsylvania a 28 de setembro, concorrendo á exposição cerca de 230,000 pessoas *pagantes* (a 50 centavos por pessoa), e queimando-se á noite lindo fogo de artificio de origem ingleza, no valor de 5,000 dollars. A maior concurrencia na exposição de Paris em 1867 tendo sido de 170,000 visitantes, de que se guarda memoria, imagine o leitor do como não andariamos durante o dia nos palacios do *Fairmount Park* no meio de 230,000 *pagantes* sem contar os 20,000 que entram *gratis* e mediante cartão especial!

Espalha-se a noticia de igual festejo por occasião do anniversario do Estado de New-York. Cada festa destas deixa no bolsinho da exposição receita diaria de 230:000$000, menos os 10.000$ para o fogo de artificio.

Os americanos não teem geito nem gosto para festas. A mesma reunião dos premios em a noite de 27 do mez passado, apezar de haver sido melhor que a de Vienna d'Austria por igual motivo (no celebre picadeiro do Burg) ficou, todavia, muito abaixo da que assistimos em 1867 em Paris no palacio da industria, nave central.

INTERIOR

RIO DE JANEIRO.

A IGREJA E O ESTADO.

Caveat populus.

E' nosso dever chamar a attenção do paiz para tudo quanto chega ao nosso conhecimento e que o pode interessar na questão agitada pelo pontificado romano, e entretida incurial e indecentemente pelos que teem a seu cargo velar na segurança do estado.

Ainda não transmittimos ao publico uma noticia de irregularidade, inconveniencia e de deslealdade do governo, que não viesse, infelizmente para este, a ser confirmada com o tempo, e pelo seu proprio procedimento.

Do que se passa nas altas regiões, onde não temos accesso, não aventuramos cousa alguma, por nossa conta unica. Damos conhecimento aos leitores do que nos informam pessoas fidedignas, e que teem razão de saber o que alli occorre.

Se o governo, como ultimamente, manda declarar que é falso quanto noticiamos, deixa nos como se nada declarasse, e do mesmo modo fica o paiz, porque o governo chegou a tal desmoralisação que não póde ser acreditado.

Para nós, como para todo o paiz, não ha senão aguardar os acontecimentos para bem avaliar da certeza do que se propala.

O que nos communicaram sobre a discussão entre o Sr. Duque de Caxias e o Sr. ministro do imperio, e do que teve lugar em relação á Augusta Regente, continúa a actuar como certeza no espirito publico. Só os actos, e não simplesmente as palavras do governo, demoverão a consciencia do povo do juizo que se acha formado.

E isto se tem tornado tanto mais inevitavel

MUTILADO

quanto se observa o desespero a que attingiram os anonymos defensores do governo, e por consequinte o proprio governo, que, contra os seus habitos de mysterio e de criminoso silencio, tem por mais de um proposito se empenhado na imprensa para desvanecer a tristissima e pessima impressão causada pelo que dissemos e conforme nos foi informado por pessoas dignas de confiança.

Exige-se de nós a declaração dos nomes dos cavalheiros que disso nos informaram; exige-se de nós uma deslealdade, uma offensa ignobil á confiança em nós depositada.

E isto é simplesmente estulto!

Descansem os denodados defensores do Sr. ministro do imperio; não foi de nenhum delles que tivemos a confidencia. Nenhum está compromettido nesta questão.

Achamo-nos tão apartado dos apostolos dos bispos, como dos apostolos do Sr. José Bento. Honramo-nos, porém, com as relações de dignos cavalheiros, que, se bem não hostilisem o governo, como nós lamentam os seus erros e desvarios, nos applaudem pelos fracos serviços que prestamos ao nosso paiz, e nos coadjuvam, como lhes é possivel pelos menos para prevenir males futuros.

Não declinaremos os nomes de nenhum delles.

Ha, entretanto, um meio de esmagar-me, e isto nos contentará.

Publique o governo as providencias indispensaveis no sentido contrario da noticia que nos deram, e que transmittimos aos nossos leitores;

Declare publica e officialmente aos bispos que não ha condemnação exequivel contra a maçonaria, porque o governo não está resolvido a conceder o seu *placet* ás insolentes bullas do pontificado romano;

Mande responsabilisar os parochos que obstam aos casamentos de maçons, e que os querem obrigar a indignas retratações:

Publique os seus despachos para Roma;

Publique as suas conferencias com Roncetti;

Suspenda do exercicio os empregados ecclesiasticos que obedecem aos decretos de Roma, preterindo as nossas formulas constitucionaes, as nossas leis e as ordens legaes da autoridade constituida;

Revogue o decreto que estabelece as suspensões *ex informata conscientia*, e que priva o digno clero brasileiro de recurso á corôa e os sujeita ás petulantes e cynicas exigencias dos ultramontanos;

Publique as providencias que tem tomado para conter os bispos, que sem licença do governo abandonam as suas dioceses, e até sahem do imperio, contentando-se, e com escarneo, em participar as suas retiradas, e como de potencia a potencia;

Diga quaes as providencias que tem tomado por conter os frades estrangeiros, que no interior insuflam os fanaticos a resistir ás ordens das autoridades civis, arrombam cadeias e tiram presos, pregam doutrinas subversivas da ordem e da segurança do paiz, induzem ao roubo e á depredação em favor do pobrezinho do Vaticano, fingem cousas sobrenaturaes, vendem agua de Lourdes, cabalam em eleições, e aconselham a desobediencia ás leis, como é publico e notorio, e só poderá ser negado pelo Sr. José Bento e por seus prepostos;

Mande publicar as ordens que tem expedido para que em Pernambuco e no Pará sejam executadas plena e regularmente as decisões do poder competente que mandou levantar os interdictos ás irmandades;

Declare que não fará concordatas com a Santa Sé, e que não cederá de nenhuma das garantias constitucionaes em satisfação ás exigencias de Pio IX.

Emquanto assim não proceder, continuaremos a dizer que leaes e verdadeiros teem sido os nossos informantes.

Proceda desse modo, á luz da publicidade, e com pleno conhecimento do paiz, e só assim poderá convencer de que afinal, compenetrando-se de seus deveres e arripiando carreira, toma o bom caminho e é zeloso pela felicidade do Brasil.

Desminta-nos deste modo, proporcionando-nos dest'arte o mais esplendido triumpho.

Emquanto o não fizer, não poderá ser acreditado, e a noticia que demos aos leitores tem, pelo menos, a probabilidade de verdadeira.

Seja franco, seja leal, em vez de estabelecer o jogo pueril—*mentes tu*—, unica taboa de salvação dos que fogem da verdade, se acastellam no erro, e com cynico disfarce compromettem quanto ha de nobre e digno neste paiz.

Dissemos que a Augusta Regente percorreu as ruas desta cidade conduzindo a seu lado e no seu carro o padre Roncetti, como fomos informados.

Não nos combateram affirmando que Sua Alteza não admittira em seu carro nenhum padre de Roma, que é sómente como a podiam defender.— « Não foi Roncetti; foi Bruschetti (que accrescentaram), depois de dizer missa, *almoçou com a Augusta Regente!* »

Não é o caso de dizer que a emenda é peior que o soneto?

Ambos esses padres são commissionados de Roma, e a moralidade do facto é a mesma.

Nas actuaes circumstancias foi, pelo menos, uma improcedencia e um acto eminentemente impolitico.

Disseram-nos que, á custa do thesouro publico, o Sr. ministro de estrangeiros brindára Bruschetti com a insignia da grande dignitaria da Rosa, que nos disseram ter custado cerca de 5:000$000, ou mais, como ainda ha quem o affirme.

Respondeu-nos o governo: — *mentira!* porque não custou 5:000$000, porém menos!

Dissemos, fundados em um telegramma de Roma, publicado em diversas folhas desta côrte, que Roncetti não vinha no caracter de simples internuncio ordinario, mas que trazia credenciaes que o acreditavam junto ao governo em MISSÃO EXTRAORDINARIA E ESPECIAL.

Disse-nos o governo: — *mentira!* porque Roncetti é apenas nuncio, e (depois) *internuncio ordinario!*

E para isso quizeram dar-nos lições de diplomacia, ensinando-nos a significação dos termos—nuncio, enviado, encarregado de negocios em missão especial, em missão extraordinaria, e não sabemos mais o que, e de que necessitaram para *desmentir-nos!*

Entretanto, offerecemos aos leitores os documentos publicados no *Boletim Official* do Paraguay, firmados por esse mesmo Roncetti e por Pio IX, do theor seguinte:

« Rio de Janeiro, S. Bento, 18 de setembro de 1876.

« O abaixo assignado, internuncio apostolico e ENVIADO EXTRAORDINARIO junto a S. M. o Imperador do Brasil, acha-se ao mesmo tempo, por bondade da santidade de Nosso SENHOR papa Pio IX, nomeado no honroso e importante caracter de delegado apostolico junto a essa republica do Paraguay. »

E' assim que começa a nota pela qual envia áquelle governo a sua carta de credito, e que é assignada por elle — *Cesar Roncetti*, Arc. de Selencia.

Ao presidente dessa republica disse o mesmo Roncetti, em officio que lhe dirigio:

« A santidade de NOSSO SENHOR papa Pio IX, ao nomear-me seu internuncio e enviado extraordinario junto ao Imperador do Brasil, dignou-se ao mesmo tempo nomear-me delegado apostolico nessa republica. »

Pio IX, na carta que dirigio ao mesmo presidente, em 20 de junho deste anno, disse:

« Encarregamos ao nosso veneravel irmão Cesar, arcebispo de Selencia, na qualidade de internuncio e de DELEGADO EXTRAORDINARIO junto ao illustradissimo Imperador do Brasil... PARA TRATAR DE ASSUMPTOS RELIGIOSOS DESSE ESTADO... »

Se não bastam documentos officiaes, citaremos outro que, para o facto em questão, tem incontestavel autoridade.

O Sr. Dr. Secioso, publicando recentemente um opusculo ácerca das corporações religiosas no Brasil, diz:

« A questão religiosa no Brasil... proseguirá ovante até *á sua solução definitiva pela igreja* de accordo com o estado, conforme *as negociações diplomaticas que se vão entabolar.* »

E' facil adevinhar quaes são essas negociações diplomaticas, depois da chegada de Roncetti.

E o Sr. Dr. Secioso sabe o que affirma, porque está iniciado nos segredos da confraria.

Somos ignorantes dos termos de diplomacia, *mentimos*, porque... o governo de Sua Alteza faltou á verdade e illudio o paiz!

E para que?

O segredo é a alma do negocio!

E para que em segredo seja o Brasil compromettido, ahi vem o jogo indecente do *mentes tu!*

Dissemos que o paiz contemplára com desgosto o seu primeiro representante, em acto official, ajoelhado aos pés do padre romano Bruschetti (o mesmo que no dia seguinte almoçou com a Augusta Regente, e com ella percorreu as ruas desta cidade, no mesmo carro!) e nos responderam: *E' mentira!* porque Sua Alteza APENAS ABAIXOU A CABEÇA!

E o facto se deu em pleno e concorridissimo auditorio, o qual, todo, confirma a verdade do que dissemos!

E o governo é sincero e não mente!

A[illegible]!

E sois tudo isso ainda pretenda o governo que se acredite em suas asseverações, sem factos que as comprovem!

O governo da Augusta Regente tem empregado todos os meios a seu alcance (1) para arredar-nos do empenho de honra que voluntariamente tomámos, e em que persistiremos, a bem do paiz.

Não lhe faz conta a verdade, e quer, desassombrado, proceder como tem planejado para satisfazer as exigencias de Roma. E' o que se póde deduzir do seu procedimento, sempre fallaz.

Começou pelo insulto, pela injuria, pela diffamação

Os filhos e os adherentes vieram á imprensa e esgotaram o vocabulario do arrieiro.

A luva ficou na lama em que cahio: seria uma deshonra levanta-la. Não é a nossa pessoa o objecto da questão que nos occupa: proseguiremos, desprezando o insulto e o governo, que assim o atirava, como sua unica arma.

Os apostolos dos bispos, como os apostolos do governo, perderam e perderão seu tempo e suas *flores* que todas lhe reverterão intactas.

Esgotado esse recurso, vem a ameaça!

Nada tememos!

Querem que a verdade seja dita ante os tribunaes?

Querem que o poder judiciario decida se nós ou o governo tem sabido cumprir o seu dever?

Querem a nossa responsabilidade?

Aos tribunaes!

Todos os nossos escriptos, ou firmados com o nosso nome, ou com o nosso pseudonymo *Ganganelli*, acham-se revestidos de nossa responsabilidade legal.

Faça o governo effectiva a sua ameaça.

Não tem força; não tem moralidade bastante para nos impôr silencio.

Temos dito a verdade.

Continuaremos sem temer.

JOAQUIM SALDANHA MARINHO.

Rio de Janeiro, 15 de novembro de 1876.

P. S. — Como esperamos, lemos hoje em uma publicação, no *Jornal do Commercio*, que a resposta recebida do Imperador é falsa, porque a communicação telegraphica estava interrompida quando démos noticia do telegramma que respondeu aos que d'aqui foram mandados sobre a questão das irmandades.

O telegramma é muito anterior: os factos se deram muito antes de os communicarmos ao publico, e então trabalhava francamente o telegrapho.

A vontade do Imperador era sabida em Philadelphia, onde, affirmam-nos, recebeu elle a noticia.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 25 DE NOVEMBRO DE 1876.

Noticias do sul do imperio

Chegou hontem pela manhã ao nosso porto o vapor brasileiro *America*, trazendo datas: do Rio da Prata 11, do Rio-Grande do Sul 10, de Minas-Geraes 9 de S. Paulo 16, de Paraná e de Santa-Catharina 10, do Rio de Janeiro 18, da Bahia 22 e de Maceió 23 do corrente.

Alem do que publicamos sob as rubricas *Parte Official, Exterior* e *Interior*, encontramos nos jornaes o que segue:

RIO DA PRATA.

A *Nacion* de Buenos-Ayres refere que uma partida de 47 indios assaltára a diligencia que ia de Bahia-Blanca para Tandil, e mataram os passageiros, deixando apenas os cadaveres e a correspondencia que foram depois recolhidos. D'alli passaram os indios a Quequam e Tres-Arroios, saqueando varios pontos.

Supponha-se ser esta uma das partidas volantes precursora da grande invasão, cujo annuncio trazia aterrados todos os moradores da fronteira.

A' ultima data recebeu-se no Rio de Janeiro o seguinte telegramma:

« Buenos-Ayres, 16 de novembro, o presidente da republica, Dr. Avellaneda, regressou hontem de sua viagem a Tucuman, onde foi inaugurar a nova via ferrea que liga esta cidade a Cordoba. »

— Nada occorreu no Estado Oriental que mereça menção.

RIO-GRANDE DO SUL.

Apuração dos collegios da capital, Rio-Grande, Jaguarão, e S. Leopoldo, para senador:

		Votos
1	Dr. Luiz Flores	163
2	Marquez do Herval	146
3	Dr. Gaspar da Silveira Martins	144
	Conselheiro Sayão Lobato	80
	Dr. Luiz Antonio da Silva Nunes	80
	Conselheiro Freitas Travassos	78
	Bittencourt	6
	Conselheiro Brusque	4
	Dr. Sobragy	2
	Barcellos	1
	Timotheo	5

Apuração dos collegios da capital, Rio Grande, S. Gabriel, Cachoeira, Rio Pardo, Taquary, Cruz Alta, Caçapava, Santo Antonio, S. Leopoldo, Jaguarão, Conceição do Arroio, S. Jeronymo, Canguassú, Alegrete, Piratinim, Bagé, Santa Maria e Livramento, para deputados:

1	Dr. Luiz da Silva Flôres	386
2	Dr. Gaspar da Silveira Martins	385
3	Dr. Florencio C. de Abreu	367
4	Dr. Fernando Osorio	347
5	Dr. Bernardino Bittencourt	261
6	Dr. Severino Monteiro	242
	Dr. Borges Fortes	207
	Dr. Jacintho de Mendonça	197
	Dr. Sayão Lobato	174
	Silva Tavares	96
	Domingos Santos	81
	Brusque	27
	Fausto	14
	Barcellos	5
	Silva Nunes	1
	João Dias	1

As noticias da capital são de pouco interesse, e apenas encontramos para referir o seguinte facto, que denota requintada perversidade:

No dia 1º, entraram no botequim de Francisco de Oliveira Martins o soldado da companhia de invalidos João Telles de Menezes, algum tanto embriagado, e ferira com duas facadas a Martins pelo simples motivo de estar tomando café e não apressar-se em convida-lo. Sendo preso o criminoso por soldados de policia, estes em caminho deixaram-o em paz, com receio de desagradar os soldados de linha, que pelas ruas por onde passava o preso se iam ajuntando.

João Telles foi então armar-se melhor, e voltando com outros atacaram uma patrulha de policia, travaram grande conflicto á espada, que durou algum tempo, ficando diversas praças feridas!

Diz o *Diario de Pelotas* que o presidente da provincia mandára desarmar a força publica que se acha em Uruguayana.

Na cidade do Alegrete fôra publicado um novo periodico com o titulo *Jornal do Commercio*, propriedade do Sr. Arthur L. Ulrich.

Falleceram, no Rio Grande, o negociante Joaquim Fernandes da Costa, e D. Joaquina Maria Soares, esposa do Sr. Bento Venancio Soares; em Pelotas, D. Maria Michaela da Cunha Rodrigues, esposa do cidadão José Maria Rodrigues Barcellos, e em Sant'Anna do Livramento, o cidadão José Soares.

— Em Bagé, provincia do Rio-Grande do Sul, foi assassinado, no dia 25 do passado, o juiz de direito da respectiva comarca, Dr. Lourenço Bezerra Cavalcante de Albuquerque Lacerda. Eis como o *Cruzeiro do Sul* refere esse horrivel attentado.

« Ante hontem, das 6 para ás 7 horas da tarde, achava-se o infeliz Dr. Lacerda, debruçado no peitoril de uma das janellas da sala da frente da casa de sua residencia, descuidosamente conversando com os Srs. Dr. promotor Sebastião Pinto do Rego e capitão Francisco Antonio Ferraz, que se conservavam do lado de fóra e junto á mesma janella, quando repentinamente chegaram-se a elles dous individuos disfarçados e empurrando os brutalmente e ameaçando-os com compridas adagas obrigaram a afastar-se um do outro, os amigos do Dr. Lacerda.

« Então um dos sicarios, o mais atrevido talvez, deu no Dr. Lacerda uma punhalada que o varou de lado a lado, da qual poucas horas depois falleceu.

« Os audazes assassinos, após a consummação de tão nefando crime, fugiram, tendo sido por algum tempo perseguidos pelos referidos Dr. Pinto Rego e capitão Ferraz, que gritavam denunciando-os como assassinos do mallogrado Dr. Lacerda Mas ninguem os coadjuvou no empenho que faziam de captural-os. Nenhuma patrulha appareceu! Nenhum soldado de policia se vio nas ruas!

« Os assassinos haviam deixado á pouca distancia, dous companheiros guardando dous cavallos, nos quaes montaram e fugiram a galope, á perseguição que soffriam. »

MINAS-GERAES.

— Apuração dos 38 collegios conhecidos para deputados:

1.	Perdigão Malheiro	1,065
2.	Francisco Veiga	1,063
3.	Carvalho Rezende	1,057
4.	Penido	1,0[illegible]
5.	Agostinho Brotas	1,0[illegible]
6.	Fernando Teixeira	1,015
7.	[illegible]	968
8.	Diogo Vasconcellos	945
9.	Ignacio Martins	921
10.	Affonso Celso	915
11.	Martinho Campos	882
12.	Cesario Alvim	879
13.	Camillo Figueiredo	859
14.	Theophilo Ottoni	821
15.	Gama Cerqueira	805
16.	Affonso Penna	804
17.	Carlos Peixoto	797
18.	Fidelis Botelho	796
19.	Lafayete	766
20.	Lucas Matheus	754
	Campos Carvalho	728
	Carlos Versiani	714
	Joaquim Bento	699
	José Calmon	696
	Chaves Junior	662
	Astolfo Pio	660
	Joaquim Pedro	656
	Paula Santos	589
	Visconde de Prados	529
	Cobra Junior	409
	Evaristo X. da Veiga	345
	Capanema	298
	Balbino da Cunha	217
	Candido de Oliveira	275
	Aureliano Pimentel	253
	Christiano Ottoni	221
	Padre Jacintho	205

— De uma carta remettida de Ubá em 11 do corrente, extractamos o seguinte:

« As nuvens de gafanhotos, que por toda a parte tem passado, e até mesmo ahi na côrte, não são o maior perigo para a lavoura; o que mais se deve recear são os ovos, que deixam na terra, nos lugares onde pousam. E' o que se dá presentemente aqui.

« Ha 45 dias passaram nuvens por este lugar, e agora surge do chão um enxame de pequenos insectos, ainda sem azas, que cobrem de um dia para outro superficies immensas de roças de milho e outros terrenos, e apegam-se logo ás plantas devorando-as, com excepção apenas dos talos mais duros, os quaes serão tambem por sua vez devorados logo que taes insectos se tornarem mais fortes.

« Emquanto não attingirem o tamanho preciso para começarem a emigrar, ficarão por aqui devastando tudo.

« Ora, como ainda estão do tamanho de uma pequena mosca sem azas, imagine quanto tempo ainda ficarão devorando as plantações deste lugar.

« A historia ainda não se referio a essa terrivel praga, senão para descreve-la com côres assustadoras: os gafanhotos não respeitam vegetal algum; todos lhes servem de alimento.

« Escapará, porventura, o café? Não, respondem todos, e desse pensar tambem é o Sr. Villefroit, distincto agronomo francez, que se acha ha muito tempo entre nós, e que teve occasião de ver os estragos destes insectos, quando se achava na Africa.

« Com as roças de milho e feijão não contam mais os fazendeiros; onde irão supprir-se os consumidores?

« O enxame começou a apparecer ha cinco dias e vai sempre em augmento.

« As minhas roças de milho estão cobertas desses insectos, não obstante ter eu mandado, logo depois da *desova*, estragar em grande escala, com as enxadas, todos os depositos de ovos dos lugares em que eram vistos.

« Outros chegaram a mandar, durante muito tempo, todos os seus escravos e empregados cata-los á mão e queima-los. Estavam todos persuadidos que a destruição de tamanha quantidade de ovos diminuiria o mal; mas ei-lo que apparece tão terrivel, como se nada se tivesse feito!

« Tenho observado que cada insecto femea põe de 60 a 100 ovos. Apenas o insecto sahe do ovo e chega á superficie da terra, apega-se ao milho, a ponto de não verem-se mais as folhas.

« Ao nascerem são esverdeados e d'ahi a 1 hora ficam escuros.

« As pessoas mais competentes na materia, aqui residentes, entendem que a lavoura vai passar por uma crise tremenda.

« Deus sabe o que nos espera! »

S. PAULO

Inaugurara no dia 31 do passado, em Lorena, a illuminação publica e a bibliotheca municipal.

Chegara a Campinas o Dr. Diogo Pupo Nogueira, formado em medicina nos Estados-Unidos.

Fallecera em Tieté, D. Maria Leite de Carvalho, esposa do cidadão José Toledo Piza e Almeida.

PARANÁ.

— Apuração final para senador:

1.º	Conselheiro Manoel Francisco Correia	153
2.º	Coronel Manoel Antonio Guimarães	153
3.º	Coronel Manoel Ignacio Canto e Silva	152
	Conselheiro Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá	100
	Conselheiro José Bonifacio de Andrade e Silva	99
	Dr. Martinho Alvares da Silva Campos	69

— Apuração geral para deputados:

1.º	Dr. Manoel Euphrasio Correia	145
2.º	Conselheiro Manoel Francisco Correia	143
	Dr. Sergio Francisco de Souza Castro	108
	Dr. Manoel Alves de Araujo	101
	Padre Camargo	8

SANTA CATHARINA.

— No dia 9 regressara á capital o presidente da provincia, que visitára as colonias do Itajahy.

RIO DE JANEIRO.

— Constam que foram nomeados para a commissão de engenheiros da estrada de ferro de Umguajava, de que é chefe o Dr. Firmo José de Mello, os seguintes Srs.: 1º engenheiro Dr. Miguel Noel Nascentes Burnier, e chefes de secção os Srs. Julio Stank e Dr. Adolpho Lindemberg.

— Lemos no *Jornal do Commercio*, de 18:

« Antonio Pereira da Costa Magalhães, morador á rua da Ajuda n. 69, sobrado, por cima de uma pharmacia, falleceu hontem, ás 5 horas da tarde, em consequencia de um tiro de rewolver que disparou ao ouvido direito, pouco depois de 1 hora da tarde.

« Magalhães era casado, tinha tres filhos, e a sua familia se achava ausente na occasião em que elle attentou contra os seus dias, sendo levado a esse acto de desespero por desarranjos commerciaes.

« O infeliz, que era arrendatario de cortiços, deixou tres cartas, sendo uma para sua mulher.

« Os Drs. Eiras e Thomaz Coelho prestaram lhe logo os soccorros medicos, que foram, infelizmente, baldados. »

« Na sessão da assembléa geral de 16 do corrente, a sociedade Reunião dos Expositores da Industria, elegeu para sua nova administração, no biennio de 1877 a 1078, os seguintes senhores:

« Presidente, Dr. Nicoláo Joaquim Moreira; 1º vice-presidente, commendador Antonio Gomes de Mattos 2º vice-dito, Dr. Rocha Bastos; 1º secretario, José Albano Cordeiro Junior; 2º dito, Francisco Joaquim Correia de Brito Junior; secretario adjunto, Thomaz Medina de Oliveira; thesoureiro, Manoel Alves Marques Junior; bibliothecario, Manoel Joaquim Valentim. »

— Lemos no *Globo*:

« Dizem-nos que, por insinuação de alguns membros do corpo legislativo e não sabemos se com annuencia do governo, acha-se entre nós um architecto allemão organisando a planta de um palacio para o corpo legislativo.

« Não entramos, por ora no merito intrinseco desta questão nem indagaremos da opportunidade desse projecto.

« Como, porém, estamos acostumados a ver surgir os edificios publicos, assim como os cogumelos, isto é, da noite para o dia, sem preceder nem autorisação, nem concurso para taes obras dispendiosas, queremos desde já antecipar a nossa opinião sobre a conveniencia de respeitar o governo o principio da publicidade—garantia essencial no regimen do nosso governo.

« O estylo adoptado entre nós, nesse como em todos os assumptos, é o do segredo, estylo magnifico para um governo autocratico que não tem que dar satisfações quanto ao modo porque applica o imposto, mas profundamente antinomico com as nossas instituições que fazem presumir ser o poder executivo mandatario da nação e a ella devendo contas dos seus actos, principalmente em assumpto de despezas publicas.

« Dada a hypothese de que se julgue opportuno construir desde já o referido palacio, achamos nós conveniente que aqui se proceda como em todo o mundo civilisado, onde os governos abrem concursos solemnes para a apresentação do plano e orçamento das grandes obras, sempre excepcionalmente dispendiosas.

« Existe já, entre nós, uma planta do edificio que se diz projectado—obra devida aos Srs. Rossi & C., engenheiros architectos, estabelecidos entre nós.

« Tivemos occasião de ver esse trabalho e o seu aspecto é verdadeiramente monumental e bello, sem que esta manifestação da nossa impressão importe um juizo formal, sobre a planta (para o que somos incompetentes) nem tão pouco recommendação ou empenho para que o governo a prefira a qualquer outra.

« O nosso empenho é pelo concurso e sobretudo pela publicação do orçamento da obra, que é o que mais nos interessa, sem que por isso deixemos de protestar desde já contra qualquer aleijão artistico que se projecte, a semelhança de quasi todas as obras encommendadas pelo nosso governo, que é sempre caipora em tudo quanto se refere á administração.

« O palacio do corpo legislativo, isto é, o nosso capitolio, não póde nem deve ser planejado, segundo é nosso costume, tendo em vista as necessidades e condições actuaes, mas as necessidades e condições futuras de um povo que deve crescer.

« Hoje são apenas 120 os nossos representantes temporarios; mas dentro de alguns annos esse numero tem de crescer e com elle a necessidade de preparar galerias que admittam muitos centenares de concurrentes.

« O espirito acanhado com que em tudo procedemos, só olhando para o presente, faz com que andemos constantemente a emendar e remendar os nossos edificios publicos, como se em materia de architectura civil o typo nacional deva ser o dos *cortiços*. »

« Com referencia a este assumpto e ao que escrevemos sobre elle communica-nos o Sr. Luis Schreiner, architecto allemão actualmente entre nós, que effectivamente está elaborando a planta de um edificio com esse destino, mas que esse trabalho é todo de sua iniciativa, destinando-o a figurar proximamente na exposição da Academia de Bellas Artes.

« O Sr. Schreiner accrescenta que não recebeu para isso insinuação de quem quer que seja nem encommenda do governo. »

— A alfandega da côrte arrecadou de 1 a 17 do corrente 1,739:541$923.

Eis as noticias commerciaes da ultima data:

« Effectuaram-se hoje pela manhã operações de cambio sobre Londres em papel bancario a 25 1/2 d., e em papel particular a 25 5/8 d.

« Depois do meio dia os bancos retiraram a taxa de 25 1/2 d.

« Pouco se fez depois a 25 1/4 d. bancario, e 25 1/2 d. particular.

« Venderam-se 30 apolices geraes de 6 % a 1:030$, 5:000$ de lettras hypothecarias do Banco do Brasil, com 5 coupons de menos, a 72 %, e 4 apolices do emprestimo nacional de 1868, a 1:075$.

« As vendas de café foram hoje regulares.

« Não nos consta fretamento algum. »

— Sahiram para Pernambuco: a 13 do corrente, barca brasileira *Aurora*, e polaca hespanhola *Nicassia*; e a 14, o patacho americano *J. L. Bowen*.

BAHIA.

— Apuração dos collegios da capital, Abrantes, Matta de S. João, Cachoeira, Maragogipe, Tapera, Santo Amaro, Catú, villa de S. Francisco, Feira de Sant'Anna, Purificação, Conde, Camisão, Monte Alegre, Nazareth, Jaguaripe, Itaparica, Valença, Aréa, Taperoá, Camamú, Barra do Rio de Contas, Ilhéos, Porto Seguro, Caravellas, Inhambupe, Alagoinhas, Itapicurú, Pombal, Geremoabo, Bom Conselho, Jacobina, Villa Nova da Rainha, Barra, Joazeiro, Rio de Contas, Santa Isabel, Lençóes, Brejo Grande, Victoria, Santo Antonio da Barra, Caetité, Monte Alto, Urubú, Macahubas e Pilão Arcado:

Dr. I. M. de Araujo Góes Junior (C)	1688
Cons. L. A. Pereira Franco (C)	1685
Cons. A. L. de Figueiredo Rocha (C)	1612
Dr. Cicero Dantas Martins (C)	1550
Dr. Francisco José da Rocha (C)	1549
Dr. Francisco de Azevedo Monteiro (C)	1340
Cons. M. P. de Souza Dantas (L)	1336
Dr. Marcellino de Moura e Albuquerque (C)	1323
Cons. Francisco Xavier Pinto Lima (C)	1267
Capitão de fragata M. E. de Souza França (C)	1265
Barão da Villa da Barra (C)	1264
Dr. José Augusto Chaves (C)	1236
Dr. Pedro Leão Velloso (L)	1227
Cons. João A. de A. Freitas Henriques (C)	1220

— Falleceu, na villa de S. Francisco, o barão de Traripe Luiz Manoel de Oliveira Mendes, na idade de 84 annos.

Arribára, por falta de mantimentos, o patacho inglez *Undine*, que ia de Paysandú para Caravellas.

— No dia 16 assentou-se a primeira pedra do edificio, que vai ser construido no largo de palacio, para as repartições provinciaes.

Lemos no *Correio*:

« Pela faculdade de medicina foram nomeados os seguintes arguentes para as defezas das theses:

« Dia 25—1.º João Candido da Silva Lopes—«Do melhor tratamento da febre amarella.»—Drs. Rozendo, Egas, Luiz, Pacifico e Claudemiro.

« 2.º Pedro de Andrade Freitas—« Diagnostico e tratamento da ataxia locomotriz progressiva. » — Drs. Egas, Virgilio, Ramiro, Couto e Braga.

« 3.º Pedro Moniz Barreto de Aragão — « Feridas das articulações e seu tratamento.»—Drs. Domingos Carlos, Pedro Ribeiro, Martins, Pacifico e Mello.

« 4.º Carlos Alberto Tourinho—«Accidentes nervosos do alcoolismo. » — Drs. Pedrosa, barão de Itapoan, Rodrigues, Saraiva e Braga.

« 5.º Diogenes José Teixeira — « Qual o melhor tratamento da febre amarella. » — Drs. Cerqueira Pinto, Moura, Freitas, Affonso e Claudemiro.

« Dia 27—1.º Custodio Rodrigues de Vasconcellos — « Diagnostico e tratamento da taxa locomotriz progressiva. » — Drs. Rodrigues, Demetrio, Martins, Couto e Affonso.

« 2.º Constancio Cecilio Soledade — « Signaes diagnosticos fornecidos pelo exame das ourinas. » — Drs. Seixas, Sodré, Luiz Alvares, Mello e Couto.

« 3.º Juvenal de Oliveira Andrade—«Ophtalmia purulenta.»—Drs. Domingos Carlos, Egas, Virgilio, Affonso e Braga.

« 4.º Alfredo Paulo de Freitas — « Importancia da auscultação no diagnostico da prenhez. » — Drs. barão de Itapoan, Sodré, Ramiro, Saraiva e Mello.

« 5.º José Luiz de Aragão Faria Rocha—«Eclampsia.»—Drs. Moura, Pedro Ribeiro, Rozendo, Pacifico e Couto.

« Dia 28—1.º José Zacarias de Souza—«Eclampsia.»—Drs. Luiz Alvares, Martins, Ramiro, Claudemiro e Saraiva.

« 2.º Aureliano Pereira de Souza—«Hemorrhagia puerperal. » — Drs. Pedrosa, Seixas, Freitas, Braga e Affonso.

« 3.º Manoel Affonso Cardoso—«Qual o melhor tratamento da febre typhoide. » — Drs. Demetrio, Egas, Pedro Ribeiro, Claudemiro e Couto.

« 4.º Antonio Gonçalves Ramos — « Accidentes nervosos do alcoolismo. » — Drs. Sodré, Rozendo, Domingos Carlos, Mello e Pacifico.

« 5.º José Ignacio da Costa — « Valor de alguns phenomenos congestivos na dothienentheria.»—Drs. Rodrigues, barão de Itapoan, Moura, Claudemiro e Saraiva.

« Dia 29—1.º José Eduardo Freire de Carvalho—«Affecções parasitarias mais frequentes nos climas intertropicaes. » — Drs. barão de Itapoan, Domingos Carlos, Pedro Ribeiro, Saraiva e Pacifico.

« 2.º Alfredo Hayward—«Ictericia de forma grave.»—Drs. Demetrio, Sodré, Luiz, Couto, e Claudemiro.

« 3.º Manoel Carlos Devoto—«Signaes diagnosticos fornecidos pelo exame das ourinas.»—Drs. Virgilio, Martins, Ramiro, Affonso e Mello.

« 4.º João Ferreira de Campos—«Funcções do cerebro.»—Drs. Freitas, Rodrigues, Moura, Braga e Couto.

« 5.º Malaquias Alvares dos Santos — « Dos vicios de conformação da bacia e suas indicações. » —Drs. Pedrosa, Cerqueira, Seixas, Saraiva e Affonso.

« Dia 30—1.º Manoel Victorino Pereira—«Affecções parasitarias mais frequentes nos climas intertropicaes.»—Drs. Rodrigues, Sodré, Pedro Ribeiro, Braga e Claudemiro.

« 2.º Oscar de Sampaio—«Do melhor tratamento da febre amarella.»—Drs. Demetrio, Martins, Ramiro, Saraiva e Couto.

« 3.º Felippe Alves da Costa—«Emissões sanguineas da pneumonia.»—Drs. Rozendo, Domingos Carlos, Pedrosa, Ribeiro, Affonso e Mello.

« 4.º Aureliano Teixeira Garcia—«Catarata e seu tratamento.»—Drs. Moura, Seixas, Virgilio, Braga e Pacifico.

« 5.º Benjamin Guedes de Mello—«Melhor tratamento da frebre typhoide.»—Drs. Seixas, Cerqueira, Freitas, Saraiva e Claudemiro. »

ALÁGOAS.

— Nada encontramos nos jornaes que mereça menção.

Noticias do norte do imperio.

Amanheceu hontem em nosso porto o vapor *Ipojuca*, trasendo jornaes: do Ceará até 15, do Rio Grande até 18, e da Parahyba até 23 do corrente.

CEARÁ.

— O resultado conhecido da eleição para deputados era o seguinte:

Barão de Aquiraz	8[illegible]	votos
[illegible]	7[illegible]	»
Dr. Paulino Nogueira	735	»
Conselheiro Araujo Lima	731	»
Dr. Manoel Fernandes	655	»
Conselheiro José de Alencar	639	»
Dr. Leandro Bezerra	604	»
Conselheiro Araripe	513	»

RIO GRANDE.

— A lista triplice senatorial ficou assim composta:

Conselheiro Diogo Velho	433	votos
Dr. Tarquinio	351	»
Dr. Gomes	269	»

— Para deputados á assembléa geral acham-se definitivamente eleitos:

Dr. Tarquinio	448	votos
Dr. Gomes	355	»

PARAHIBA.

— O resultado final da eleição de deputados á assembléa geral é o seguinte:

1.º Conselheiro Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque	614	votos
2.º Dr. Anisio Salathiel Carneiro da Cunha	573	»
3.º Conselheiro Antonio José Henriques	572	»
4.º Dr. Elias Frederico de Almeida e Albuquerque	428	»
5.º Dr. José Evaristo da Cruz Gouveia	424	»
Dr. Felisardo Toscano de Brito	184	»
Dr. José Soriano de Souza	179	»

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Eleição de senador. — Resultado da eleição para senador, nos diversos collegios da provincia, menos de Petrolina que já não póde alterar a lista:

Conselheiro João Alfredo	1589	votos.
Dr. Joaquim Portella	1193	«
Monsenhor Pinto de Campos	1087	«
Conselheiro Theodoro	567	«
Conselheiro Aguiar	480	«

Eleição de deputados geraes.—Resultado da eleição para deputados, nos diversos collegios da provincia, menos o de Petrolina, abrangendo 18 eleitores:

Conselheiro João Alfredo	1302	votos.
Dr. Joaquim Portella	1012	«
Tenente-coronel Raphael	909	«
Dr. Manoel Arthur	887	«
Dr. Joaquim Correia de Araujo	852	«
Dr. José Bento	842	«
Dr. Ignacio Joaquim	838	«
Barão de Araçagy	801	«
Dr. Pedro Affonso	788	«
Conselheiro Aguiar	786	«
Monsenhor Pinto de Campos	768	«
Dr. Gusmão Lobo	734	«
Dr. Augusto de Oliveira	721	«
Conselheiro Theodoro	698	«
Dr. Souza Reis	592	«
Dr. Gaspar Drummond	480	»

Comarca de Goyanna.—Por portaria da presidencia da provincia, de 24 do corrente, foi nomeado Affonso Apulio Dias Barreto para servir provisoriamente os officios de escrivão privativo do jury e execuções criminaes do termo de Goyanna.

Professora publica.—Por portaria da presidencia da provincia, de 15 do corrente, foi removida, a seu pedido, a professora publica D. Lisbella de Albuquerque Mello, da 1ª cadeira de 3ª entrancia da freguezia dos Afogados para a 3ª cadeira da mesma entrancia na freguezia de Santo Antonio.

Concessão de gratificação.—Por portaria da presidencia da provincia, de 15 do corrente, de accordo com a 2ª parte do art. 15 da lei n. 1.143 de 8 de junho de 1874, foi concedida á professora publica de Páo d'Alho, D. Senhorinha Maria de Oliveira Mello, a gratificação correspondente á metade de seus vencimentos, por contar mais de 25 annos de exercicio effectivo.

Jury do Recife. — Foi hontem submettido a julgamento o réo Antonio Dias da Silva, soldado da companhia de cavallaria, pronunciado no art. 205 do codigo criminal, por ter, no dia 2 de agosto de 1875, feito diversos ferimentos no inspector de quarteirão Bellarmino de Almeida Pestana, na freguezia de S. José, tendo por defensor o Sr. Dr. Luiz Emygdio Rodrigues Vianna. Foi absolvido, appellando o desembargador presidente.

Esmagamento.—Pelo trem de passageiros da linha ferrea do Recife ao S. Francisco, que descia ante-hontem á tarde de Una, foi esmagado, no lugar proximo á estação do Limoeiro, Manoel Barbalho de Vasconcellos, branco, idade 24 annos, solteiro, filho legitimo de João Barbalho de Vasconcellos, proprietario do engenho *Sibiró*, do termo de Ipojuca, o qual ha um mez havia fallecido.

A victima caminhava pelos trilhos, em procura da estrada, que vai ter áquelle engenho, de sua residencia, quando foi surprendido pelo trem, que o abalroou e lançou por terra, soffrendo grande contusão na cabeça, que produzio-lhe uma congestão, além de ficar com o pé esquerdo completamente fracturado, vindo a fallecer pouco depois na cidade da Escada, onde foi deixado pelos empregados daquelle trem.

A autoridade competente procedeu ao auto de vistoria, exame cadaverico, e mais diligencias de averiguações, afim de proceder-se nos termos da lei.

A reproducção de factos desta ordem de imprudencia, e impericia por parte dos machinistas, tem sido, sem duvida, devida á impunidade para com os empregados de taes vias de communicação, de modo a autorisal-os a não terem o menor escrupulo e a precisa actividade e zelo na direcção das locomotivas, em ordem a evitar tão dolorosos effeitos.

Dinheiro. — O vapor *America* trouxe para:

Amorim Irmão & C.	30:000$000
Pereira Carneiro, Maia & C.	3:000$000

— O vapor *Ipojuca* trouxe para:

Luiz Antonio Siqueira	5:200$000
Gomes de Mattos & Irmãos	5:124$000
Soares Diniz & C.	2:000$000
Perdigão, Oliveira & C.	1:627$540
Luiz Gonçalves da Silva & Pinto	1:542$270
João da Silva Antunes	902$000
Alheiro, Oliveira & C.	868$000
Bellarmino Gonçalves de Albuquerque	600$000
Cunha Irmãos & C.	550$000
Moreira Reis & C.	220$000
Silveira & C.	210$000
Sá Leitão & Irmão	200$000
Parente Vianna & C.	160 £

Suspensão de ordens.— Por acto datado de hontem, S. Exc. Revma. o Sr. bispo diocesano suspendeu de ordens, por espaço de dous mezes, ao Exm. Revm. monsenhor Joaquim Pinto de Campos.

Recommendamos a leitura do artigo que, a respeito do facto escreveu o Exm. monsenhor Campos, fazendo-o acompanhar do officio que dirigio á S. Exc. Revma.; tudo o que vai publicado na secção—*Publicações a pedido*.

Vapor America.— Sahe amanhã á tarde para Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Boa viagem.—O vapor brasileiro *America*, chegado hontem ao nosso porto, sahio do Rio de Janeiro no dia 18 do corrente, e, tendo tocado na Bahia e em Maceió, fez a viagem em cinco dias. E' uma das melhores que se tem feito entre esses dous portos.

Vapor Pará. — Esse vapor, da companhia brasileira, sahio hontem á tarde da Parahyba, e deve amanhecer hoje em nosso porto.

Western & Brasilian Telegraph.— Acham-se de novo restabelecidas as communicações telegraphicas submarinas entre a Bahia e o Rio de Janeiro, desde hontem ás cinco horas da tarde.

Reunião de confraria.—Amanhã, ás 11 horas do dia, deve reunir-se a mesa geral da irmandade do Sacramento, da freguezia de S. José, afim de proceder á eleição de diversos membros da mesa regedora para 1876—1877.

Lamport & Holt.—Até 7 de dezembro espera-se dos portos do sul do imperio o vapor inglez *Copernicus*, dessa companhia, em viagem para o Pará e Nova-York.

Missa funebre.—No dia 29 do corrente, as 8 horas da manhã, serão celebradas, na igreja do Corpo Santo, missas pela alma da Exma. Sra. D. Ludovina Felizarda Marques.

Navio encontrado.—O Sr capitão da barca americana J. P. Thorston, entrado hontem, participa que, em sua viagem de Baltimore, e no dia 19 do corrente, na lat. 3º 00' N. e long. 29º 30' W., communicara com a barca ingleza *Bayswater*, em viagem de Valparaizo para Bristol, fazendo cinco pollegadas d'agua.

Cidade de Olinda.— Celebra-se amanhã, nessa cidade, no convento de S. Francisco, a festa de S. Benedicto, occupando a tribuna sagrada ao Evangelho e ao *Te-Deum* o Rvm. José Esteves Vianna.

A' tarde a banda de musica do 9º batalhão de infantaria do exercito tocará, em frente á igreja; e á noite, depois de terminado o *Te-Deum*, será queimado um lindo fogo de artificio.

Nova União. — Deve realisar-se amanhã ás 3 horas da tarde, na respectiva séde, a assembléa geral dos membros dessa associação, para o fim de eleger o novo presidente.

Diario de Pernambuco.—Se chegarem hoje os vapores inglez *Elbe*, da Europa, e brasileiro *Pará*, dos portos do norte do imperio, distribuiremos amanhã nosso numero de segunda feira.

Rua Primeiro de Março. — No meio dessa rua, quasi em frente á livraria franceza, abateu o calçamento, e acha-se aberto um buraco, que muito ameaça os transeuntes. Recommendamos isso á autoridade competente.

Loteria da provincia. — Hoje, 25 do corrente, correrá a loteria 204.ª, a beneficio da igreja de Nossa Senhora da Piedade de Santo Amaro: os bilhetes acham-se á venda na thesouraria das loterias. As listas sahirão hoje mesmo, e os premios se pagarão no dia seguinte por diante.

Elemento servil em Goyaz.—Segundo recentes informações, foram matriculados na provincia de Goyaz 8,903 escravos, dos quaes falleceram 357, foram libertados 222 por seus peculios e pela liberalidade particular, e mudaram de residencia 436, existindo em 31 de dezembro de 1875, 7,888.

Faltam apenas informações de quatro municipios, que já foram de novo exigidas.

Pelo fundo de emancipação distribuido á mesma provincia no valor de 24:834$734, teem sido libertados 19 escravos, tratando-se de empregar o saldo.

Foram matriculados até 31 de dezembro de 1875 em 18 estações fiscaes, faltando apenas informações de 5, 1,040 filhos de mulher escrava, tendo fallecido no mesmo periodo 93 e mudado de residencia 26, existindo, portanto, 921.

Supremo tribunal de justiça.—Na sessão de 15 do corrente foram distribuidas as revistas:

Civel.—N. 9,014.—Maranhão.—Recorrentes Lucia Maria Ferreira e seus filhos, por seu curador, recorrido Matheus Ribeiro de Oliveira. — Ao Sr. C[illegible].

Commercial —N. 9,018.—Belém.—Recorrente a massa fallida de João Marques Viegas & C., recorridos Moreira & Pinto.—Ao Sr. Silveira.

Macrobio.—Lemos no *Globo*, do Rio de Janeiro:

« Na avançada idade de 115 annos falleceu no dia 14 do corrente o portuguez Manoel Lourenço de Vasconcellos, que entre nós residia desde a declaração da independencia.

« Segundo nos informam, Vasconcellos conservou em bom estado até pouco antes de morrer as suas faculdades intellectuaes, e foi victima de uma molestia que de preferencia ataca ás crianças—catarrho suffocante. »

Revista de Horticultura. — Recebemos o n. 11 desta util e bem escripta revista mensal, correspondente ao corrente mez.

Contém as seguintes materias:

« Chronica, por F. de Albuquerque.—Agricultura, Idéas geraes.—Os legumes novos de 1875.—Duas plantas novas.—A cal e suas applicações.—Pequeno curso de botanica para uso da agricultura e horticultura.—Kalendario do lavrador, novembro.—Revista dos jornaes estrangeiros.—Retratos de plantas novas publicadas em 1876.—Os charlatães de agricultura. »

Bachareis em direito. — Terminaram no corrente anno o curso juridico na Faculdade S. Paulo, os seguintes Srs.:

Henrique Antonio Barnabé Vincent, natural França.

Cesar Vieira Machado, natural da provincia do Rio de Janeiro.

Pedro Arbues da Silva, natural de S. Paulo.

Martinho Alvares da Silva Campos Junior, natural da provincia do Rio de Janeiro.

Luiz Paulino Pereira Pinto, natural da provincia do Rio Grande do Sul.

Edmundo Palmeiro Pereira da Cunha, idem.

Evaristo Gonçalves Marinho, natural da provincia do Rio de Janeiro.

Luiz Gonzaga da Silva Leme, natural de S. Paulo.

Antonio Silvestre Pinto, natural da provincia do Mato-Grosso.

Antonio Augusto de Athayde, natural da provincia de Minas Geraes.

Manoel Jacintho Vieira de Moraes, natural de S. Paulo.

Carlos Carneiro de Barros Azevedo, natural da côrte.

Clementino de Souza Castro, natural de S. Paulo.

José Baptista de Lima, idem

Manoel Antonio Braune, natural da provincia do Rio de Janeiro.

Arthur Gonçalves de Oliveira Carvalho, natural da provincia de S. Paulo.

José Baptista Pereira, natural da provincia do Rio Grande do Sul.

Herculano Marcos Inglez de Souza, natural da provincia do Pará.

Antonio José Ferreira Conteiro, natural da provincia do Rio de Janeiro.

Martinho Duarte Pinto Monteiro, natural da provincia de Minas Geraes.

Antonio Tiburcio Figueira, natural da provincia do Rio de Janeiro.

Luiz Carlos Frões da Cruz, idem

Gregorio Francisco de Miranda, idem.

Pedro Dias de Carvalho, natural da côrte.

João Coelho Gomes Ribeiro, natural da provincia do Rio de Janeiro.

Joaquim Jeronymo Fernandes da Cunha, natural da provincia da Bahia.

Fernando Lobo Leite Pereira, natural da provincia de Minas Geraes.

Amancio Olympio de Andrade Barros, idem.

Justiniano Martins de Azambuja Meirelles, natural da provincia do Espirito Santo.

Manoel Marcondes Homem de Mello, natural de S. Paulo.

Joaquim Bento Ribeiro da Luz, natural da provincia de Minas Geraes.

O Brasil na exposição da Philadelphia.—E' sabido, felizmente, de modo irrecusavel, que o Brasil alcançou assignalado triumpho na exposição universal da Philadelphia. Para o comprovar accresce aos autorisados testemunhos já trazidos a publico a noticia dos applausos com que foi victoriado o representante do imperio, conselheiro Lopes Netto, na solemnidade effectuada a 27 de setembro, da entrega dos premios. Fazem expressa menção do facto o *New York Herald* e o *Courrier des Estats-Unis* de 28 a 29 d'aquelle mez.

Assim se expressa o primeiro: « ... Os representantes da Grã-Bretanha, França, Allemanha e Brasil receberam geral ovação ao approximarem-se da plata-fórma. »

E o segundo:

« Os nomes das principaes nações foram victoriados com salvas de applausos, e os representantes da Inglaterra, França, Allemanha e Brasil especialmente saudados. »

Com estranhavel satisfação trasladamos para as nossas columnas a noticia das demonstrações de apreço com que o Brasil foi merecidamente distinguido na grande festa industrial de Philadelphia.

Manifestação. — Communicam-nos, diz o *Globo*, de 18 do corrente, que domingo (19) alguns cidadãos de diversas nacionalidades, todos porém maçons de ambos os Orientes do Rio de Janeiro e residentes na freguezia da Lagôa, onde hoje tambem mora o Exm. Sr. conselheiro Saldanha Marinho, pretendem fazer a este uma manifestação pela consciencios defeza que tem feito dos direitos do estado contra a usurpação sempre crescente do poder papal, offerecendo lhe um mimo como signal de reconhecimento por seus tão assignalados serviços. Não querendo elles abrir luta com a autoridade que lhes possa emprestar sentimentos que não teem, não se incorporam na rua para irem á casa do conselheiro Saldanha, e sim tomará cada um a casa deste como ponto de reunião, ás 7 horas da noite.

Modo de transplantar os cafeeiros em pequenos. — Lê-se no *Auxiliador da Industria Nacional*:

« Lavra-se o terreno na profundidade de 60 a 90 centimetros; a lavra deve ser muito fina; nivela-se o terreno, fazendo-se depois buracos redondos de 18 a 20 centimetros de profundidade e 15 a 20 de circumferencia. Transplanta-se cada pé de café com um pouco da sua terra natal, põe-se dentro do buraco e chega-se terra, regando-se, não a planta para que não perca a terra que cobre a raiz, porém o terreno em volta.

« Cada muda deve estar distante da outra dous metros, afim de pelo crescimento não embaraçarem-se reciprocamente. Além disto, é necessario cobrir se a planta novamente mudada, afim de resguardal-a dos ardores do sol.

« Uma vez por mez fôfa-se a terra em volta de cada planta e na profundidade de 20 a 25 centimetros para facilitar o desenvolvimento das raizes e o crescimento do cafeeiro.

« Se a localidade é quente, plantam-se as mudas ao abrigo das montanhas; se não existem estas, plantam-se pelo meio das grandes arvores.

« A regra depois da transplantação deve ser continuada todos os 8 dias se não chover sufficientemente. Quando a planta attinge á altura de 70 a 75 centimetros, rega-se todos os dous mezes, mais

MUTILADO

ou menos, conforme a seccura do terreno e o murchamento das folhas.

« Na primavera e no começo do estio as plantas florescem se chove, no caso contrario rega-se e ellas florescem logo; e uma vez florescentes não necessitam mais ser regadas, senão quando já os botões estão do tamanho do grão de fava; rega-se então uma só vez; mas, se a terra é bem secca, o que é indicado pela côr amarellada e murchamento das folhas e fructos, póde-se regar ainda muitas vezes.

« As flores começam desde que o arbusto tem de 70 a 80 centimetros de altura, e desde essa época até a madureza do fructo decorrem seis mezes.

« Reconhece-se que o café está maduro quando os fructos estão vermelhos.

« Colhido o café maduro, põe-se em um terreiro e espalhado para apanhar os raios do sol e soffrer a desecccação completa. Esta operação dura de 5 a 6 dias e mais se o sol não é forte.

« Nos casos de chuva, amontoa-se o café e cobre-se, expondo-se depois ao sol durante bom tempo.

« Secco que seja, descasca-se, peneira-se e ensacca-se.

« De 15 de março a 15 de abril semêa se o café do modo seguinte:

« Enchem-se vasos de terra misturada com arêa amarella, e um terço de estrume antigo peneirado. Estes vasos devem ter um orificio na parte inferior.

« Semêam-se os grãos de café depois de terem estado de molho em agua tepida, durante uma noite e um dia, e cobrem-se com uma camada de terra de 3 centimetros de espessura.

« Collocam-se os vasos em logares abrigados, em que não haja muito sol nem muita sombra. Rega-se a terra regularmente todos os dias, duas horas antes do sol pôr-se; a rega, porém, deve sómente ter lugar se a terra não estiver humida.

« Quando a planta tem crescido, transplanta-se para logares abrigados por arbustos e continua-se a regar, mas sómente de oito em oito dias, durante o inverno, e de quatro em quatro durante o estio.»

Ainda o suicidio de Stephan Catargi. — O *Figaro* diz o seguinte a respeito do suicidio que noticiamos do desgraçado Stephan Catargi:

« Recebemos hontem a visita de mademoiselle N..., a actriz dos Buffos, em casa da qual teve lugar o suicidio de Mr. Stephan Catargi.

« Mademoiselle N..., que parece dolorosamente affectada deste acontecimento, protesta com todas as suas forças contra a accusação que se lhe faz de ter, por suas exigencias, causado a morte do joven Catargi. Segundo ella, pelo contrario, este rapaz, em desintelligencia com parte da sua familia, estava já, quando o conheceu, n'uma situação de fortuna muito restricta, e o seu mal-estar augmentara cada vez mais. Escrevera repetidas vezes á sua familia, em Buchsrest, pedindo-lhe os meios de sahir desta posição, mas foram infructuosos os seus rogos.

« Nestas condições, mademoiselle N..., supplicava a Catargi que deixasse Paris e fosse á casa de seus pais, á Bucharest. Mas elle recusava, não podendo separar-se della e dizendo que esta situação não havia de durar muito. Pela sua parte, a donzella, vendo quanto estas questões de dinheiro o atormentavam, acabará por deixar de lhe fallar nellas, e occultava-lhe as difficuldades em que ella mesma se achava.

« Tal é em substancia o que nos disse mademoiselle N..., e devemos reconhecer que suas asserções são fortemente corroboradas pela carta que Stephan Catargi escreveu antes de se matar. Nesta carta, cujo original temos diante de nós, enumera elle a lista de suas dividas. O total desta lista eleva-se a 1,172 francos!

« A somma, como se vê, está longe de ser excessiva.

« Desejariamos transcrever esta carta; mas ha nella uma passagem que é impossivel reproduzir.

« O desgraçado mancebo trata muito duramente um dos seus credores, cujo odio, diz elle, é a causa da sua morte, e attribue este odio a motivos muito pessoaes para que possamos fallar delle. E' unicamente de lamentar que o pobre rapaz não fizesse conhecer seriamente á sua familia uma situação de que certamente teria sahido.»

Scena de sensação para um drama.—Um homem ainda moço, bôa figura, rico, fôra introduzido n'uma casa de jogo clandestino em Paris, onde se organisara o *trinta e quarenta*. Tinha já feito muitas *paradas* e diante delle achava-se um rôlo de peças de ouro. N'um certo momento, o banqueiro interpella-o, dizendo-lhe:

« — Vermelho ganha, senhor. A vossa *parada* é de cem luizes; aqui tendes outro tanto.»

E ao mesmo tempo apresentou a somma ao desconhecido, perguntando-lhe se continuava a jogar.

Este não respondeu nem fez nenhum movimento para retirar o cartucho de peças de ouro que acabavam de lhe apresentar. O seu olhar permanecia fixo sobre o *vermelho*, mas o seu rosto estava coberto de livida pallidez. Tres ou quatro perguntas lhe foram feitas ainda sem resposta, os outros jogadores impacientaram-se, e um delles agarrou na mão do homem pallido.

Era fria como um marmore. O desconhecido estava morto.

Grande emoção. Em primeiro lugar, o *mirone* retirou friamente os cem luizes, sustentando que o jogo, sendo um contrato synallagmatico, não podia ter lugar senão entre pessoas aptas para contratar, e nunca entre um vivo e um morto.

Em segundo lugar, como era preciso fazer provar o fallecimento, apressaram-se a mudar a mesa de jogo n'uma mesa de bebida e prevenirem os magistrados, que, acompanhados de um medico, verificaram que o homem succumbira á ruptura de uma aneurisma durante uma ceia de rapazes.

Uma sociedade olho vivo. — Quatro individuos, de origem corsa, exploravam os ingenuos de Paris, por uma forma original.

Postados a pequenas distancias dos grandes armazens de novidades, com exposição exterior de pequenos artigos variados, incitavam os simplorios a que pegassem nos objectos para examinarem antes de fallarem a preço.

Se o patinho cabia, um dos associados abeirava-o e dizia-lhe com ares mysteriosos tomando-o pelo braço:

« Siga-me!»

E quando tinham dado alguns passos:

« — Venha explicar-se com o Sr. commissario de policia, que está acolá; elle o ensinará a furtar.

— A victima tentava defender se; mas ouvia dizer-lhe.:

— Se quer evitar o escandalo, nem uma palavra, e tome o braço de um dos meus agentes.»

Adivinha-se o resto. Introduzia-se o individuo n'uma casa, apparecia o commissario, de sobre olho carregado, a queixa em devida forma, o corpo de delicto, etc.

O accusado protestava, mas o falso commissario dizia-lhe engrossando a voz:

« — Atreve-se a insultar a justiça? O seu nome, a sua morada, vá, despache-se! Levem este sujeito para a casa de detenção.»

Vinham então as supplicas e alguma vez as lagrimas a que o commissario inclinava o seu coração condoido.

« — Eu não quero perdel-o, dizia: de cá 100, 200 ou 300 francos para a commissão de beneficencia da circumscripção. Mas não torne a cahir em outra!»

A quantia, ou cousa que a valesse, passava a mãos de larapios.

A policia verdadeira apanhou-os na rêde e deitou-lhe anginhos aos pulsos. Eram refinados tratantes, já conhecidos no tribunal.

Bodas entroviscadas.—Festejava-se um casamento no restaurante Dornières, caminho de S. Cloud. O esposo—um dos primeiros officiaes de uma ourivesaria de Paris; e a noiva, empregada na mesma casa, no polimento dos rei dos metaes.

No auge da funcção, eis que surge inesperadamente um commissario de policia, na companhia de varios agentes.

A' sua vista empallidece o digno par, que sob a intimação do commissario, se levanta e é obrigado a seguil-o.

Ahi vai a explicação do caso. Um amigo do fabricante assistira ao contrato nupcial, e achara extraordinaria a profusão de joias da casa em que trabalhava, as quaes resplandeciam nas vestes da noiva e competentes damas d'honor.

Sabia de mais a mais que nessa casa se exportava tudo. Com estes elementos, começou de formar-se em seu espirito, uma nuvem de suspeita, que, influenciando no fabricante, foi determinar-lhe uma analyse minuciosa ao estabelecimento, effectivamente roubado.

Facil é prever-se que deu parte á policia, do que resultou a desagradavel scena a que vimos de assistir.

A festa do noivado teve um remate inesperado, como nas peças de theatros: a cadeia!

Loterias do Rio de Janeiro.—Resumo da lista da 143ª loteria (239ª) em beneficio do Monte Pio dos Servidores do Estado, extrahida a 13 do corrente:

N. 5168	20:000$000
N. 3994	10:000$000
N. 4630	4:000$000
N. 867	2:000$000

Ns. 2075 e 5481—1:000$ á cada um.
Ns. 2467 2592 3658 e 5000—500$ á cada um.
Ns. 224 256 296 1181 1267 3080 3623 4443 4849 e 5014—200$ á cada um.
Ns. 142 532 440 1063 1114 1363 1373 1675 2072 2191 2212 3120 3320 3396 3420 3627 3639 4567 4755 e 5813—100$ á cada um.
Ns. 118 514 683 750 887 1003 1017 1047 1270 1383 1388 1420 1788 1993 2205 2276 2338 2348 2626 2711 2751 2797 2807 2878 3155 3182 3214 3246 3251 3283 35 8 3543 3561 3564 3572 3579 3665 3693 3741 3976 4184 4233 4319 4603 4647 4662 4737 4832 5219 5299 5300 5386 5414 5539 5625 5649 5658 5744 5756 e 5989 — 40$ á cada um.

Passageiros.—Chegados dos portos do sul no vapor nacional *America*:

Philipps e sua senhora, Leopoldo e sua senhora, Jeronymo e sua senhora, C. Carrillo, Algebram e Romero, José Francisco Bezerra, Leobino Francisco de Paula Nereo, Macario de Moraes Guerra, João B. da Costa Reis, Dr. J. de Assis Garrido, Gabriel de Azevedo Andrade, José B. de Medeiros, João Moraes V. da Cunha, João Paulo de Oliveira Lins, major Manoel Martins de Miranda, Carlos Augusto Zanot.

— Chegados dos portos do norte no vapor nacional *Ipojuca*:

Coronel Antonio Manoel Ferreira Maia e 1 criado, Manoel Simplicio Jacome Pessoa, 2 escravos e 1 criado, D. Candida Clara F. da Motta, 5 filhos e 1 criada, D. Florinda A. de Oliveira, Theodoro Fernandes Chaves, capitão Minervino F. de Souza, José Bezerra da Silva Grillo, José Conrado de Souza Neves e 1 escrava, Pedro Antonio Alexandrino, João Pipola, Quirino Lopes da Assumpção, D. Alexandrina Esmeralda da Veiga, Juvino da Silva Borges, Joanna Maria da Conceição, 2 soldados, Germano Correia de Azevedo, Luiz Pedro da Fonceca Pita, Manoel Ferreira, Porfirio Duarte Bezerra, Generosa M. Mello, Vita Improto, Antonio Rodrigues Gomes, José Furtado de Medeiros, João Francisco da Trindade, Antonio Furtado da Motta, 1 sargento, Antonio Xavier e sua familia, Victorino Antonio Pereira Vinagre, D. Felismina Camara, Manoel Ephigenio dos Santos, Manoel do Nascimento Ribeiro, Maria, escrava, a entregar a Antonio de Moura Rolim e Lucas Antonio Evangelista, e 1 criado.

Leilões.—Hoje realisam-se os seguintes:

Pelo agente Burlamaqui, á rua do Marcilio Dias n. ... de ferragens diversas.

Pelo agente Remigio, á rua do Marquez de Olinda n. 53, de pianos, moveis, relogios, diversos predios, etc.

Pelo agente Gusmão. A rua do Imperador n. 22, de moveis, fazendas e obras de ouro.

— Segunda-feira devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Dias, á praça do Corpo Santo n. 2, de moveis, quadros, espelhos, globo geographico, instrumentos de musica, etc.

Pelo agente Pinto, na rua do Marquez de Herval, armazens da ponte da Boa-Vista, de madeiras, moveis, utensilios e materiaes ahi existentes.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 23 de novembro de 1876:

Maria Josquina dos Santos Brandão, branca, Pernambuco, 21 annos, solteira, Olinda; laryngite tuberculosa.

João Manoel de Oliveira, pardo, Pernambuco, 19 annos, solteiro, militar, Boa-Vista; hepato gastro-enterite.

Antonio, branco, Pernambuco, 4 mezes, S. José; enterite.

Thomaz Germano de Oliveira, pardo, Pernambuco, 21 annos, solteiro, Santo Antonio; phtysica pulmonar.

José de Albuquerque Menezes Pereira, branco, Pernambuco, 27 annos, solteiro, Boa-Vista; beriberi.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELAÇÃO

SESSÃO ORDINARIA EM 24 DE NOVEMBRO DE 1876.

PRESIDENCIA INTERINA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR LOURENÇO SANTIAGO.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

As 10 horas e 35 minutos da manhã, presentes os Srs. desembargadores em numero legal, abriose a sessão depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Passados e distribuidos os feitos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recursos crimes.

Do Cabo.—Recorrente o juizo, recorrido Lucindo Alves Parzim. Relator o Sr. desembargador Almeida Albuquerque. Adjuntos os Srs desembargadores Regueira Costa e Doria. — Negou-se unanimemente provimento.

Aggravos de petição.

Do Recife. — Aggravante Bernardino de Sena Muniz, aggravado o juizo do commercio. Relator o Sr desembargador conselheiro Doria. Adjuntos os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque e Motta.—Deu-se provimento ao aggravo unanimemente.

Do Recife.—Aggravante Origines Honorato Flaviano do Rego Monteiro, aggravado o juizo do commercio. Relator o Sr. desembargador Accioli. Adjuntos os Srs. desembargadores Motta e Reis e Silva.—Negou-se provimento por unanimidade de votos.

Do Recife—Aggravante o Dr. Luiz Emygdio Rodrigues Vianna, aggravado o juizo da provedoria. Relator o Sr. desembargador Domingues Silva. Adjuntos os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque e Accioli.—Negou-se provimento contra o voto do relator.

Aggravo de instrumento.

Do Pilar.—Aggravantes Antonio Estanislão Affonso e outro, aggravado o juizo. Relator o Sr. desembargador Almeida Albuquerque, Adjuntos os Srs. desembargadores Accioli e Reis e Silva—Negou-se provimento unanimemente.

Appellações crimes.

De Bom Conselho.—Appellante o juizo, appellado José Victorino de Oliveira. Relator o Sr. desembargador Reis e Silva. Revisores os Srs desembargadores Almeida Albuquerque e Accioli.—Mandou-se o réo a novo jury contra o voto do Sr. Regueira Costa.

De Mamanguape.—Appellante o juizo, appellado Ignacio Soares dos Santos. Relator o Sr. desembargador Almeida Albuquerque. Revisores os Srs. desembargadores Doria e Accioli.—Mandou-se o réo a novo jury contra o voto do relator.

Da Palmeira dos Indios. — Appellante o juizo, appellados Tertuliano de Almeida e outro. Relator o Sr. desembargador Accioli. Revisores os Srs. desembargadores Doria e Domingues Silva.—Mandou-se o réo a novo jury por unanimidade de votos.

Appellações commerciaes.

Do Recife. — Appellante Antonio Ferreira de Carvalho, appellados Manoel Ramos Correia & C. Relator o Sr. desembargador Reis e Silva. Revisores os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque e Motta.—Não se tomou conhecimento dos embargos por serem segundos unanimemente.

Do Recife.—Appellante Antonio Cesario Moreira Dias, appellados Drs. Ulysses Vianna e outros. Relator o Sr. desembargador Accioli. Revisores os Srs. desembargadores Regueira Costa e Domingues Silva.—Foram unanimemente desprezados os embargos.

Appellação civel.

Do Recife.—Appellante D. Maria Joaquina Mendes da Silva, appelladas Francisca e Maria, por seu curador. Relator o Sr. desembargador Accioli. Revisores os Srs. desembargadores Regueira Costa e Domingues Silva.—Desprezaram os embargos por unanimidade de votos.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Reis e Silva.

Appellação civel.

Do Traipú.—Appellante o juizo, appellado José Fernandes Sampaio,

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Appellações crimes.

Do Granito.—Appellante o promotor, appellado Salviano Pereira da Souza Chaves e outros.

Do Rio Formoso.—Appellante o juizo, appellado Francisco Caetano e outro.

Appellações civeis.

Do Recife.—Appellante José Joaquim de Lima Bairão, appellado o Dr. Luiz Antonio Pires.

De Maceió.—Appellante o juizo, appellado Antonio, por seu curador.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Accioli:

Appellação crime.

Do Rio Formoso.—Appellante o juizo, appellado Manoel Joaquim de Sant'Anna.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Accioli:

Appellação civel.

Do Recife.—Appellante Manoel Lopes da Silva, appellado o Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. conselheiro Doria:

Appellação civel.

Da Parahyba.—Appellante o juizo, appellados Quiteria, Antonio e outros.

Appellações crimes.

De Bezerros.—Appellante o juizo, appellado Antonio Alves Feitosa.

De Campina Grande.—Appellante o promotor publico, appellado Manoel José de Souza.

Do Sr. conselheiro Doria ao Sr. desembargador Domingues Silva:

Appellação crime.

De Atalaia.—Appellante o juizo, appellado Joaquim José de Sant'Anna.

Do Sr. desembargador Domingues Silva ao Sr. desembargador Regueira Costa:

Appellação crime.

De Campina Grande.—Appellante o promotor, appellado Trajano Pereira de Queiroz.

Appellações commerciaes.

Do Recife.—Appellantes Amorim Irmãos & C., appellado o administrador da fallencia de Antonio Joaquim de Vasconcellos.

De Maceió.—Appellante João Ferreira Machado, appellado Julio de Assis Carvalho.

Do Sr. desembargador Regueira Costa ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Embargos infringentes.

Embargante D. Joaquina Bandeira de Mello, embargado Joaquim Candido Ferreira.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva:

Appellação crime

Appellante o juizo, appellado João Pereira de Mello.

Diligencias.

Ao Sr. desembargador promotor interino da justiça:

Appellações crimes.

Appellante Saturnino Rodrigues de Maria, appellado o juizo; appellante o juizo, appellado Jacintho José Ribeiro; appellante Manoel Monteiro da Rocha, appellada a justiça; appellante o juizo, appellado Antonio Pacifico Simões do Amaral

Com vista ao curador geral e ao Sr. desembargador promotor interino da corôa:

Appellação crime.

De Atalaia.—Appellante a justiça, appellados Julião Alves Cavalcante e outros.

Appellação civel.

Do Ingá.—Appellante o juizo, appellada Maria José do Espirito Santo e sua filha Martinha.

Com vista ás partes:

Appellação commercial.

Do Recife.—Appellantes Ferraz & Pereira, appellado José Alexandre Pinto de Aguiar.

O Sr. desembargador Motta, como procurador interino da corôa e promotor da justiça, deu parecer nos seguintes feitos:

Appellações crimes.

De Paulo Affonso.—Appellante o promotor, appellado Felisberto Henrique do Nascimento.

De Campina Grande.—Appellante o juizo, appellada Alexandrina Maria da Conceição.

DISTRIBUIÇÕES.

Aggravo de petição.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva:

Do Recife.—Aggravantes Agra & C., aggravado o juizo da 2ª vara.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Do Recife.—Aggravantes João Joaquim da Costa Leite, aggravado o juizo do commercio.

Ao Sr. desembargador Motta:

Do Recife.—Aggravante D. Adelaide Mercina de Siqueira Sales, aggravado o juizo do commercio.

Ao Sr. desembargador Accioli:

Do Recife.—Aggravante João Alfredo Thom, aggravado o juizo da 2ª vara.

Appellações crimes.

Ao Sr. conselheiro Doria:

De Nazareth.—Appellante José Francisco de Souza, appellada a justiça.

De Garanhuns.—Appellante o juizo, appellado Bernardino Ferreira de Mello.

Da Anadia.—Appellante Clementino Soares dos Santos, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Domingues Silva:

De Ingazeira.—Appellante o juizo, appellado o menor Francisco, liberto.

De Ingazeira.—Appellante o juizo, appellado Justino Thomaz de Sales.

Ao Sr. desembargador Regueira Costa:

De Garanhuns.—Appellante Joaquim Gome França Villar, appellados Martiniano Henrique de Souza e outros.

Do Traipú.—Appellante o promotor publico, appellado José Frederico Diniz Lemvindo.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva:

De Campina Grande.—Appellante o juizo, appellado Francisco Germano da Silveira.

Do Rio Formoso.—Appellante o promotor, appellado Francisco, escravo.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

De Campina Grande.—Appellante o juizo, appellado José Rodrigues dos Santos.

De S. João.—Appellante o promotor, appellado Ignacio, escravo.

Ao Sr. desembargador Accioli:

Do Rio Formoso.—Appellantes Manoel Vicente Arôcha e outros, appellada a justiça.

Do Recife.—Appellante o juizo, appellado Francisco Camello da Silva.

Encerrou-se a sessão 30 minutos depois do meio dia.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Despedida

Partindo para o Rio de Janeiro mais cedo do que pretendia, sinto infinito, não poder despedir me directamente, como desejava, e era dever meu, de todas as pessoas que me honraram com suas visitas, sobretudo, e principalmente, sinto não poder testemunhar mais de folgado o profundo reconhecimento em que me acho para com os bons e leaes amigos que, por modo tão significativo de apreço, concorreram não só para a minha reeleição de deputado, pela sexta vez, como para a minha inclusão na lista triplice; honra que não menos me cabe pela terceira vez, graças aos sentimentos de justiça, que em todos os tempos caracterisaram os pernambucanos, de cujo patrocinio, cooperando a divina bondade, devo tudo quanto tenho sido no mundo social.

Sem haver resvalado de empinada estirpe; sem outro brazão que a modestia d'um pobre berço, embalado ahi no regaço commum da sociedade, tenho-me esforçado por annullar as traças e urdiduras do acaso, pela tenacidade de uma vontade inquebrantavel para me tornar o mais possivelmente util á minha patria, já por laboriosas locubrações, já por sacrificios da propria vida em dias de acerbas provações, em que o egoismo não raro se enrosca tibio, cobarde e espavorido refoge ante os azares das crise tremendas, de cuja solução pende a vida ou a morte da sociedade!

Por todos estes extremos de dedicação, sinto orgulhoso prazer em declarar que na generosidade e civismo dos meus concidadãos tenho encontrado a mais ampla e consolativa recompensa das fadigas e penosos esforços que tenho envidado para bem lhes merecer. Este galardão não vulgar na historia da humanidade, onde o numero das ingratidões orça pelo dos beneficios, constitue a minha maior gloria, como a gratidão que della resulta constitue a divida eterna em que estou para com esta heroica provincia.

Em toda a parte, pois, onde respirar um pernambucano, ahi respirará certissimamente um credor da minha estima e reconhecimento.

Dignem-se, portanto, os meus bons amigos de aceitar as minhas despedidas com a plena segurança de que, em quanto me conservar pela côrte, me acharão de animo prompto a servil-os nos limites das minhas debeis forças.

Recife, 25 de novembro de 1876.

Joaquim Pinto de Campos.

Ao publico.

Tendo-se feito notorio o acto pelo qual o Exm. Sr. D. Vital privou-me, por dous mezes, do exercicio das minhas ordens, declaro que até este momento estou por saber ao certo qual fosse o motivo que levou S. Exc. Revma. a praticar esse arbitrio, que aliás nem me surprendeu, nem me affligio. Não me surprendeu por que sei que de ha muito era preconcebido o proposito de se não perder a primeira occasião de se e fazer qualquer desfeita deste genero. Não me affligio porque quem tem a consciencia tranquilla affronta com alegria os effeitos da injustiça.

Sou, porém, informado agora de que o acto de S. Exc. Revma. teve por movel um casamento, que celebrei hontem entre o Sr. commendador Joaquim Lopes Machado, e uma digna filha do Sr. desembargador Lourenço Santiago. Diz-se que me eu affastei dos restrictos limites da licença do parocho. Confesso perante Deus e o mundo que se faltei a qualquer ápice de formalidade, não foi de caso pensado, e quem conhece o meu caracter, e zelo que tenho pelas cousas de Deus, mórmente na tão melindrosa materia do sacramento do matrimonio, em cuja celebração a menor falta essencial póde torna-lo irrito e nullo, não acreditará de certo que houvesse em mim tão reprovada intenção! Eu, o propugnador da santidade e inviolabilidade do contrato matrimonial, ser suspeitado de haver deturpado a sua forma! Não duvido que, sendo a primeira vez que assisti á casamentos da *especie nova* agora estabelecida pelo Sr. bispo, applicando aos maçons a formula applicada pela igreja aos hereges propriamente ditos, objecto que logo discutiremos, houvesse eu omittido ou accrescentado alguma circumstancia; mas asseguro que se assim succedeu foi por mera inadvertencia invencivel! E seria isso motivo para uma suspensão, pena grave só applicada em casos gravissimos? Não exigiria a caridade, e mesmo o direito natural, e divino positivo que S. Exc. Rvma. me ouvisse antes de fulminar-me?

Deus de misericordia! grandes são os delictos deste povo!...

Recebendo o officio de S. Exc. Revma., dirigi-lhe incontinente o que abaixo transcrevo, e como até este momento não tenha tido resposta, e deva partir amanhã para o Rio de Janeiro, apresso-me em fazer esta brevissima exposição com o fim unico de significar aos meus concidadãos que fui ferido innocentemente pelo meu amoroso prelado, a quem, á despeito do que me acaba de fazer, mais em prejuizo das santas almas do purgatorio do que em damno meu material, offerecerei as seguintes palavras applicadas pelo continuador do cardeal Baronio ao papa Bonifacio VIII:—« Fujam os prelados de imitar o exemplo deste quanto ao rigor; fujam de dominar soberbamente sobre o clero e o povo, e procurem antes fazerem-se amar do que temer.» *Ejus exemplo dissedeant superiores prelati non superbe dominari in ciero et populo.... priusque appetant amari quam timeri.*

Recife, 25 de novembro de 1876.

Joaquim Pinto de Campos.

Exm e Rvm. Sr.—Acabo de receber o officio de V. Exc. Revma., com data de hoje, em que me declara achar me suspenso do exercicio de minhas ordens por espaço de dous mezes.

Interrogando a minha consciencia sobre qualquer falta que porventura haja commettido contra as leis divinas e humanas, não encontro motivo que houvesse determinado esse acto de V. Exc. Revma. Se a falta que no juizo de V. Exa Rvma. commetti é publica, estou prompto a repara-la por todos os modos dignos de um obediente filho da igreja; se é particular, não menos prompto me acho a explica-la, visto como poderia por erro de entendimento, e não de vontade, tê-la commettido.

Espero, pois, que V. Exc. Revma., reconsiderando o seu acto, que aliás respeito, se digne de chamar-me ás provas, que acabo de indicar, certo de que não haverá sacrificio que eu não faça para dissipar qualquer duvida que possa pairar sobre o meu proceder com relação ás leis da santa igreja, cujos direitos e prerogativas tenho sempre sustentado com verdadeiro ardor.

Se não for attendido no que procuro impetrar de V. Exc. Revma., sentirei profundamente que as santas almas do purgatorio por cujo allivio celebro gratuitamente todos os dias, fiquem privadas dos meus suffragios por espaço de dous mezes. Em todo caso, a minha consciencia fica tranquilla.—Deus guarde a V. Exc. Revma. por muitos annos.—Recife, 24 de novembro de 1876.—Exm. e Rvm. Sr. D. Vital de Oliveira, bispo de Pernambuco.

Joaquim Pinto de Campos.

Ao povo pernambucano.

E' preciso, que tendo o monsenhor Joaquim Pinto de Campos, sido pelo Sr. bispo D. Vital suspenso de suas ordens por dous mezes, que o povo que tem soffrido seus ultrajes se levante como um só povo christão para victorial-o. Convida-se ao povo pernambucano, para que em homenagem ao Exm. prelado domestico monsenhor Joaquim Pinto Campos, se lhe dê uma demonstração authentica do seu catholicismo, espirito religioso e o respeito devido á Santa Sé e ao seu grande e supremo successor de S. Pedro. Para que o povo pernambucano lhe dê uma demonstração authentica da maneira distincta e nobre porque se houve o mesmo prelado applicando as missas que elle celebrava na matriz da Boa-Vista com applicação ás almas do purgatorio, ficam na consciencia do Exm. Sr. bispo D. Vital, visto elle não poder resar a ellas e o povo reunir-se amanhã para cumprimental-o.

Recife, 25 de novembro de 1876.

Estrada de ferro do Recife a Caxangá.

Chamamos a attenção do Illm. Sr. gerente desta companhia para o máo comportamento de um dos seus empregados, chefe de trem, para com uma senhora casada que viajava em um dos carros de 1ª classe, ás 10 horas da noite do dia 22 do corrente, com sua ama, indo esta em um dos carros de 2ª classe. Foi tal o seu comportamento, não só para com a senhora, como tambem para com a propria ama, que esta vio-se obrigada a unir-se com aquella. Pedimos a V. S. que dignando-se mandar informar dos proprios empregados do dito trem, sirva-se dar providencias para que não continue a reproduzir-se factos dessa ordem.

Diversos passageiros.

Muita attenção

O n. 54 do ENCOURAÇADO acha-se no prelo, traz a 4ª pagina illustrada, com variadas caricaturas representando o embarque de diversos *caracteres* para o presidio de Fernando. Muitos são conhecidos do clero e do commercio.

Vende-se nos lugares do costume e na casa do Sr. Benjamin, á rua da Imperatriz n. 50, no kiosque junto á ponte nova do lado da rua Nova, na rua da Penha n. 4, na loja do Sr. Raymundo na rua do Rangel n. 2 e pelas ruas, bem como no pateo de Santa Cruz n. 4 sobrado, a 80 rs.

Ao publico

A leitura da correspondencia do Sr. Dr. Virginio Carneiro da Cunha e Albuquerque, em resposta ao nosso amigo e parente o Sr. Manoel Barbosa da Silva, obriga-nos e vir á imprensa. Não queremos tomar parte na discussão do ultimo encontro que tiveram aquelles dous senhores, abstemo-nos absolutamente de intervir nella. Na correspondencia do Sr. Dr. Virginio da Cunha, ha proposições e affirmativas alheias á questão principal, e as quaes não podemos deixar passar sem algum reparo nosso.

Declaramos muito espontanea e convencidamente que, não nos envergonhamos de ser o Sr. Barbosa da Silva, membro de nossa familia, visto que sua conducta moral, seus actos, e sentimentos não o deslustram. O Sr. Dr. Virginio póde discutir, como quizer, a questão ou o ultimo incidente que houve, pode pagar ou deixar de pagar a letra, ou mostrar que não tem obrigação de pagal-a; mas a familia Barbosa protesta com firmeza, quanto a S. S dizer que nosso amigo e parente o Sr. Manoel Barbosa da Silva, envergonha aos seus parentes. Ha nisto um juizo completamente errado, e da mais evidente incompetencia, porque o Sr. Dr. Virginio, não é membro de nossa familia Mais evidente incompetencia, e incontestavel suspeição inquina a opinião e juizo do Sr. Dr. Virginio, quando affirma que o nosso parente e amigo, o Sr. Barbosa da Silva, é máo filho, máo cidadão, máo esposo. A paixão de inimigo figadal que é do Sr. Barbosa da Silva, inhabilita o Sr. Dr. Virginio de ser juiz imparcial e severo do seu inimigo. A sociedade dos homens de bem, repelle semelhante juizo.

A luta entre os dous contendores, não fez perder a estima e consideração que nosso amigo e parente o Sr. Manoel Barbosa da Silva, merece de toda a sua familia.

Recife, 24 de novembro de 1876.

José Rufino Barbosa da Silva.
Bruno Alvares Barbosa da Silva.
Pedro Barbosa da Silva.
Francisco de Paula Gomes dos Santos.
Manoel Freire Barbosa da Silva.
José Thomaz de Aquino Pereira.

Ao publico e especialmente ao corpo do commercio.

A vida dos commerciantes é por certo bem precaria, e principalmente atravessando uma crise terrivel como a que os flagella; a par dessas muitas contrariedades porque passam elles devidas a muitas causas, apparece tambem o máo desejo de freguezes nos quaes muitas vezes confiam.

E' assim que sou victima de um prejuizo e exposto ao máo conceito, como vendedor de assucar, que tenho comprado nesta villa de Palmares, devido ao abuso de confiança de alguns senhores de engenhos, que remettiam seu assucar estragado com areia para meu estabelecimento, certos de que seria elle despejado sem exame.

Constou-me que foram recusados duzentos saccos de assucar bruto que remetti para o Recife por estar elle estragado, procurei examinar donde me apparecia o mal e de facto verifiquei que cinco engenhos desta comarca me remettiam assucar com areia, rejeitando no entretanto a mercadoria, seguiam os cargueiros e iam vendel-a a outros; mas ainda não consta que tivesse sido rejeitado no mercado assucar remettido por nenhum dos outros compradores desta villa; sendo para notar que durante a semana proxima passada e esta fiz sahir do meu armazem mais de quatro centos saccos remettidos desses engenhos por encontrar vicios nos assucares que elles continham, como foram testemunhas diversas pessoas desta localidade e o muito digno commerciante na capital o Sr. Severino Saraiva de Andrade, que aqui se achava.

Já se vê, pois, que tenho sido victima de um abuso de confiança por parte desses máos agricultores, que não satisfeitos com o bom preço do assucar, procuram lesar os commerciantes, causando-lhes prejuizos e dando lugar a que fiquem elles expostos ao máo conceito publico.

Venho á imprensa para manifestar ao commercio que se foram encontrados duzentos saccos de assucar estragado, é isto devido a boa fé que tinha nos productores dessa mercadoria, não examinando as suas remessas, como agora faço; mas não posso deixar de estranhar, sem querer fazer accusações, que tendo eu rejeitado, como disse, mais de quatrocentos saccos de assucar por estar elle viciado, que esse assucar vendido a outros desta localidade e remettido para o Recife nenhuma reclamação tivesse apparecido até ao presente.

Peço aos compradores de assucar da capital que examinem todo o assucar que daqui se remette, para desta forma não serem lesados.

Não quero allegar somente, quero tambem provar com o testemunho de commerciantes desta villa que não costumo deitar areia em assucar e que alguns senhores de engenho que me remettem seus productos o faziam illudindo-me, sendo para admirar que essa assucar assim rejeitado, em lugar pequeno como é este, que em poucos minutos se sabe do que se passa, maxime em negocios desta ordem tivesse o dito assucar achado comprador.

Appello para os respeitaveis commerciantes desta villa ad ante assignados e estou certo de que o commercio me fará justiça.

Villa de Palmares, 23 de novembro de 1876.

José Francisco Correia Marques.

Aos Illms. Srs. commerciantes de Palmares.—José Francisco Correia Marques, precisa a bem de seus direitos que V. Ss. sirvam-se declarar ao pé desta: se já ouviram dizer que usa de deitar areia em assucar, se lhes consta que alguns senhores de engenho desta comarca viciam essa mercadoria como se tem verificado ultimamente no seu armazem, declarando tambem se essa mercadoria assim estragada é ou não comprada por outros e remettida para o Recife, sabendo alguns se está ella viciada.

Declaro que morando aqui a seis annos e frequentando o estabelecimento do Sr. Marques nunca vi viciar se assucar e nem nunca ouvi dizer que a fizesse. Sim, que ultimamente se tem encontrado comboyos de assucar de cinco engenhos desta comarca viciados com areia e rejeitados pelo Sr. Marques, tem sido comprados por outros e naturalmente remettidos para o Recife.

Palmares, 23 de novembro de 1876.
João Barbosa de Carvalho.

Declaro que frequentando o armazem do Sr. Marques nunca vi alli se viciar o assucar, nem nunca ouvi dizer que elle o fizesse, ou que o Sr. Marques tem rejeitado ultimamente diversos comboyos de assucar por estar esta mercadoria viciada, e que tem ella sido vendida a outros, e nada mais sei.

Palmares, 23 de novembro de 1876.
João dos Santos.

Refiro me a declaração supra.
Palmares, 23 de novembro de 1876.
Prudencio de Oliveira Pimentel.

Refiro-me a declaração supra.
Manoel Ferreira Pinto.

Refiro-me a declaração supra por ter toda certeza.
Palmares, 23 de novembro de 1876.
João Antonio Costa Junior.

Refiro-me a declaração supra.
João Baptista Alves Ferreira.

Refiro-me a declaração supra.
José Pereira de Magalhães Bastos.

Refiro-me a declaração supra.
Caetano de Carvalho Drummond.

Refiro-me a declaração supra.
Pastor Florencio de Carvalho Couto.

Refiro-me a declaração supra.
Daniel Antonio Pereira Pinto.

Refiro me a declaração supra.
Herculano Baptista Vieira.

Refiro-me a declaração supra.
Manoel Dias Souto.

Refiro-me a declaração supra.
Remigio Francisco de Paula.

Refiro-me as declarações supra e tenho visto o Sr. Marques fazer levantar do seu armazem comboyos de assucar por estar elles estragado.
Palmares, 23 de novembro de 1876.
Manoel Antonio de Araujo.

Declaro que vi levantar ante-hontem do armazem do Sr. José Francisco Correia Marques diversos comboyos de assucar por estar viciado e sendo pelo mesmo senhor rejeitado.
Palmares, 23 de novembro de 1876.
José Baptista Marques Dias.

Refiro-me a declaração supra.
Mentor de Carvalho.

Refiro-me a declaração supra.
José Pereira Bastos.

Refiro-me a declaração supra.
Manoel Gomes Fructuoso.

Declaro que sei que o Sr. Marques nunca viciou assucar, isto porque sou seu visinho e já fui seu empregado sendo verdade que alguns senhores de engenhos mandam para aqui assucar com areia.
Antonio Domingos Maia.

Sei que o Sr. Marques não vicia assucar e sei tambem que algum senhor de engenho tem mandado para aqui assucar viciado que o Sr. Marques tem rejeitado ultimamente.
Palmares, 23 de novembro de 1876.
Francelino Manoel de Santa Rosa.

Refiro-me a declaração supra.
Eloy Hermino Ferreira de Almeida.

Refiro-me a declaração supra por ter certeza.
Palmares, 23 de novembro de 1876.
José Gonçalves da Silva.

Frequentando sempre a casa do Sr. Marques nunca presenciei indicios de que alli se botasse areia em assucar. Outro sim, conheço aqui alguns proprietarios que tem este habito.
Ignacio de Almeida.

Refiro-me a declaração supra por ter certeza que o Sr. Marques não vicia seu assucar.
Firmino Solano de Oliveira.

Refiro-me ao attestado supra por ter certeza que o Sr Correia Marques não vicia seu assucar.
Palmares, 23 de novembro de 1876.
João Hermino Ferreira de Almeida.

Não sendo commerciante no entretanto consta-me que alguns senhores de engenho viciam assucares.
Francisco Cadete Afonso Ferreira.

Declaro que o Sr. Marques como comprador de assucar nunca deitou areia em assucar.
Miguel Rodolpho Barros.

Refiro-me a declaração supra.
Augusto Clemente Micallef Place.

Refiro-me aos attestados supra.
João Felix Pereira.

Refiro-me aos attestados supra.
Juventino Felix Pereira.

Refiro-me aos attestados supra.
José Joaquim de Almeida.

Attesto que nunca vi nem ouvi dizer que o Sr. José Francisco Correia Marques usasse da fraude de misturar areia no assucar que compra.
Villa de Palmares, 23 de novembro de 1876.
Joaquim Augusto Xavier da Maia.

Declaramos e juramos se preciso fôr que o Sr. José Francisco Correia Marques, pessoa de nosso antigo conhecimento, é incapaz de qualquer fraude em gyro de seu commercio, e sem duvida tambem incapaz de comprar assucar com barro ou areia.
Palmares, 23 de novembro de 1876.
Irinêo & C.

Refiro-me ao attestado supra.
Francisco Antonio Pereira.

Refiro-me ao attestado supra.
Antonio Leite de Magalhães Bastos.

Refiro-me ao attestado supra.
Manoel do Nascimento Valois.

Refiro-me ao attestado supra por ter disto certeza.
Francisco Alves de Mendonça.

Refiro-me ao attestado supra.
José Fernandes Bezerra da Cunha.

Refiro-me ao attestado supra.
José Andrade Cavalcante.

Refiro-me ao attestado supra por ter sciencia que o Sr. Correia Marques é incapaz de viciar seu assucar.
Manoel José de Almeida.

Refiro-me ao attestado supra.
Austricliano de Medeiros Mello.

Attesto que nada consta-me.
Manoel E. Paz Barreto.

Declaro que com certeza sei que o Sr. Correia Marques é incapaz de viciar qualquer que seja a mercadoria.
Caetano Delfino de Carvalho Filho.

Refiro-me ao attestado supra
Palmares, 23 de novembro de 1876.
Ponciano Augusto Henriques da Silva.

Refiro-me ao attestado supra por ter certeza que o Sr. Correia Marques é incapaz de viciar seu assucar.
José Pedro Cesar.

(Estão selladas e reconhecidas as assignaturas.)

Programma da festa de Nossa Senhora do Bom Successo dos Navegantes, que se venera na igreja de Nossa Senhora do Pilar.

No dia 24 do corrente, sexta-feira, ás 7 horas da noite, será hasteado o estandarte da mesma excelsa Senhora, da igreja para o mastro, carregado por meninas e acompanhado pela musica marcial do corpo de policia. Na vespera, ao meio dia, tocará a mesma musica as peças do costume. A' noite haverá *Ladainha* solemne, e no fim tocará a mesma musica. Na madrugada do dia 26 haverá missa, tocando a mesma musica, finalisando o acto com uma salva. A's 11 horas cantar-se-ha as tercias e depois entrará o Gloria, sendo a orchestra dirigida pelo insigne artista Sabino Romão de Lima Freire; os solos cantados por alguns artistas. No *Evangelho* será pregador, assim como no *Te-Deum*, o Rvd. padre Leonardo João Grego. A' tarde haverá alguns balões, e a musica tocando as peças do costume. A' noite entrará o *Te-Deum*, e no fim será conduzido o estandarte da mesma excelsa Senhora do mastro para a igreja, [illegible]gado por meninos e acompanhado pela musica, finalisando a festividade com um fogo de artificio. Pede se a todos os senhores capitães de navios tanto nacionaes como estrangeiros, para que dignem no domingo, 26 do corrente, embandeirar os navios de seu commando, afim de abrilhantar o acto da festividade da excelsa padroeira.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Por esta secretaria se faz publico que o Instituto franqueia a sua bibliotheca, archivo e museu, á curiosidade publica e á consulta de qualquer pessoa, quer seja socio quer não, todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

O mesmo Instituto cordialmente agradece a todas as pessoas que lhe offertarem obras impressas sobre qualquer ramo dos conhecimentos humanos, especialmente sobre a historia e a geographia; bem como manuscriptos que por sua antiguidade possam trazer nos conhecimento de datas e de factos que interessem á historia patria.

Tambem compra a dinheiro esses mesmos obras ou manuscriptos, que por ventura estejam em mãos de pessoas que as não queiram offertar.

Do mesmo modo, com a devida permissão, o Instituto manda tirar copias, onde quer que seja preciso.

Secretaria do Instituto, 21 de novembro de 1876.

SALVADOR HENRIQUE DE ALBUQUERQUE,
Secretario perpetuo.

Aos doentes.

As *pilulas depurativas* do cirurgião F. J. de Mattos, é hoje um remedio tão popular, que se torna desnecessario recommendar ao publico, ainda mais por ser muito differente de certas preparações estrangeiras, que nos chegam envolvidas em elogios mui pomposos, mas que, nem sempre correspondem a espectativa dos doentes, pelo contrario, muitas vezes concorrem para augmentar-lhes o dessnimo.

As *pilulas depurativas* de Mattos, devido unicamente ás suas grandes virtudes medicinaes, tornou-se o mais popular remedio do Brasil, ainda que o seu autor bem poucas vezes as tenha annunciado; por julgar desnecessario, em vista do grande successo, em repetidas e immensas curas que tem feito, chegando o seu consumo hoje ha mais de 16,000 caixinhas por anno.

Os seus effeitos se manifestam logo seguros, e muitos vezes prodigiosos em certas molestias, em que tem effectuado curas permanentes: fazendo remover todas as impurezas e obstrucções do sangue, não só purificando-o, como explorando as suas fontes vitaes, derrama por todo o corpo a distribuição regular de saude.

Em sua composição não entra a menor particula de mercurio, sendo por isso um remedio adaptado a todas as idades por ser composto de substancias inteiramente vegetaes e muito conhecidas em nosso paiz. No Ceará e em quasi todas as provincias do norte, são estas pilulas o remedio adoptado por todas as familias e raro é a casa em que se não encontre uma caixinha, e é tal a confiança que muitas mãis de familia tem nellas, que em qualquer *indisposição*, qualquer doença, ellas são applicadas logo, quasi sempre com optimo resultado.

Recommendam se ainda mais para o centro desta provincia nos lugares, que pela distancia, são raros os recursos da medicina.

As molestias em que os seus effeitos tem-se mostrado mais evidentes e seguros são nas seguintes, convindo que sua applicação não seja demorada, para que os seus resultados se tornem promptos:

Algumas dessas molestias cedem logo aos primeiros purgantes.

Pleuris.
Pneumonia.
Febres de máo caracter.
Erysipela.
Dôr e peso na cabeça.
Purgação de ouvidos.
Inflammação do estomago.
Inflammação do figado.
Molestias de olhos.
Rheumatismo.
Dispepsia.
Beriberi.
Camara da sangue.
Colera morbus e outras muitas especificadas nos receituarios.

Vende-se a 1$000 por caixinha no deposito geral, escriptorio de Gomes de Mattos & Irmãos, rua do Marquez de Olinda n. 40 primeiro andar.

MUTILADO

N. 309.—**Cuidado com as cabeças!**— As folhas teem o seu tempo para cahir, e as flores teem um só verão de existencia; porém o cabello uma vez judiciosamente cultivado, deverá durar toda a vida. Nutrido cuidadosamente com o Tonico Oaiental, elle durará para sempre. Não póde perder sua vitalidade e formosura, com tanto que se applique este estimulante suave ás raizes e fibras que o absorvem.

As senhoras nelle acharão o melhor de todos os preventivos contra as cãs e a calvice, outorgando-lhes além disso um formoso brilho ás suas tranças e madeixas; e para as suissas e bigodes dos cavalheiros, é de todas as preparações a mais admissivel e agradavel.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 24 de novembro de 1876.

A's tres horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Café do Rio de Janeiro 2ª sorte regular — 7$200 por 15 kilos.
Assucar do Rio Grande do Norte — 2$700 por 15 kilos posto a bordo a frete de 55/8 e 5 0/0.
Algodão do sertão 1ª sorte — 6$400 por 15 kilos, hontem.
Dito de dito mediano — 5$400 por 15 kilos, hontem.
Dito de dito 2ª sorte — 4$100 por 15 kilos, hontem.
Dito de dito 1ª sorte — 6$500 por 15 kilos.
Dito de dito mediano — 5$500 por 15 kilos.
Dito de dito 2ª sorte — 4$500 por 15 kilos.
Cambio sobre o Rio de Janeiro — a 15 d/v. com 3/4 e 1 0/0 de desconto.
Dito sobre dito — a 30 d/v. com 1 1/4 0/0 de desconto, hontem.
Cambio sobre Londres — a 90 d/v. 26 d, e do banco 25 5/8 d. por 1$000.
Dito sobre dito — a 3 d/v. 25 3/8 d. por 1$000, do banco.
Cambio sobre o Porto — á vista 113 0/0 de premio, do banco.
Desconto de letras — 10 0/0 ao anno.

João Leal Reis,
Pelo presidente.
M. J. da Motta,
Pelo secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 23	721:746$586
Idem do dia 24	30:494$598
	752:241$182

Descarregam hoje 25 de novembro de 1876
dinamarquez — *C. E. Suhr* — madeira despachada para o 5º ponto.
americana — *E. H. Yarrington* — farinha despachada para o 5º ponto.
Barca ingleza — *Voluna* — ferragens e tijolos para o trapiche da alfandega, para despachar.
Lugar inglez — *Minnie* — farinha despachada para o 1º ponto, e breu para o trapiche da alfandega, para despachar.
Vapor nacional — *Ipojuca* — generos nacionaes para o trapiche da companhia pernambucana.

Importação

Barca ingleza *Luza*, entrada de Liverpool em 23 do corrente e consignada a Wilson Brothers & C., manifestou:
Carvão de pedra 334 toneladas aos consignatarios.

Barca ingleza *Voluna*, entrada de Liverpool na mesma data e consignada a Simpson & C., manifestou:
Capa-rosa secca 15 barricas, canos de ferro 866, cordoalha alcatroada 6 peças, carvão de pedra 230 toneladas.
Folhas de ferro galvanisado 30 feixes.
Lampeões e pertenças 22 volumes.
Oleo para machinas 3 barris, objectos para gaz 2 volumes.
Parafusos de ferro 2 caixas.
Tijolos 1,846, tubos de ferro galvanisado 26 feixes, tinta 7 barricas, tudo aos consignatarios.

Vapor nacional *America*, entrado dos portos do sul em 24 do corrente e consignado a Antonio Baptista Nogueira, manifestou:

Carga do Rio de Janeiro.

Café 260 saccos a Souza Bastos & C., 100 a Fraga Rocha & C., 100 a Ricardo José Gomes da Luz, 114 aos consignatarios, 111 a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.
Fumo 50 pacotes, 3 encapados e 1 caixa a Francisco Antonio da Rosa.
Velas stearinas 100 caixas a Fernandes & Irmão, 33 a Ricardo José Gomes da Luz.

Carga da Bahia.

Charutos 1 caixa a H. Nuesch & C.
Fazendas 5 volumes á ordem, 10 a Mills Latham & C., 16 a Simpson & C, 10 a Cramer Frey & C.

Barca americana *C. H. Jarrigton*, entrada de Baltimore e consignada a H. Forster & C., manifestou:
Banha 25 barris a Araujo Leão & C., 50 a Ferreira da Rocha & Pinto, 50 a Antonio Francisco Corga 50 a Joaquim Ferreira de Carvalho & C., 88 a Eduardo Moreira & C., 100 a Souza Bastos & C., 205 a Fernandes da Costa & C.
Farinha de trigo 2,872 barricas aos consignatarios.

Vapor nacional *Ipojuca*, entrado dos portos do norte na mesma data e consignado á companhia pernambucana de navegação costeira por vapor, manifestou:
Algodão 187 saccos a Borstelmann & C., 206 a Saunders Broters & C., 340 a Alfredo & C., 92 a Fernandes Carvalho & C., 289 a Bellarmino Gonçalves de Albuquerque, 28 á ordem, 5 a Sá Leitão & Irmãos, 52 a Cunha Irmãos & C., 18 a Moreira Reis & C., 4 a Arthur Oliveira & C.
Courinhos 9 molhos a Fernandes Carvalho & C. Couros salgados seccos 118 aos mesmos, 37 á ordem, 25 a Bellarmino Gonçalves de Albuquerque, 104 a Cunha Irmãos & C. Carne 5 garajáos aos mesmos, 10 a Bellarmino Gonçalves de Albuquerque. Cêra de carnaúba 16 barricas á ordem, 5 a 11 saccos a Bellarmino Gonçalves de Albuquerque. Cordas 1 caixa ao mesmo.
Gomma 16 saccos a Gomes de Mattos & Irmão.
Penna de ema 1 caixa aos mesmos.
Raizes 1 caixa a Moraes & Irmão. Redes 1 pacote a Gomes de Mattos & Irmão.
Sola 650 meios aos mesmos.

Hiate nacional *Emilia 1.ª*, entrado do Penedo em 24 do corrente e consignado a Antonio da Silva Campos, manifestou:
Milho 420 saccos e 53,600 litros a granel a Francisco Gonçalves Torres.
Pedras de amolar 100 a Francisco Moreira da Costa.

Polaca hespanhola *Tereza*, entrada do Rio de Janeiro na mesma data e consignada á ordem, manifestou:
Pipas vasias 150 á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 23 DE NOVEMBRO DE 1876.

Para os portos do exterior.

— Na barca portugueza *Aliança*, carregaram: para Liverpool, W. H. Wiatt & C. 422 saccas com 31,347 kilos de algodão.
— No brigue francez *S. Pierre*, carregaram: para o Havre, H. & Labille 26 saccas com 2,339 kilos de algodão.
— No brigue inglez *Jessy*, carregaram: para o Canal, Burle & C. 1,614 saccos com 121,050 kilos de assucar mascavado; F. Cascão & Filho 1,012 ditos com 75,900 ditos de dito.
— Na barca portugueza *Josephina*, carregou: para Lisboa, V. F. de Jesus 3 barricas com 225 kilos de assucar branco.
— Na barca portugueza *Pereira Borges*, carregaram: para Lisboa, S. Guimarães & C. 45 pranchões de amarello.

Para os portos do interior.

— No patacho portuguez *Lidador*, carregaram: para Santos, P. C. Maia & C 100 pipas com 46,000 litros de aguardente, 1,000 saccos com 60,000 kilos de assucar branco e 1 500 ditos com 90,000 ditos de dito mascavado.
— Na barca portugueza *Leal*, carregaram: para Santos, Amorim Irmãos & C 50 pipas com 24,000 litros de aguardente.
— No patacho nacional *Jaboatão*, carregaram: para o Rio de Janeiro, J. S. Loyo & Filho 50 pipas com 24,000 litros de aguardente.
— No vapor nacional *Pará*, carregou: para o Rio de Janeiro, M. J. de Sá Araujo 85 saccos com 5,100 kilos de assucar branco e 53 ditos com 3,180 ditos de dito mascavado.
— No brigue portuguez *Damião*, carregaram: para Santos, A. F. de Oliveira & C. 26 pipas com 12,480 litros de alcool, 2,000 saccos com 120,000 kilos de assucar branco e 1,000 ditos com 60,000 ditos de dito mascavado.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 23.......	14:165$112
Idem do dia 24.........	401$822
	14:566$934

VOLUMES ENTRADOS.

No dia 2 a 22....................	12,483
No dia 23...................	
Do vapor francez *Ville de Rio de Janeiro*	5
	12,488

VOLUMES SAHIDOS.

No dia 2 a 23............	29,106
No dia 24..............	
Primeira porta........	93
Segunda porta.......	45
Terceiro porta.......	577
Quarta porta........	
Trapiche Conceição........	
Dito da alfandega.........	9
	29,830

SERVIÇO MARITIMO.

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 2 a 23.............	11
No dia 24.............	3
	14

NAVIOS ATRACADOS

No dia 2 a 23	6
No dia 24...........	
	6

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2 a 23........	25:361$162
Idem do dia 24.........	1:111$818
	26:472$980

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2 a 23......	96:953$875
Idem do dia 24..	7:000$592
	103:953$467

COMPANHIA
DE
SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS
FIDELIDADE

Estabelecida em Lisboa em 1835.

Toma seguros a premios modicos.

TERRESTRES de toda a especie contra os riscos de fogo ou suas consequencias.
MARITIMOS sobre mercadorias importadas e exportadas em vapores e navios á véla.

Nos seguros terrestres faz a concessão gratuita do premio do setimo anno aos segurados que da [...] seis annos consecutivos fizerem seus seguros nesta companhia.

Agente nesta cidade, Miguel José Alves, a rua do Bom Jesus, outr'ora da Cruz n. 7, primeiro andar.

Seguro contra-fogo

LIVERPOOL & LONDON & GLOBE
INSURANCE COMPANY
Agentes
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11

SEGUROS
Maritimo e contra-fogo
COMPANHIA
Phenix Pernambucana.
RUA DO COMMERCIO N. 24.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 24.

Buenos-Ayres—32 dias, brigue hespanhol *Joven Ann*, de 255 toneladas, capitão Juan Corell, equipagem 14, em lastro; á ordem.
Buenos-Ayres—32 dias, barca hespanhola *Fuya*, de 230 toneladas, capitão Pedro Roiz, equipagem 14, em lastro; a Amorim Irmãos, & C.
Rio de Janeiro—16 dias, sumaca hespanhola *Thereza*, de 126 toneladas, capitão Gabriel Olivery Pla, equipagem 10, em lastro; á ordem.
Amarração (no Piauhy e escala—10 dias, vapor brasileiro *Ipjuca*, de 360 toneladas, commandante Jeronymo José Telles, equipagem 36, carga algodão e outros generos; á companhia pernambucana.
Rio de Janeiro e portos intermedios- 6 dias, vapor nacional *America*, de 677 toneladas, commandante capitão-tenente Araujo Castro, equipagem 43, carga varios gerneos; a Antonio Baptista Nogueira.
Balthimore—43 dias, barca americana *E. H. Yarrington*, de 254 toneladas, capitão J. P. Taurston, equipagem 10, carga varios generos; a Henry Forster & C.
Rio de Janeiro—22 dias, brigue inglez *Naomy*, de 206 toneladas, capitão J. Williams, equipagem 5, em lastro; á ordem.
Santos—20 dias, brigue inglez *Mayfield*, de 168 toneladas, capitão R. Jones, equipagem 8, em lastro; a Johnston Pater & C.
Rio de Janeiro—22 dias, patacho inglez *Craig Alvâh*, de 258 toneladas, capitão W. Rutland, equipagem 8, em lastro; á ordem.
Rio de Janeiro—31 dias, patacho portuguez *Florinda*, de 265 toneladas, capitão Eduardo L. Gomes, equipagem 10, em lastro; a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

Navio sahido no mesmo dia.

Santos com escala pelo Rio de Janeiro e Bahia—Vapor francez *Ville do Rio de Janeiro*, commandante Fleury, carga parte da que trouxe da Europa e assucar que recebeu neste porto.
Canal—Brigue allemão *Louise*, capitão F. Schultz, carga assucar.

EDITAES.

O Dr. José Jacintho Borges Diniz, juiz substituto do juizo especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, me dirigio a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz do commercio.—Diz Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, negociante estabelecido nesta praça, que quer protestar para interromper a prescripção de 3 notas promissorias, passadas nesta mesma praça em 20 de agosto de 1871, por Pedro de Alcantara Buarque, a favor do supplicante, sendo a primeira nota promissoria da quantia de 1:000$000. a quatro mezes, a segunda de..... 2:000$000 a seis mezes, e a terceira de 1:445$360 a oito mezes, todas com o premio de 2 por cento ao mez, depois do vencimento, e requer a V. S., que tomado por termo o protesto, se digne de designar dia e hora para o supplicante justificar a ausencia e lugar incerto e não sabido da residencia do supplicado, afim de ser elle intimado por carta de editos de 60 dias, pede a V. S. lhe defira.—E R. Mc. Recife. 9 de outubro de 1876.—Joaqoim Rodrigues Tavares de Mello.

Estava sellado com uma estampilha no valor de 200 rs. e regularmente inutilisada na forma da lei.

Despacho.—Distribuida.—Como requer e marco o dia 14 do corrente para a justificação requerida. Recife, 12 de outubro de 1876.—Borges Diniz,

E mais se não continha em dita petição aqui copiada em virtude da qual foi a mesma petição distribuida ao escrivão Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, o qual fez lavrar o termo de protesto do theor seguinte:

Termo de protesto:—Aos 12 de outubro de 1876, nesta cidade do Recife, em meu cartorio compareceu Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, e disse perante mim e as testemunhas infra assignadas, que reduzia a termo de protesto constante de sua petição retro, o qual offerecia como parte do presente que fica sendo e de como assim o disse e protestou, lavrei este termo, no qual, depois de lido, se firmou com as ditas testemunhas.

Eu, Francisco Joaquim Pereira, escrevente juramentado, escrevi. Subscrevo, Ernesto Silva.—Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, Manoel Barcellar de Araujo Nunes, José Gonçalves de Oliveira Maia.

E mais se não continha em dito termo de protesto aqui copiado. E tendo o supplicante produzido suas testemunhas, que juraram convenientemente achar-se o supplicado ausente em lugar incerto e não sabido, o escrivão fez sellar e preparar os autos e os fez conclusos ao Sr. Dr. juiz substituto, o qual deu o despacho do theor seguinte:

Despacho:—Subam á conclusão do Dr. juiz de direito substituto reciproco. Recife, 17 de novembro de 1876.—Borges Diniz.

E tendo o respectivo escrivão feito os autos conclusos ao Sr. Dr. juiz de direito substituto reciproco. o qual proferio a sentença do theor seguinte:

Sentença:—Julgo por sentença o presente protesto para os devidos effeitos, pagas pelo protestante as custas. Recife, 18 de novembro de 1876.—Joaquim Gonçalves Lima.

E mais se não continha em dita sentença, aqui fielmente copiada.

Em virtude da mesma, o escrivão fez passar o presente edital pelo theor do qual chamo, cito e hei por intimado ao supplicado Pedro de Alcantara Buarque, para que dentro do prazo de 30 dias compareça neste juizo, afim de allegar o que for a bem de seu direito e justiça.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 22 de novembro de 1876.

Eu, Manoel Alves Lessa, escrivão interino, o subscrevi.

Recife, 22 de novembro de 1876.
José Jacintho Borges Diniz.

Edital n. 50

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que ás 11 horas da manhã do dia 27 do corrente se ha de arrematar na porta desta repartição, livre de direitos e sujeitas ao imposto da capatazia, as mercadorias abaixo declaradas, que foram abandonadas aos mesmos direitos por H. Nuesch & C.

Marca F. H. n. 1—1 caixa vinda de New-York no navio americano *Menehaha*, entrado em outubro proximo passado, contendo uma espingarda fina, uma pistola tambem fina com espoletas e cartuchos de cobre, e um relogio, tudo de atirar ao alvo, em perfeito estado, no valor de 80$.

Idem idem n. 2—1 dita idem idem contendo 15 espingardas finas para caça, avariadas, no valor de 75$000.

4 kilos de espoletas e cartuchos de cobre para armas de fogo, em perfeito estado, no valor de 8$000.

17 rewolvers de 6 tiros cada um, avariados, no valor de 119$.

Idem idem n. 3—1 dita idem idem, contendo 32 kilos de cartuchos e espoletas de cobre para armas de fogo, avariados, no valor de 32$.

Idem idem n. 4—1 dita idem idem, contendo 14 rewolvers de 6 tiros cada um, em perfeito estado no valor de 140$.

Alfandega de Pernambuco, 24 de novembro de 1876.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues.

2.ª secção.—Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 24 de novembro de 1876. — Por esta secretaria se faz publico, de conformidade com o disposto no art. 1.º § 3.º do decreto n. 4,668, de 5 de janeiro de 1871, que o cidadão Affonso Apulio Dias Barreto foi nesta data nomeado para servir provisoriamente os officios de escrivão privativo do jury e execuções criminaes do termo de Goyanna.— O secretario, Dr. *Antonio Herculano de Souza Bandeira Filho.*

Edital n. 341.

A contar desta data começará a correr o prazo de 20 dias, dentro do qual poderão as professoras de 2ª entrancia, sem que deixem o exercicio de suas cadeiras, enviar a esta repartição suas petições requerendo o concurso para provimento da primeira cadeira de ensino primario do sexo feminino de 3ª entrancia, da freguezia de Afogados, municipio do Recife, actualmente vaga; o que o inspector geral da instrucção publica manda que se declare nos termos do art. 157 § 1º do regulamento de 27 de novembro de 1874.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 17 de novembro de 1876.

O secretario,
Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

O Dr. José Jacintho Diniz Borges juiz substituto do juizo especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem, que, no dia 14 de desembro do corrente anno, se ha de arrematar por venda, a quem mais der em praça publica deste juizo, depois da respectiva audiencia, o seguinte: a sexta parte da casa terrea n. 13, sita no Pateo de S. Pedro, com duas portas e uma janella de frente, duas salas, tres quartos, cozinha fóra, quintal murado, cacimba meeira, medindo tres metros e sessenta centimetros de frente, e quinze metros e setenta centimetros de fundo; avaliada por 416$666. Penhorada por execução de Francisco Xavier de Sá Leitão contra José Ferreira de Paula, membro da firma Paula & Irmão. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo preço da adjudicação, na forma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume. Cidade do Recife, 22 de novembro de 1876.

Eu, Secundino Heliodoro da Cunha escrivão, o subscrevi.

José Jacintho Borges Diniz

Edital n. 340

De ordem do inspector geral da instrucção publica se convida os senhores professores particulares e directores de estabelecimentos de ensino primario e secundario a remetter á esta repartição os mappas de que trata o art. 197 § 2 do regulamento de 27 de novembro de 1874, sob as penas da lei.

— Reg. cit. art. 202.—« Os professores e directores de quaesquer aulas e estabelecimentos particulares de instrucção primaria ou secundaria, de um ou de outro sexo, incorrerão em multa de 50$ a 100$ pelas infracções dos arts. 197 §§ 1 e 2, 199 e 200 § unico, e de 100$ a 200$ pelas dos arts. 197 § 3, 198 e 201, imposta pelo inspector geral em portaria motivada, com recurso voluntario para a presidencia da provincia. »

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 9 de novembro de 1876.

O secretario,
J. Pereira da Silva Guimarães.

DECLARACOES.

Irmandade da Santissima Trindade, erecta no convento de Santo Antonio desta cidade do Recife.

Por deliberação da mesa regedora, convido a todos os irmãos para comparecerem no nosso consistorio no domingo 26 da corrente, ás 10 horas da manhã, para o cumprimento do art. 61 § 1º.

Secretaria da irmandade da Santissima Trindade, 22 de novembro de 1876.

O secretario,
Bernardino José Pereira Guerra.

Administração dos correios de Pernambuco, 22 de novembro de 1876.

Agencia do correio de Vicencia.

Faço publico que do dia 26 do corrente mez em diante começa funccionar a agencia do correio ultimamente creada na povoação da Vicencia, comarca de Nazareth, sendo a mala expedida nos dias 2, 6, 10, 14, 18, 22, 26 e 30 de cada mez, e a correspondencia recebida nesta administração até as 3 horas da tarde.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

COMPANHIA
DO
BEBERIBE.

O Sr. Corbeniano de Aquino Fonceca, caixa da companhia, acha-se autorisado a pagar no seu escriptorio á rua do Vigario Tenorio n. 4, des 10 horas ás 3 da tarde, o 57 dividendo desta companhia, na proporção de 3$000 por apolice: previne-se aos Srs. accionistas que este pagamento será feito com uma parte em moeda de cobre.

Escriptorio da companhia, 14 de novembro de 1876

O secretario,
José Rodrigues de Souza.

Companhia Phenix Pernambucana

Em satisfação ao art. 19 dos estatutos desta companhia serão vendidas 30 acções de n. 811 a 840. Os pretendentes deverão apresentar as suas propostas por intermedio de correctores geraes até ao dia 30 do corrente, no escriptorio da mesma companhia, á rua do Commercio n. 34.

Recife, 16 de novembro de 1876.

Os directores,
Luiz Duprat.
Antonio Gomes Miranda Leal.
João José Rodrigues Mendes.

COMPANHIA
DO
BEBERIBE.

Esta companhia tendo resolvido adiar para o dia 5 de dezembro proximo futuro a venda do engenho Dous Irmãos, desmembrado da propriedade de Apipucos, da qual é senhora e possuidora da maior parte, de novo convida aos pretendentes á mesma e suas bemfeitorias, a se dirigirem á rua do Cabugá n. 16, ou á do Marquez de Olinda n. 39, onde terão todas as informações precisas, para que fiquem habilitados a apresentarem suas propostas em cartas fechadas até as 12 horas do mencionado dia no escriptorio da mesma companhia.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 23 de novembro de 1876.

O Secretario,
José Rodrigues de Souza.

A Irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. José

tendo de cumprir a decisão do Illm. Sr. Dr. juiz de direito provedor de capellas, convida o irmão juiz a mesa regedora e os demais irmãos para domingo 26 do corrente, ás 11 horas da manhã, comparecerem no consistorio da irmandade para eleger-se os dous procuradores e definidores da nova mesa, que tem de funccionar no corrente anno de 1876 a 77; o irmão juiz espera o comparecimento de toda irmandade á hora indicada.

Consistorio da irmandade do Santissimo Sacramento da matriz de S. José, 24 de novembro de 1876.

I. F. P. do Lago,
Escrivão.

Nova União.

Por ordem do Illm. Sr. presidente, convido a todos os socios desta sociedade para reunirem se no domingo 26 do corrente, ás 3 horas da tarde, para em assembléa geral extraordinaria elegerem uma nova presidencia, para a administração de 1876 a 1877.

Secretaria da Sociedade Recreativa Nova União, 24 de novembro de 1876

Manoel Pimentel,
2.º secretario.

Thesouraria de fazenda.

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico, que no dia 29 do corrente, a 1 hora da tarde, perante a junta, será posto novamente em praça o arrendamento por tres annos do proprio nacional n. 55, á rua de S. Bento, na cidade de Olinda.

Os interessados deverão apresentar suas propostas em cartas fechadas, devidamente selladas, por elles assignadas e pelos seus fiadores.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 21 de novembro de 1876.

O secretario,
J. Mendes Pereira.

Cassino Pernambucano.

A partida de novembro terá lugar no dia 30.

INSPECÇÃO DO ARSENAL DE MARINHA.

Faz-se publico que nesta data foram vistoriados os vapores *Imperador* e *Moleque*, propriedade do Sr. visconde do Livramento, e a commissão achou que podiam continuar no serviço de reboque em que se empregam.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 24 de novembro de 1876.

Francisco José Coelho Netto,
Inspector.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala das suas sessões, no dia 16 de novembro, pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematadas, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Rua do Encantamento.	
2º e 3º andares do sobrado n. 3 (fechado)	240$000
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 47.	200$000
Rua de Santa Rita	
Casa terrea n. 32 (fechada)	227$000
Rua da Ponte Velha	
Casa terrea n. 31	157$000
Rua da Lapa	
Sobrado n. 8	373$000
Travessa de S. José	
Casa terrea n. 5. (fechada)	200$000
Rua dos Pescadores	
Idem n. 11	244$000
Visconde de Albuquerque	
Idem n. 61	190$000
Idem n. 101 (fechada)	242$000
Rua dos Guararapes	
Idem n. 82	181$000
Rua de S. Jorge	
Idem n. 92	301$000
Idem n. 37 (fechada)	200$000
Rua do Pharol	
Idem n. 80	183$000
Rua do Coronel Suassuna.	
Sobrado de 1 andar e sotão fechado	240$000
Casa terrea n. 132 (fechada)	300$000
Becco do Abreu.	
Loja do sobrado n. 2) (fechado)	144$000
1.º andar idem idem	120$000
2.º andar idem idem	120$000
3.º andar idem idem	120$000
4.º andar idem idem	120$000
Idem de dous andares n. 1	360$000
PATRIMONIO DE ORPHAÕS	
Caes da alfandega	
Sobrado e armazem n. 1	2:146$000
Largo do Paraiso	
2.º loja da travessa do sobrado n. 29	130$000
3.º dita idem	98$000
Rua das Larangeiras	
Casa terrea n. 17 (fechada)	300$000
Rua do Rosario da Boa-vista	
Idem n. 58 (fechada)	234$000
Rua de S. Gonçalo	
Idem n. 22	241$000
Rua do Vigario Thenorio	
Terceiro andar do sobrado n. 22 (fechado)	216$000
Dito do n. 27	300$000
Rua da Madre Deus	
Idem n. 8 (fechada)	240$000
Rua [illegible] Burgos	
Idem n. 19	141$000
Idem n. 21 (fechada)	181$000
Rua da Restauração	
Casa terrea n. 29	202$000
Rua da Senzala-velha.	
Casa terrea n. 16	509$000
Idem n. 18 (fechada)	244$000
Sobrado n. 136	832$000
Rua do Bom Jesus.	
Sobrado n. 14	653$000
Becco das Boias.	
Sobrado n. 18	480$000
Rua de S. Jorge	
Idem n. 94	251$000
Casa terrea n. 108 (fechada)	209$000
Idem n. 161	243$000
Idem n. 100 (fechada)	241$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 6 de novembro de 1876.

O escrivão, Pedro Rodrigues de Souza.

Sabbado 25, segunda feira 27, terça feira 28

THEATRO SANTO ANTONIO
GRANDE COMPANHIA TRANSATLANTICA
Unicos tres magnificos e variados espectaculos seguidos
DOS
PHENOMENOS

Sabbado 25, Segunda feira 27, Terça feira 28

O emprezario da grande companhia dos phenomenos resolveu dar no theatro desta cidade tres espectaculos que serão dos mais escolhidos do seu repertorio.

Obtendo o exito mais satisfactorio que podia desejar, acaba de visitar os mais importantes povos dos Estados-Unidos, da ilha de Cuba, do Mexico, Perú e Chile, com resultado tão glorioso e positivo, como se póde ler nos periodicos de New-York, Havana, Mexico, Lima, Santiago do Chile, Valparaizo, no imperial theatro de D. Pedro II, da côrte, e ultimamente no theatro de S. José, da capital de S. Paulo. Em noticias officiaes dos mesmos periodicos jámais companhia alguma adquirio tão grande successo, nem obteve iguaes ovações nas referidas capitaes.

Animado por este exito e convicto, por trazer sobresalentes, cada um em seu genero, os melhores que tem vindo da Europa ás Americas, appellidados com razão

PHENOMENOS DA EPOCA

Por serem todos mui distinctos artistas especiaes, os quaes não encontram rivaes, e que representam maravilhas dignas da culta sociedade, sem nada que offenda o decôro nem produzir excitações nervosas nos rigorosos exercicios, se propõe dar nesta cidade tres unicas magnificas funcções, nas quaes o publico poderá admirar o phenomeno femenino

SRA. GERALDINE

O violinista sem braços, o phenomeno de Berlim, o espirito de Paganini, que nascendo sem braços e habituado a suppril-os com os pés, faz com elles tudo quanto fazemos com as mãos. Para prova, executará com toda a perfeição no violino diversas peças de musica.

SR. HERMANN UNTHANN

O grande saltador beduino

ALGEBRAM

O rei dos acrobatas

SR. GEORGE LEOPOLD

O prodigio do Mexico

SR. CARRILLO

o suprasummo da gymnastica, que tem sido admirado e applaudido com frenesi.

GRANDE FEITO ASCENCIONAL EXECUTADO PELA

SRA. GEANETTE ELISLER,

Sobre um fio de arame da platéa ao tecto

SR. FILIPPE

GRANDE NOVIDADE—QUADROS DISSOLVENTES

A distincta artista bailarina, especial neste genero

SRA. LEOPOLDINA

Distincta artista comico-mimico

O SR. JERONYMO

O homem que desata-se, qualquer que seja a maneira porque se o ate, inda mesmo em uma caixa ou ligado por cabos, ferros etc.,

Celebre gracioso cubano.

SR. [illegible]

SR. ROMERO

N. B.—As pessoas que desejarem que a companhia vá dar alguma representação fóra da cidade, pódem entender-se com o seu director, que o fará razoalmente.

Os bilhetes acham-se á venda até a vespera no hotel Central e no dia do espectaculo no escriptorio do theatro.

Director Mr. Filippe
Gerente Camillo Miachetti.

Preços do costume

Sabbado 25, segunda feira 27, terça feira 28

MUTILADO

AVISOS MARITIMOS.

Rio de Janeiro

Para o indicado porto vai seguir brevemente o brigue nacional *Victoria*, e tendo já parte de sua carga engajada, recebe o resto a frete: a tratar com o consignatario Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, á rua do Barão do Triumpho n. 96, armazem.

Para Lisboa pela ilha de S. Miguel.

Acha-se á carga o palhabote portuguez *Novo S. Lourenço*, e trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores: á rua do Vigario n. 19, 1.º andar.

COMPANHIA BRASILEIRA DE NAVEGAÇAO A VAPOR.
PORTOS DO SUL
O paquete a vapor
PARA'
Commandante primeiro tenente Carlos Gomes

Espera-se dos portos do norte até o dia 26 do corrente, seguindo para os do sul, depois da indispensavel demora do costume.

PORTOS DO NORTE
O paquete a vapor
PERNAMBUCO
Comamndante o capitão-tenente Pedro H. Duarte

Espera-se dos portos do sul, até o dia 27 do corrente, seguindo para os do norte, depois da demora do costume.

No dia da sahida só se recebe carga até meio dia. A tratar com o agente
Bernardino Fontual.
12— Rua do Bom Jesus —12.

Para o Rio-Grande do Sul.

Vai seguir em poucos dias o lúgar nacional *Tigre*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado: para o pouco que lhe falta, que recebe a frete modico, trata-se com Balthar, Oliveira & C., á rua do Vigario n. 1, 1.º andar.

Royal Mail Steam Packet Company

O PAQUETE A VAPOR
DOURO
Commandante Bruce.

Espera-se dos portos do sul no dia 29 do corrente, o qual, depois da demora do costume, seguirá para os portos de S. Vicente, Lisbôa, e Southampton.

Tem dous vapores por mez, desta companhia, tanto para o sul como para a Europa.

As chegadas e sahidas são as seguintes:

Da Europa.
De Southampton nos dias 9 e 24 de cada mez.
De Lisbôa nos dias 13 e 28 de cada mez.
De Pernambuco nos dias 10 e 25 de cada mez.

Do sul.
De Buenos Ayres nos dias 1 e 15 de cada mez.
De Montevidéo nos dias 2 e 16 de cada mez.
Do Rio de Janeiro nos dias 9 e 24 de cada mez.
Bahia nos dias 12 e 27 de cada mez.
Pernambuco nos dias 14 e 29 de cada mez.

PREÇO DAS PASAGENS.

	1ª classe.	2ª classe	3ª classe.
Para Lisboa.......	£ 24	15	9
Para Southampton..	£ 30.40 e 45.20		13
Para Bahia.........	50$	25$	15$
Para o Rio de Janeiro	100$	50$	30$
Para Montevidéo....	£ 22	11	7.6.8
Para Buenos-Ayres.	£ 24	12	8

Bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento.

O paquete a vapor
ELBE
Commandante Moir.

E' esperado da Europa no dia 26 do corrente, seguindo depois da demora do costume para os portos da Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres.

Para passagens, fretes, etc, trata-se com os AGENTES.

Adamson Howie & C.

Rua do Marquez de Olinda n. 37.
Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37.

Pacific Steam Navigation Company

AROYL MAIL STEAMER.
POTOSI

Espera-se da Europa até o dia 3 de dezembro, seguindo depois da demora do costume para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callão, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

REDUCÇAO DAS PASSAGENS

	1ª classe.	2ª dita.	3ª dita.
Para a Bahia	50$000	25$000	15$000
« o Rio de Janeiro	100$000	50$000	30$000
« Montevidéo	£ 22	11	7, 6.8
« Buenos-Ayres	» 24	12	8
« Valparaizo	» 45	30	18
« Arica e Islay	» 50	32	20
« Callão	» 55	34	24

Passagens de ida e volta na 1ª e 2ª classes para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres, têm o abatimento de 25 0|0 dentro de 6 mezes, e para os portos do Pacifico dentro de 12 mezes.

AGENTES
Wilson Brothers & C.
14—Rua do Commercio—14

Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada.
Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia.
O vapor
DANTAS
Commandante Peres.

Dos portos acima é esperado até o dia 30 do corrente, e seguirá para os mesmos, depois da demora do costume.

Para carga, passageiros, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia
5—Rua do Vigario—5
Domingos Alves Matheus.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Amarração, no Piauhy.

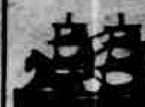
O vapor *Jaguaribe*, commadante Julio, seguirá para os portos acima no dia 1º de dezembro, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 30, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até as 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte de Mattos n. 12.

Lisboa

Com a maior brevidade segue para o porto acima a barca portugueza *Pereira Borges*: para carga a frete trata-se com Silva Guimarães & C., rua do Commercio n. 5, 1º andar.

Lamport & Holt Line



Espera-se dos portos do sul, até o dia 7 de dezembro o vapor inglez

COPERNICUS

de 1,397 toneladas, seguindo depois da demora do costume para o Pará e New York.

Para passagens, fretes, etc., com os Consignatarios
Saunders Brothers & C.
11 —Largo do Corpo Santo— 11

Companhia Brasileira
DE
Navegação costeira por vapor.

D'ora em diante os passageiros que tomarem passagem de ida e volta deste porto para o da Bahia ou Rio de Janeiro terão um abatimento de 10 0|0 no total de suas passagens.

Recife, 24 de novembro de 1876.
O agente,
Bernardino Pontual.

LEILOES.

Agente Burlamaqui
leilão
HOJE
Sabbado 25 de novembro.
A's 10 horas.

O agente acima, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz substituto do commercio, levará a leilão por conta e risco de quem pertencer, as ferragens existentes no estabelecimento incendiado á rua de Marcilio Dias, de Leonidas Tito de Loureiro.

Em acto continuado se fará entrega aos Srs. compradores dos lotes arrematados.

Agente Remigio
Leilaõ
DE
mobilias, piano, camas, mesas, carteiras, 1 secretaria, 1 lustre de crystal, relogios e outros artigos
HOJE
SABBADO 25 DO CORRENTE
ás 11 horas da manhã.
No 1º andar n. 53 da rua do Marquez de Olinda.
Por intervenção do agente Remigio.

LEILAÕ
DE
moveis, fazendas, louça e objectos de ouro
SABBADO 25 DO CORRENTE
ás 11 horas.
No armazem da rua do Imperador n. 22

O agente Dias fará
LEILAÕ

dos ricos e importantes moveis abaixo descriptos, que por falta de tempo não foram vendidos no dia 18 do corrente, no armazem

AGENCIADOR

mas que será definitivamente segunda-feira 27 do corrente, ás 11 horas da manhã, no dito armazem, praça do Corpo Santo n. 2.

Uma importante mobilia de carvalho, entalhada, composta de sofá, 12 cadeiras usuaes, 2 de braços e 2 bancas em forma de consolos, obra de muito gosto, 1 linda jardineira da mesma madeira, com bacia de zinco para deposito de flores e guarnecida de corrente da mesma madeira, 2 riquissimos dunkerques de jacaranda encrustados de cobre dourado a fogo, peças da ultima moda e apurado gosto, 1 importante e novo guarda-louça de amarello raiz, 3 ricas sanefas de jacarandá, 6 lanças com cortinados de chita encarnada, florões, cordões e borlas para os regaços, 2 excellentes commodas de amarello, 1 lindo e magnifico espelho oval com rica moldura dourada, 1 mesa elastica de 4 taboas para jantar, 6 importantes quadros com lindas molduras de carvalho entalhadas, sendo 1 com a estampa de Christo crucificado e os outros da historia de Roma, diversos quadros com pintura a oleo e paisagens a aquarella, fumo, agua forte etc., 1 lindo aparador de amarello, 1 mesa redonda de pedra marmore, esmaltada, figuras para jardim, lindos tijelos inglezes para guarnição de canteiros de flores, 1 globo geographico, candelabros, lanternas, camas de ferro, marquezas, 12 peças de metal para repuxo, as quaes movidas pela agua são de um effeito admiravel, 1 carteira e balcão para escriptorio, além de 3 magnificos e importantes pianos.

Sendo 1 americano (sem igual nesta cidade), outro de Pleyel e outro de Blondel e Wignes, todos em perfeito estado de conservação e excellentes vozes, 1 rica flauta Bohemia, podendo ser tudo examinado por quem quer que pretenda prover-se do bom e por preço commodo; pois será definitivamente entregue pelo maior preço offerecido.

SEGUNDA-FEIRA 27 DO CORRENTE
A's 11 horas.

LEILÃO
DE

Madeiras, pranchões, macacos, carriteis, caixas para moldes de broca, estacas, cavaletes, carros de mão, parafuzos, cravos, serras, martellos, traves e ferramentas.

4 carteiras, 2 mesas, 3 mochos, 5 cadeiras, 1 prensa de copiar e 1 repartimento.

Barris com oleo, ditos com piche, ditos com verniz, 1 bote e muitos outros objectos que serviram na construcção da ponte da Bôa-Vista, e existentes ao lado da mesma ponte.

SEGUNDA-FEIRA 27 DO CORRENTE
Das tres horas da tarde em diante ao lado da ponte da Bôa-Vista

O agente Pinto fará leilão, precedida a competente autorisação, das madeiras, ferramentas e mais utencilios que serviram na construcção da ponte da Bôa-Vista.

O leilão será effectuado das 3 horas da tarde em diante do dia segunda-feira, 27 do corrente, ao lado da mesma ponte. A entrega será em acto continuado.

Novo leilão
DE

uma casa terrea sita á rua do Amparo n. 77, na cidade de Olinda, uma dita em caixão, á rua da Ladeira da Sé, sob n. 1, na mesma cidade, as quaes pertencem aos bens do fallecido Antonio Martins Duarte

SEGUNDA-FEIRA 20 DO CORRENTE
ás 11 horas da manhã
No armazem denominado
Agenciador
A' praça do Corpo Santo n. 2.

O agente Dias, devidamente autorisado por mandado do Exm. Sr. desembargador juiz de orphãos e ausentes, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, os referidos bens.

Os Srs. pretendentes podem desde já examina-las, e para qualquer esclarecimento de que precisarem, o agente dará.

Grande e variado
Leilão
DE
moveis, louça, crystaes, objectos de electro-plate e prata, constando:

De pianos, mobilias, espelhos, quadros, tapetes para forro de salas, guarda vestidos, commodas, mesas, cadeiras, aparadores, mesa elastica e muitos outros moveis, duas carteiras, um balcão e uma burra.

Terça-feira 28 do corrente
Por intervenção do agente Pinto.
No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 66.
PRINCIPIARÁ ÁS 10 HORAS.

LEILÃO
DE

Um piano de manivella e 15 caixas com musicas, o qual toca ricas peças, quadrilhas, walsas e polkas.

Um piano francez, 1 toilette de jacarandá, 1 mesa para advogado, 1 secretaria, 1 guarda-roupa com espelho, 1 relogio com vistas e 2 mesas para jogo.

Um balcão grande de amarello envernizado, 1 carteira, 1 cofre, 2 mesas para fazendas, 2 venezianas, quadros, espelhos, mesas, cadeiras, camas de ferro, commodas, candieiros a gaz e muitos outros objectos.

Por intervenção do agente Pinto.
No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 66.
TERÇA-FEIRA 28 CO CORRENTE
Por occasião do leilão de outros muitos moveis

AGENTE REMIGIO
LEILAÕ
De

um grande sitio denominado Cruz, na Boa-Viagem, com banhos d'agua doce e salgada, com bastantes fructeiras, casa de taipa de boas madeiras e bem conservada

QUARTA-FEIRA 29 DO CORRENTE
A's 11 horas em ponto.
Em seu escriptorio á rua do Marquez de Olinda n. 53, 1º andar.

O agente Remigio, competentemente autorisado fará leilão do sitio acima declarado, por conta e risco de quem pertencer.

AVISOS DIVERSOS

PERDEU-SE

no domingo (19) pela manhã, desde a rua Vital de Oliveira (no desvio dos bonds de Santo Amaro) até a estação da companhia Ferro Carril, e d'ahi até a rua de Mamede Simões (no oitão do Gymnasio), em viagem n'um dos carros dessa companhia, uma pulseira, para menina, formada por uma fita simples de ouro, bastante fornida, tendo na frente a fivela d'uma correia, formada por perolas e rubis; quem a tiver achado, e quizer restituir, dirija-se a esta typographia, que se dará boa gratificação.

☞= ALUGA-SE a grande casa e sitio n. 27 da estrada de João de Barros, com boas accommodações para numerosa familia, tendo duas cacimbas com agua para todo o serviço de casa: a tratar na rua do Cabugá, loja de joias denominada=Annel de Ouro.

AGUA MINERAL
DE
Giesshubl e de Selters

Recommenda-se ás pessoas que teem de embarcar a bordo de vapores, onde muitas vezes se sente a falta de boa agua.

A agua de Giesshubl é um optimo refresco para senhoras e crianças, e para as pessoas convalescentes de febres.

Vende-se nas principaes boticas. Deposito geral na rua do Bom Jesus n. 10, armazem.

— O unico deposito dos remedios do Dr. Ayer é em casa de Adamson Hovie & C., á rua do Marquez de Olinda n. 37, entrada para o escriptorio rua do Bispo Sardinha n. 37, outr'ora rua do Encantamento.

PRECISA-SE de um caxeiro com pratica de taverna, preferindo-se brasileiro: na travessa dos Martyrios n. 8, taverna.

— Fugio no dia 29 de setembro proximo findo o escravo cabra, de nome Moysés, representando a idade de 16 annos, tendo os seguintes signaes: pouco crescimento, tendo uma costura de uma pollegada no canto da bocca e outra na orelha, falla um pouco gago, tornando-se ainda mais quando está amedrontado, rosto um pouco comprido e sem barba, cabeça grande, cabellos annelados, levou calça de casemira de côr, camisa de algodão de listras ou branco, e chapéo baixo, sendo bem conhecido nesta cidade. Foi visto no dia seguinte na povoação de Caxangá, presumindo-se ter tomado a direcção de Pão d'Alho: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, podendo ser entregue na rua do Barão da Victoria n. 10, loja, ou á rua de Riachuello n. 18, que serão recompensados

ELIXIR
e
LINIMENTO
Anti-rheumatico
do
Dr. CONSTANTIN

O Elixir anti-Rheumatico do dr Constantin composto de substancias tonicas fundentes e depurativas é uma das mais perfeitas preparações que se tem achado até hoje para cura das dores Rheumaticas, Goitosas, etc.

Este novo medicamento offerece á therapeutica um agente dos mais importante e [illegible] A cada frasco acompanha a maneira de usar.

Unico Deposito: Botica Franceza
A. CAORS
22, rua do Bom Jesus, 22
[illegible]
PERNAMBUCO

PHARMACIA HOMEOPATHICA
A. CAORS
DEPOSITARIO DOS PRODUCTOS HOMEOPATICOS
Da casa
CATFLAN IRMÃOS
DE
PARIS

Globulos puros de Catelan
Globulos dinamisados e Tinturas
Tubos e frascos vazios de todos os tamanhos.

Variado sortimento de carteiras para globulos e para tinturas, chá e chocolate homeopathico.

22—RUA DO BOM JESUS—22
PERNAMBUCO.

LOJA DE JOIAS
DE
JULIO FUERSTENBERG
Na rua do Imperador n. 32

Chegou pelo vapor francez a este novo e importante estabelecimento, uma nova e RICA REMESSA DE JOIAS do ultimo gosto, não CONHECIDAS AQUI, e por preços vantajosos e NUNCA VISTOS; como póde ser verificado pelos senhores compradores.

Bonitos adereços de brilhantes, pulseiras, guarnições de todas as qualidades, ricos chatelains para relogios de senhoras, correntes, anneis e muitos outros objectos miudos, proprios para presentes e baptisados.

RELOGIOS, grande variedade de relogios inglezes, suissos, francezes e americanos, o que ha de melhor e por preços muito vantajosos, GARANTINDO-SE O REGULAMENTO.

Incumbe-se de qualquer encommenda e de concertos, para executar em sua fabrica, aqui ou na Europa.

Compra-se ouro, prata velha e brilhantes, por maior preço que em outra parte.

TODOS OS OBJECTOS VENDIDOS NESTA CASA, SÃO GARANTIDOS DE LEI.

O tonico oriental
PARA O
Cabello

E' uma agradavel e fragrante preparação para pentear os cabellos, evitar as cãs e extirpar a tinha, a caspa e todas as molestias da cabeça, conservando os cabellos bom abundante, lustroso e guo como a ersp.

PRECISA-SE de uma ama para comprar e cosinhar: na rua da Concordia n. 43.

— PRECISA-SE de trabalhadores que entendam perfeitamente do trabalho de refinação: na rua de Marcilio Dias n. 10.

— PRECISA-SE de uma ama de leite para casa de familia estrangeira: na rua Nova n. 21, loja.

— PRECISA-SE alugar uma preta que saiba cozinhar e engommar, e que não tenha vicios: na rua Duque de Caxias n. 34, 1º andar.

— PRECISA-SE de uma mulher de meia idade para o serviço interno e externo da casa de uma só pessoa: na rua por traz da igreja de S. José n. 32.

— Saunders Brothers & C. avisam ao publico que são os unicos importadores da verdadeira polvora marca diamante S, com a estampa Leão e a firma dos fabricantes J. T. & S. Sharp, desde muitos annos conhecida neste mercado, e qualquer outra polvora com a mesma marca que não tenha aquella estampa é falsificada.

— PRECISA-SE de um criado forro ou escravo: no pateo de Pedro II n. 79

= Nesta typographia compram-se os ns. 3 e 4 do jornal *Illustração do Brasil*, que se publica no Rio de Janeiro.

— PRECISA-SE de uma ama para engommar e coser em casa de familia: na rua Bella n. 43.

— ALUGA-SE o terceiro andar do sobrado da esquina á rua da Imperatriz n. 2, com commodos para numerosa familia: a tratar na rua da Madre de Deus n. 5, primeiro andar, ou na rua de S. Gonçalo n. 29.

— ALUGA-SE a loja do sobrado da rua do Leão Coroado n. 6: a tratar na rua da Conceição numero 23

— ALUGA-SE a loja do sobrado n. 29, sito ao pateo do Terço, propria para qualquer estabelecimento, por ter um espaçoso armazem e quintal que vai á rua do Forte: a tratar na rua da Praia numero 23.

ALUGA-SE tres moradas de casas terreas nas seguintes ruas: Corredor do Bispo n. 4, travessa do Pôcinho n. 22 e Fogo n. 13: a tratar na rua Duque de Caxias n. 80

ALUGA-SE o sobrado da rua de S. João n. 8 a tratar na rua do Duque de Caxias n. 80.

ALUGA-SE o sobrado da rua da Ponte Velha (Bôa-Vista n. 75): a tratar na rua do Duque de Caxias n. 80.

ALUGA-SE o sobrado da rua do Barão de S. Borja n. 26: a tratar na rua do Duque de Caxias n. 80.

ALUGA-SE muito em conta tres sobrados e tres casas terras: a tratar com José Carneiro da Cunha á rua dos Prazeres n. 50.

— ALUGA-SE no Chacon um sitio por preço razoavel, com commodos para familia, tendo 3 salas, 5 quartos, sotéa, cacimba com bomba: a tratar na rua do Crespo n. 12.

— ALUGA-SE a casa n. 37 da rua do General Seara, antiga do Jasmim, por commodo preço.

— ALUGA-SE a casa terrea com sotão, á rua do Lima, em Santo Amaro n. 6: a tratar na rua da Guia n. 54, padaria

— ALUGA-SE por 25$ mensaes a casa sita á rua do Coronel Suassuna n. 103: a tratar na rua Direita n. 8.

— ALUGA-SE o segundo andar da rua estreita do Rosario n. 22, por preço commodo: a fallar na rua Duque de Caxias n. 97.

— ALUGA-SE o segundo andar n. 100, sito á rua de Lomas Valentinas, caiado e pintado de novo: a tratar na rua Duque de Caxias n. 29.

XAROPE DE CHLORAL
DE FOLLET
Pharmaceutico de Paris

As preciozas propriedades de **CHLORAL** tem vivamente captivado a attenção das pessoas scientificas e dos medicos, que não cessam de utilisar sua virtude nos cazos difficeis contra os quaes se não conhecia athé esta data nenhum meio de acção efficaz.

O snr Dumas ha pouco tempo se exprimiu nos seguintes termos, na Academia das sciencias: « Duas substancias « approximativas, o chloroformio e o chloral, que na « epoca de sua descoberta foram o assumpto de muito « profundos e serios estudos, no puro interesse da scien« cia abstracta e das theorias chimicas, tomaram em « seguida parte entre os preciozos agentes da therapeu« tica: o chloroformio para a chirurgia, e o chloral para « a medecina. »

O Snr Follet tendo montado uma fabrica para a preparação tão delicada de chloral, garante a pureza absoluta do seu producto, e para facilitar o emprego d'este maravilhoso, medicamento, preparau una Xarope de chloral, que contem:

uma gramma de chloral em uma colher de sopa.

O **XAROPE DE CHLORAL DE FOLLET**, na dose ordinaria de uma a duas colheres de sopa procura e facilita aos doentes um somno tranquillo e restaurador que lhe faz experimentar um grande allivio, restitue-lhe as forças e o animo perdido e ajuda enormemente a reacção, sem nunca provocar nenhum d'esses accidentes tantas e tão repetidas vezes produzidos pelo emprego dos opios.

E'em consequencia d'estas propriedades eminentemente sedativas que o **XAROPE DE CHLORAL DE FOLLET**, é sempre empregado com grande successo nos cazos d'*insomnias*, *nevralgias diversas*, *gotta*, *rheumatismos*, *enchaquecas*, *asthma*, *bronchites*, *phtisica*, *cólicas hepáticas ou outras*, *canser*, *eclampsia*, *tétanos*, etc., e em géral, em todos os cazos em que uma dôr aguda accarreta a falta de somno.

Durante o cerco de Paris, o Snr douctor Béranger-Féraud, chefe do serviço dos feridos no Val-de-Grâce, publicou, no *Boletim therapeutico* uma serie de observações sobre os resultados obtidos com o chloral que o Snr Follet, tinha posto á disposição do dito hospital; os feridos reclamavam o seu emprego com instancia.

O Snr douctor Lecacheur, que muito se occupou do emprego do chloral (ou hydrate de chloral) em therapeutica, publicou sobre este assumpto um trabalho notavel do qual passamos a dar um extracto:

« O somno é um dos primeiros e mais constantes effeitos, produzi« dos pelo hydrate chloral; principia sempre em gèral um quarto de « hora ou meia hora depois de se ter administrado o medicamento. « O somno é profundo e analogo ao somno normal; não é pertur« bado por sonhos, e não é acompanhado nem de excitação psychica « nem tão pouco de agitação musculares... O despertar se opera sem « accidentes desagradaveis. Géralmente os doentes, não se queixam « de dôres de estomago, nem de pezo de cabeça, nem de cephalgia « como acontece a maior parte das vezes com o emprego dos opios. « Alem do que com o opio torna-se indispensavel elevar progres« sivamente as dozes para que seus mesmos effeitos se continuem a « produzir e já o mesmo não acontece com o hydrate de chloral. »

Para a *gotta*, o emprego e acção do chloral se torna extremamente precioza, assim como o señor Bergeret de Saint-Léger o demonstra pela observação seguinte:

« Um doente estavo de cama havia já um mez, rettido por um ata« que de gotta, e durante oito dias não pode dormir, ainda que ex« tenuado pela dôr, insomnias e rigoroza diéta; tudo fazia prever « noites terriveis: administrou-se-lhe de uma só vez duas grammas « de chloral dissolvido em agua com assucar; e dez minutos depois « o doente adormeceu, e o somno durou trez horas; á meia noite des« pertou-se sem dôres de cabeça e em um estado de contentamento « indescriptivel, depois adormeceu de novo para todo o resto da « noite.

« Desde então continua com o uzo do chloral, e as ancias atrozes e « dolorozas bem como as contracções dos musculos cessaram. »

O chloral tem tambem uma acção notavel sobre a tosse que cança tanto os doentes atacados de constipações ou de bronchites.

O señor douctor Offret, depois de ter citado em suas memorias algums cazos de curas rapidas pelo chloral, accrescenta:

« Poderia citar ainda varias outras observações feitas com indivi« duos attacados de tuberculos pulmunares, em differentes graus, « de bronchites chronicas e agudas.

« Estes doentes extenuados pela tosse, privados a maior parte das « vezes de um somno tranquillo, encontraram no uzo do chloral um « grande allivio, quando mesmo a morphina não tenha produzido o « menor effeito, Os suóres abondantes que opprimem todos os phthi« sicos me pareceram diminuir sob a influencia d'este medicamento; « a tosse se tem constantemente apaziguado por uma maneira muito « sensivel. »

Os jornães de medecina e resumos scientificos tem publicado, os resultados obtidos pelo emprego de chloral pelos Snrs douctores: Richardson — Bergeret de Saint-Léger — Brodbury — Richard — Béranger-Feraud — Liebreich — Westphal — Meyer — Bardeleben — Langenbeck — Virchow — Dieulafoy — Krishaber — Demarquay — Gubler — Jastrowitz — Liégeois — Mauriac — Marjolin — Mandl — Bouchut — Giraldès — Verneuil — Simpson — Lambert — Tarnier, etc., etc.

O **XAROPE DE CHLORAL DE FOLLET** é pois destinado a prestar serviços importantes todas as vezes que se trata de calmar uma dôr dando ao doente um somno reparador.

AVISO. — *Afim de evitar as falsificações ou imitações que podem ser preparadas com um producto, pouco puro, deve-se exigir sobre cada frasco a etiquetta de* quatro côres *tendo a assignatura.*

Uma instrucção minucioza acompanha cada frasco.
Preço do frasco: 3 francos.

CAPSULAS D'ÉTHÉROLÉ DE CHLORAL DE FOLLET

Estas capsulas, redondas, e do tennanho de uma ervilha. encerram uma dissolução de chloral em ether. Sob esta forma o chloral pode ser administrado as pessoas mais difficeis, o savôr do medicamento é complectamente nullo. Cada capsula contem approximadamente 15 centigrammas de chloral. A dose regular é de 4 a 6 capsulas, que se devem engollir rapidamente com algumas colheres de agua pura.

Preço do frasco: 3 francos.

Para a venda por attacado dirigir-se a casa do Snr L. FRERE, 19, rua Jacob, em Paris

MUTILADO

REVOLUÇÃO

Disse Victor Hugo, que dos choques as revoluções nasciam as grandes idéas: isto persuadido o photographo ... enna da Costa, tem decidido fazer grande revolução photographica, da qual resultará beneficio para o publico. E' neste proposito que tem resolvido tirar os mais finos retratos a 3$000 e 4$50 ... a duzia!!!

.... E gema quem gemer, e quebre quem quebrar.... é isto que elle quer, para gozar tambem do beneficio da —Revolução.

Approveitem, que então os preços serão outros.

Rua da Imperatriz n. 48, primeiro andar.

FUNDIÇÃO DE FERRO

A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

Vendem a prazo ou a dinheiro com desconto todas as machinas e accessorios necessarias para o fabrico do assucar.

Mandam vir por encommenda qualquer obra ou machinismo por novo systema com garantia.

PREÇOS MODICOS.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

AO AMANTE
DO
BOM E BARATO

Chitas escuras e claras, padrões modernos a 200, 240 e 280 rs. o covado.

Baptistas finas, com lindos padrões, a 280 e 300 rs. o dito.

Cretones francezes, escuros e claros, a 360 e 400 rs. o dito.

Mussulinas de cores, para vestidos, a 340 e 360 rs. o dito.

Mariposas brancas e de cores, abertas, a 360 e 400 rs. o dito.

Lã de cores, padrões novos, a 100 e 120 rs. o dito.

Lãs escuras, á escoceza, a 320 e 360 rs. o covado.

Granadinas brancas, com listras e flores de seda, a 320 e 360 rs. o dito.

Popelinas de linho, de listras e quadros, a 280 o 300 rs. o dito.

Alpaca preta, para vestidos e palitots, a 320 rs. o dito.

Cambraia branca, finissima para vestidos.

Popelinas de linho e seda, o que ha de melhor, a 500 e 640 rs. o dito.

Ditas de seda pura, riquissimos padrões, a 1$, 1$200 e 1$400.

Esguião amarello, para vestidos e enfeites a 320 rs. o covado.

Lenços brancos de esguião a 1$800 e 2$000 a duzia.

Meias finissimas, sem costura, para homem, a 6$000 a duzia.

Vestuarios ricamente enfeitados, para crianças, a 3$ e 4$.

Fustão branco e de cores, para vestidos e costumes, para meninos a 640 rs. o covado.

Madapelões inglezes e francezes, a 3$800, 4$ e 5$000.

Algodãozinho branco, a 3$200 e 4$.

Bramante com 4 larguras, para lenções, a 1$300 e 1$400 a vara.

Grosdenaple preto para vestidos a 1$, 1$200 e 1$500 o covado.

Vestidos de seda com pequeno toque de mofo, a 20$000.

Dito de cambraia, bordados, a 5$ e 6$.

Babadores bordados, para crianças, a 500 rs.

Cortes de casemira, para calça, a 3$ e 4$.

Ditos de gorgorão de seda, para colletes, a 2$500.

Tapetes grandes, com bonitos desenhos a 20$.

De todas as fazendas dão-se amostras.

NA

FRAGATA AMAZONAS

Rua Duque de Caxias n. 47

O PRIMEIRO E MAIS ANTIGO
BARATEIRO
RUA 1.° DE MARÇO N. 1

Sempretivem os e continuamos tendo, um esplendido sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, deliberamos vendel-as por preços muito limitados, em razão do grande deposito que temos, a saber:

Flor do prado, que gostos lindos, fazenda superior e custa 600 rs.

Maripozas brancas e de cores, gostos muito novos, para 360, 400 e 440 rs. E' barato.

Fustões brancos, bordados e de quadrinhos, para 700, 900, 1$000 e 1$200 o covado.

Babadinhos e entremeios bordados, superior qualidade, para baratissimos preços. E' aproveitar.

Mantas de fantazia para senhora.

Punhos e collarinhos para senhora, gostos os ais modernos que ha, para 2$000, 3$000 e 4$000.

Baptistas de cores, gostos novos e cores fixas, para 280, 320 e 360 rs. São de muito gosto.

Popelinas de linho, bons gostos, para 400 e 500 rs. o covado.

Ditas de linho e seda, gostos muito lindos, para 700, 800 e 900 rs.

Ditas de seda, o melhor que tem vindo ao mercado, para 1$600 o covado.

Linho para vestido, a 280 rs.

" " bordado, para 360 rs.

Chales do melhor gosto, cores muito lindas, para 8$000 e 9$000, val 12$000. *E' boa fazenda.*

Cretones inglezes para camiza, a 320 rs. o covado.

Cretones allemães, gostos modernos, para 320, 360, 400, 440 e 480 rs. o covado.

Grande sortimento de meias de cores, brancas, para senhora, menina e menino, para diversos preços.

Collarinhos de linho para homem e punhos da mesma fazenda.

Brim branco exposição n. 6, para 2$000 a vara. E' barato.

Brim Angola para roupa de meninos, para 400 e 500 rs.

Chapeos de sol de seda, cabos modernos, de 6$, 9$ e 10$000. Sempre custam 13$.

Ditos de feltro, madama Angot, para 5$000 um.

Bramante de linho para lençóes, de 2$400 e 2$600 a vara.

Cambraia tapada, para 3$600.

" transparente fina, para 4$000.

Merinó preto trançado, para 3$ e 3$500 o covado.

Bombazina.

Cantão preto.

Lã preta superior.

Cortes de casimira de cor, gostos muito lindos, para 7$500 e 8$000.

Nanzuk, gostos superiores, para 500 rs. o covado.

Lenços de linho com barra de cor, boa fazenda, para 7$ e 7$500 a duzia.

Ditos brancos abainhados, para 1$800, 2$, 3$ 3$500 e 4$500 a duzia.

Camisas francezas de cores e brancas, para variados preços. *Só se vendo.*

Ceroulas de linho, 30$ a duzia.

Cortinados bordados, para 20$000 e 22$000. *São lindos.*

Atoalhado de duas larguras para mesa, para 1$500 a vara.

Chitas de diversas qualidades, para 240, 260 e 280.

Além destes artigos que aqui mencionamos, temos outras muitas fazendas que vendemos barato para quidar; assim como temos, madapolões e algodões, que estamos vendendo por 3$, 4$, 4$500 e 5$; ancez por 6$000, todos tem 20 varas, para o mato temos bom sortimento e preços agradaveis.

AO BARATEIRO
RUA 1° DE MARÇO N. 1.

Loja de Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

LUIZ CHAUTIN
CABELLEIREIRO FRANCEZ

Rua do Marquez de Olinda, outr'ora da Cadeia n. 51

Previne ao respeitavel publico que acaba de receber um grande e variado sortimento de flores para cabello, e muitos outros enfeites, por preços baratos.

Tranças de cabello, de 15$ a	25$000
Coque de cabello, de 15$ a	20$000
Cachos, a 8$, 10$ e	12$000
Ramos de flores, a 1$500, 2$ e	2$500
Feitio de coque moderno	2$500
Penteados de senhora (dentro da cidade)	2$000
Ditos de noiva	5$000
Ditos de coque	$800
Um par de cachos	400
Penteado de senhora, em casa	1$000

51 — Rua do Marquez de Olinda — 51

AGORA SIM!

Para maior commodidade de todos em geral e em particular do sexo amavel a Botina Maravilhosa resolveu mudar-se para a rua Primeiro de Março, antiga do Crespo n. 19, collocando-se assim mais no centro desta linda cidade.

O sortimento completo que contém a Botina Maravilhosa, a elegancia do estabelecimento, o agrado do pessoal e modicidade de preços, tudo isto convida a todos visitar este lindo estabelecimento, e ao mesmo tempo munirem-se de bom e fresco calçado.

Machinas de costura

Concerta-se toda e qualquer machina de costura seja qual for seu autor, bota-se toda e qualquer peça por mais difficil que seja, garantindo-se seu concerto: rua do Rangel n. 10, 1° andar.

Escrava engommadeira

Precisa-se de uma que seja perfeita engommadeira, para engommar para duas pessoas de familia: a tratar na travessa da rua do Vigario n 1. escriptorio.

Cozinheiro

Na rua do Brum n. 96, armazem, precisa-se de um cozinheiro.

ATTENÇÃO

Aluga-se uma casa na rua Nova n. 77, na villa de Palmares, outr'ora Una, para padaria, por ter armação, forno e todos os utensilios que se faz preciso; assim como tambem a de n. 48, na mesma rua e villa, propria para moradia, por ter bom quintal de uma rua para outra, com 420 palmos de fundo, e está bem plantado: a tratar nesta cidade, á rua Vidal de Negreiros n. 82, antigo pateo do terço.

Casa no Monteiro

Aluga-se uma das mais bellas e saudavel casa de campo, com jardim na frente, entre as estações do Monteiro e Caldeireiro, moradia digna para familia de bom tratamento: a fallar na rua Nova numero 16.

Attenção

Precisa-se de um bom cozinheiro para casa de homens solteiros: á rua do Apollo n. 22, armazem.

ALUGA-SE

O palacete construido á moderna, entre asduas estações de Jaqueira e Tamarineira, com accommodações para grande familia: a tratar no sitio do fallecido commendador Tasso.

O Sr. Clemente José de Mendonça,

queira ir a rua do Amorim n. 37, concluir o negocio que não ignora.

CASA DA FORTUNA
AOS 3:000$000.
BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes tres quartos n. 3126 com 3:000$000, dous quartos n. 2158 com 800$000, um quarto n. 3997 com 300$000, um quarto n. 3176 com 100$, e outras sortes de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (203ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 8.ª parte das loterias, a beneficio da nova igreja da Piedade de Santo Amaro (204ª), que se extrahirá no sabbado, 25 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza.

FABRICA APOLLO
Rua do Cabugá numero 14
Cigarros Primaveras premiados

O fabricante destes optimos e acreditados cigarros querendo agradar aos seus freguezes, tem resolvido que do dia 20 do corrente em diante os cigarros primaveras que forem vendidos em o seu fiteiro, sejam premiados de 50 em 50 maços, com um premio de valor de 1$ a 5$. O maço que contiver o premio, terá um cigarro cheio de areia, dentro do qual se encontrará um bilhete que indicará, e á vista do qual se fará entrega do objecto sahido. O custo de cada maço continúa a ser de 200 rs.

Aluga-se

por commodo preço a casa n. 108 da rua Imperial; tem duas salas, quatro quartos, cozinha fóra, cacimba e quintal murado com portão: a tratar na botica n. 34 da rua larga do Rosario.

E' de graça

Aluga-se por 20$ mensaes a casa sita á rua do Fogo n. 44, com 2 quartos, 2 salas, cozinha fóra e quintal: a tratar na rua Duque de Caxias n. 81, primeiro andar.

Fabrica de fiação e tecidos.

Recebe aprendizes externos, meninos de 7 a 12 annos de idade.

Aluga-se

a casa n. 9 da rua do Visconde de Goyanna: a tratar nos Quatro Cantos n. 131.

ALUGA-SE

o segundo andar do sobrado n. 31 á rua estreita do Rosario, muito fresco e bem asseiado, com commodos para uma grande familia: a tratar na loja do mesmo.

Cozinheiro.

Precisa-se de um perito cozinheiro para o hospital portuguez: a tratar na rua Duque de Caxias numero 57.

Sr. Antonio Pereira da Rocha Bastos

No consulado de Portugal precisa-se fallar com este senhor; queira comparecer ou annunciar sua morada.

800$000
ATTENÇÃO
Escravo fugido

No dia 4 do corrente mez fugio no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional BAHIA, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra de 25 de maio de 1869 a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr acabralhada, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos, com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso tem um caroço a especie de um lobinho, pronuncia compassada, conservando-se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar de Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural, onde exercicia o officio de ferreiro. Sahio desta cidade vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preta, chapéo do Chile, levou um babuzinho de couro com bastante roupa branca; assim como consta que no acto de embarque aqui, um preto foi a bordo e entregou-lhe a quantia de 600$ a mandado de uma amasia de nome Romana, é provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade em algum dos vapores da companhia Bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, ou a qualquer outra pessoa que delle tiverem conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

Make haste
(Biscuits)

Hurrh pela Inglaterra!
Hurrh pelos inglezes de Pernambuco!

Para o archiarmazem do Campos, á rua do Imperador n. 28, acaba de chegar algumas caixas com bolachinhas especiaes dos afamados fabricantes Huntley & Palmers, das quaes damos a baixo uma nota das marcas que julgamos mais apreciadas.

EI-LA:

Mixed.
Dessert.
Arrowoot, rich.
Captanse, oral thein.
Crucknel toy.
Ginger nuts.
Macaroons.
Napoleon.
Queen.
Raspberry biscuits.
Royal.
Sponge rucks.
Alphabet.
Soda.

Liquidação de moveis

Pacheco & Gonzaga, proprietarios do estabelecimento denominado Bazar de Moveis, sito á rua estreita do Rosario n. 29, convidam ao respeitavel publico a fazerem uma visita ao dito estabelecimento, afim de se munirem dos moveis que precisarem, por menos 30 0|0 do que em outra qualquer parte, como sejam: mobilias de jacarandá a Luiz XV, ditas de amarello, guarda-louça, guarda-vestidos, toilettes de jacarandá e amarello, mesas elasticas de todos os tamanhos, e outros muitos moveis avulsos, assim como bancos a ferramentas para marcineria, e um cofre de ferro francez; tudo muito barato, pois é para acabar.

CASA DO OURO
Aos 3:000$000
Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 40, e casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 3:000$000 em um quarto de n. 3126, além de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (203ª).

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se a venda os muito felizes bilhetes garantidos da 8ª parte das loterias a beneficio da nova igreja da Piedade de Santo Amaro (204ª), que se extrahirá no dia 25 do corrente mez.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
De 100$000 para cima	
Inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

João Joaquim da Costa Leite

3:000$

Precisa-se de 3:000$ a premio sobre hypotheca: annunciar para ser procurado, ou deixar carta fechada nesta typographia com as iniciaes A B C.

Mudança de consultorio

O Dr. Adrião avisa aos seus clientes que mudou o seu consultorio para a rua larga do Rosario n. 34, 1° andar, por cima da pharmacia dos Srs. Bartholomeu & C., onde poderá ser procurado das 8 horas da manhã ás 6 da tarde, e fóra destas horas, em sua nova residencia, na Capunga, rua das Crioulas, sitio pertencente ao Sr. Gadault. Consultas das 10 ao meio dia, chamados por escriptos, e em sua ausencia entregue na mesma pharmacia.

Tintura japoneza

A unica approvada e premiada pelas academias de Paris e Londres, por não ser prejudicial á saude. Encontra-se nas principaes casas de cabelleireiros e em todas as boticas principaes de Pernambuco, Caors, Bartholomeu & C., Maurer & C. e rua da Cadeia n. 51, 1.° andar.

Boa acquisição

José Manoel de Araujo aluga a casa n. 161 junto ao quartel general, onde residio seu irmão José Augusto de Araujo, tem muitas commodidades para grande familia, agua e gaz.

Com urgencia.

Na rua larga do Rosario n. 34 se deseja fallar com os Srs. José Pacheco de Medeiros e Manoel Pacheco de Medeiros, para se lhes entregar uma carta vinda do norte, fazendo-se o presente por ignorar se suas residencias.

Attenção

Aluga se uma escrava que presta-se a todo serviço de casa: a tratar na rua dlargao Rosario n. 34.

Aluga-se

as casas terreas da rua de Domingos Theotonio n. 48, becco da Bomba n. 10, e o sobrado de um andar e setão do largo do Mercado n. 19: a tratar na Boa-Vista, rua do Visconde de Goyanna n. 101, antigamente Mondego.

ALUGA-SE

as seguintes casas: ns. 1 e 63 á rua dos Guararapes, n. 69 á rua de S. Jorge, (terreas) e com apparelho de limpeza; e o primeiro andar á rua do Torres n. 20, para escriptorio: a tratar na rua do Apollo n. 20.

FIAT LUX

Immensa transformação!
Asseio, luxo, elegancia e gosto!
Distincção a commodidade!
Hygiene e economia!

E' o caso:

De preparados
Virem todos
Apressados
Ver:
A reforma peremptoria
Porque acaba de passar
O acreditado e afamado
Armazem do Campos,
Que pelo seu novo estado
Ficará sendo chamado

Archiarmazem do Campos
Rua do Imperador n. 28

O Campos, tomando em consideração a indifferença ou falta de appetite de seus estimados freguezes, amigos e mais familia gastronomica desta cidade do Recife e seus suburbios, entendeu de si para si, que devia combater com todas as forças possiveis, semelhante attentado de lesa gastronomia não encarando o *descaroavel* sacrificio pecuniario, que, com as fauces escancaradas se lhe apresentava horrivel, qual o ultimo e *sympathico* enviado do absolutismo!

Neste intuito, acaba de fazer passar o seu archeologico armazem, (com licença do Institut) pela magica fieira do progresso, dando assim a mais convincente prova de que o seu maior desejo (além de vender muito e a dinheiro) é attrahir ao seu novo e confortavel estabelecimento, áquelles que estão soffrendo de inappetencia, afastando-os ao mesmo tempo e por meio tão suave, como a respiração de uma beata novel em vespera de confissão, das bordas do abysmo crise-commercial, a que foram arrastados pela diabolica força da nossa mãi commum a—Preguiça—; monstro horripilante, que com os olhos embaciados pela contemplação, as garras entranhadas nas consciencias de todos os povos e a enorme cauda enroscada na infallibilidade da decrepitude pia, vive estorcendo-se no immundo charco da corrupção, á espera que chegue o momento fatal (o S. Bartholemi ?) de ver a humanidade cahir inanime, sob o enorme peso da abstinencia physica e moral, isto é, do jejum e da ignorancia!

Ave progresso! immenso foração
Inundando de luz o mundo inteiro!
Marcha colosso! esmaga o vicio, o erro,
E deixa que das trevas saia o povo;
E deste mundo velho, um mundo novo,
Onde impere a *barriga* e a *razão*!

AGORA:

Uma visita ao archiarmazem do Campos, e todos ficarão convencidos do seguinte:

1° que o Campos reformou o seu antigo e acreditado armazem, dando-lhe todas as commodidades possiveis.

2° que fez reunir em seu novo armazem o mais completo e variado sortimento de generos alimenticios, sobresahindo com especialidade os licores e preparados estrangeiros, os acipipes e iguarias, os doces, o chá, o matte, o chocolate, o café, e o *blanc-manger* dos francezes.

3° que o Campos está resolvido a vender muito barato, mesmo mais barato do que aquelles que se dizem barateiros, com tanto que o freguez traga dinheiro.

4° finalmente, que o comprador achará além do que fica dito e não dito, agrado, seriedade e actividade, a ponto de ficar tão satisfeito, de todos os dias vir ou mandar fazer a sua despença, no archiarmazem do Campos, á rua do Imperador numero 28.

Compra-se ou aluga-se

um pequeno sitio na estrada de Fernandes Vieira, e que esteja em bom estado: no largo do Corpo Santo n. 19, 1° andar.

Aos senhores noivos

Para tudo quanto é preciso á uma bôa mesa destinada para a noite de noivados e o dia subsequente, ninguem se deve dirigir a outra parte, senão

á confeitaria do Campos

Assim como

Para bouquets de cravos brancos, ricamente enfeitados com fitas bordadas ou sem ellas.

Os proprietarios da confeitaria do Campos, asseguram pontualidade, limpeza e modicidade nos preços, pois que, ninguem como elles, pode fornecer qualquer objecto tendente a estabelecimento dessa natureza.

N. B. — Constando que alguem se inculca de empregado de sua confeitaria, os proprietarios da confeitaria do Campos avisam a quem quer, que quizer fazer encommendas que só se devem dirigir á rua do Imperador n. 24

Confeitaria do Campos.

Trabalhador.

Precisa-se de um que tenha pratica de pharmacia: a tratar na rua larga do Rosario n. 34.

Gabinete
MEDICO-CIRURGICO
DO
DR. IGNACIO ALCIBIADES VELLOZO.

Pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, prestando-se aos chamados fóra da cidade com toda a promptidão.

Pratica qualquer operação.

Dá consultas das 6 ás 9 horas da manhã.

Rua Nova n. 45.

Ama de cozinha

Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Hospicio n. 47.

Cozinheira.

Precisa-se de uma cozinheira para casa de pouca familia: a tratar na rua Duque de Caxias numero 48, 2° andar.

Caixeiro

Precisa-se de um pequeno com pratica de taverna: na rua de S. Francisco n. 70.

Cobre, latão e chumbo

Em obras velhas, paga-se bem: no armazem da Bola Amarella, travessa da rua do Imperador.

DIGESTÕES ARTIFICIAES
VINHO
BI-DIGESTIVO DE
CHASSAING
COM
PEPSINA E COM DIASTASE
Agentes naturaes e indispensaveis da
DIGESTÃO
15 annos de successo
contra as
DIGESTÕES DIFFICEIS
OU INCOMPLETAS
MALES DO ESTOMAGO
DYSPEPSIAS, GASTRALGIAS
PERDA DE APPETITE, E DAS FORÇAS,
MAGREZA, CONSUPÇÃO
CONVALESCENÇAS LENTAS
VOMITOS, ETC.
Paris, 6, Avenue Victoria, 6, Paris
Acha-se em todas as principaes Pharmacias.G

LER E VIR

Aroxima-se a festa, o tempo dos regabofes, a estação dos prazeres, a epocha das expansões e da desforra das barrigas.

E' pois

occasião favoravel de todos aquelles que quizerem passar bem virem ao muito conceituado e vantajosamente sortido — armazem do Nunes — que para commodidades, de todos aquelles que moram nos arrabalds, se acha localisado á rua de Santo Amaro (o mais milagroso de todos os Santos conhecidos) n. 2 junto da estação da machambomba.

Esta é que é a questão:

O Nunes considerando o estado financeiro dos senhores pais de familia e mais humanidade, tomou a gastrica-heroica resolução de vender por menos 10 per cento do que qualquer outro, todos os generos existentes em seu armazem, os quaes são incontestavelmente de superior qualidade, como sabem ser aquelles que são escolhidos por pessoa de grandes habilitações, adqueridas por uma pratica de mais de 30 annos, e que tem a mais fina perspicacia gastronomica, acompanhada a um olfacto sensivel e de um paladar eminentemente apurado.

O armazem do Nunes

está esplendidamente sortido: tem os melhores vinhos, os mais finos licores, as mais refrigerantes cervejas, os acipipes mais saborosos, os manjares mais deleitaveis, as iguarias mais procuradas, e tudo mais que se póde exigir para satisfazer ao mais estravagante paladar.

O Nunes

além das vantagens que acaba de offerecer aos seus amigos, freguezes e mais gentes, tem um moleque sempre prompto para levar qualquer genero comprado em seu armazem, quer seja dentro da cidade, quer nos seus suburbios.

Duas palavras

O Nunes garante o que leva dito e pede instantemente aos consumidores uma visita ao seu armazem, no sentido de ficarem convencidos da verdade e receberem ao mesmo tempo uma lição de economia domestica.

— AUSENTOU SE na tarde de 23 do corrente, o escravo Quintiliano, preto, de 24 annos, robusto, pés grandes, com pouca barba e falta de dentes superiores na frente. Foi da cidade do Pilar, nas Alagôas, d'onde veio para esta praça, em maio do corrente anno. Quem o prender, conduza-o á fundição do Brum, de Cardoso & Irmão, nesta cidade e na de Olinda a Antonio Francisco Correia Cardoso, rua de Mathias Ferreira, que será gratificado.

— ALUGA-SE a casa terrea da rua do Visconde de Goyanna n. 53: na thesouraria das loterias.

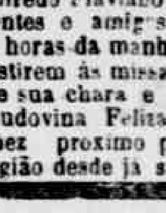
— ALUGA SE por preço commodo os armazens da rua do Vigario n. 3, e da rua do Amorim n. 6, communicando-se ambos, ou aluga-se separadamente como convier, por se prestarem para qualquer estabelecimento: a tratar com Manoel Alves Guerra, ou com seu filho, na rua da Senzala-nova numero 43.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar o na rua do Barão da Victoria n. 28.

D. Genoveva Victorina Fiuza de Almeida.

Urbano Mamede de Almeida e seus filhos, Manoel Martins Fiuza, D. Maria Joanna Fiuza de Souza, D. Maria Carolina Faria Fiuza e Antonio José Rodrigues de Souza, agradecem ás pessoas que se dignaram acompanhar á ultima morada, o cadaver de sua sempre lembrada consorte, irmã e cunhada D. Genoveva Victorina Fiuza de Almeida, e convidam a assistirem a missa do 7.° dia, que terá lugar segunda-feira, 27 do corrente mez, ás 8 horas da manhã, na Ordem Terceira de S. Francisco, pelo que se confessam eternamente agradecidos.

D. Ludovina Filizarda Marques.



Francisco João de Barros (ausente), Francisco João de Barros Junior, sua mulher e filhos, Manoel Vicente de Barros (ausente), Dr. Antonio Joaquim de Barros Sobrinho, sua mulher e filhos, Flavio Augusto de Barros (ausente) e Alfredo Flaviano de Barros, convidam a seus parentes e amigos para no dia 29 do corrente ás 8 horas da manhã, na igreja do Corpo Santo, assistirem ás missas que mandam rezar por alma de sua chara e sempre lembrada sogra e avó D. Ludovina Felizarda Marques, fallecida em 29 do mez proximo passado, e por este acto de religião desde já se confessam gratos.

PARA CURAR os *Dartros e outras Doenças da pelle, as Affecções das partes*, os medicos recommendão especialmente os Tratamentos, de efficacia certa do Dr CHABLE de PARIS.

CONSTIPAÇÕES DESPREZADAS
BRONCHITES CHRONICAS
TISICA

TRATAMENTO RACIONAL
PELAS
CAPSULAS DE ALCATRÃO
DE GUYOT
Pharmaceutico de Paris

Estas capsulas, esphericas, da grossura d'uma pilula, contém alcatrão de Norwega, puro de toda a mistura e de primeira qualidade. A capsula dissolve-se no estomago, e alcatrão torna-se em familia e opera rapidamente.

« O uso habitual e quotidiano do alcatrão he « muito recommendado para os convalescentes e « para as pessoas fracas: constitue um excellente « preservativo contra uma grande quantidade de « doenças, sobre tudo contra as doenças epidemicas. »

(*Formulario de thérapeutique* do professor Bouchardat.)

« O alcatrão, diz M. A. Cazenave, foi mais particulamente empregado contra as phlegmasias « chronicas da pelle e contra a tisica pulmonar. « Resulta dos factos observados até hoje, que o « alcatrão tem uma acção evidentemente estimulante, que, dado em doses moderadas, excita os « orgãos digestivos, e acelera a circulação. »

(*Dictionnaire de médecine* du docteur Fabre.)

« No interior, o alcatrão opera augmentando a « dose das urinas, excitando o apetite, accelerando « a digestão. Receitam-no sobre tudo contra os « catarrhos chronicos do pulmão e da bexiga. »

(*Traité de pharmacie* du professeur Soubeiran.)

Com a dose ordinaria de uma ou duas capsulas na occasião da comida, este medicamento he de huma efficia notavel nas doenças seguintes:

BRONCHITES
CATARRHOS PULMONARES
ASTHMA
TOSSE TEIMOSA
CONSTIPAÇÕES
TISICA PULMONAR
IRRITAÇÃO DO PEITO
DOENÇA DE GARGANTA
DYSPEPSIA
CATARRHOS DE BEXIGA

e em geral contra todas as effecções das mocosas. Cada frasco, do preço de 2 francos 50 centesimos contém 60 capsulas. He diser bastante para demonstrar o pouco que custa o tratamento pelas capsulas de alcatrão; saja 15 centesimos por dia.

Para evitar as falsificações e imitações, exigir no rotulo branco o texto impresso em preto, e a firma GUYOT impressa em tres cores.

Ao lado o fac-simile em preto da firma.

Preço do frasco: 2 fr. 50

MUTILADO

50$ de gratificação

Fugio no dia 9 do corrente, do engenho Bom Jesus, do Cabo, o escravo Romão, pardo escuro, boa figura, cabello cortado, meio crespo, e sem bigode, levou camisa branca, calça de casemira côr de café, de quadrinhos, chapéo de maça preta, tem camaradas em S. Gonçalo, nos quatro cantos (Boa-Vista), e na rua da Aurora junto da estação de Olinda, foi visto no dia em que fugio em caminho para esta cidade: roga-se às autoridades policiaes e capitães de campo o apprehendam e levem ao mencionado engenho, ou á rua do Imperador n. 28, armazem do Campos, que receberão a gratificação acima.

COMPRAS.

Compra-se

uma latada de ferro em bom estado: na thesouraria das loterias.

VENDAS.

— Vende se a armação, balança, pesos e medidas da taverna da rua de Hortas n. 41; garante-se a chave: a tratar na rua do Amorim n. 4, armazem.

Grande pechincha em camisas

Vende-se por metade de seu valor, camisas muito finas para homem e rapazes, pelo baratissimo preço de 25$ a duzia: quem duvidar venha ver e comprar, na rua Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

Saias a 2$

Vende-se saias para senhora, pelo baratissimo preço de 2$, é pechincha! na rua Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

Cal de Lisboa

chegada no vapor *Memling*, vende Joaquim Rodrigues Tavares de Mello praça do Corpo Santo n. 15, primeiro andar.

— VENDE-SE a casa terrea n. 15, sita á rua de S. Jorge, outr'ora do Pilar. Esta casa torna-se recommendavel por dar sahida pelos fundos que dão para o lado do mar, para banhos: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 43.

Popelinas de seda a 400 réis o covado.

Rua do Queimado n. 43.

Não ha igual.

Grande sortimento de popelinas de linho e seda, padrões os mais modernos que tem vindo ao mercado, pelo diminuto preço de 400 rs. o covado; dão-se amostras mediante qualquer penhor. Só tem o 43, da rua do Queimado n. 43, defronte da Pracinha.

E' aqui o barateiro.

N.-24 Rua do Commercio N.-24

Neste estabelecimento vende-se o verdadeiro e superior vinho de Bordeaux, tanto em barris como engarrafado, e mais barato do que em qualquer parte, por ser recebido de conta propria. No mesmo estabelecimento compra-se garrafas vasias que tenham servido para vinho Bordeaux ou cognac.

CAVALLO DE SELLA

Vende-se um bonito cavallo mellado, muito novo e com todos andares: na rua da Roda, cocheira de José de Moraes.

Ao sexo amavel

Lindos chapéos para senhoras, moldes novos, e primorosamente enfeitados, recebeu a Nova Esperança, a rua Duque de Caxias n. 63, e os esta vendendo por 6$ cada um, é barato..., aproveitem, e venham logo, que a quantidade é pequena, e não chega para todos; tambem recebeu seis chapéos para senhora, alta novidade, estes custam mais: na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Banhos em Olinda

Vestuarios para banhos no mar: vende-se na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, a 5$ cada um.

Cavallo

Vende-se um cavallo possante e sadio, proprio para carroça: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 45, loja.

VENDE-SE duas casas de taipa, sitas no Barro á rua do Castello, novas, bem construidas, com dous quartos, duas salas, corredor e cozinha e bom quintal, assim como na Ponte dos Carvalhos se vende uma dita com armação, pesos e medidas, no pateo da Feira, proprias para negocio pelo seu bom local: a tratar na rua Lomas Valentinas n. 15, taverna.

— VENDE SE na villa do Limoeiro os seguintes predios: dous sobrados de pedra e cal, bem construidos, quintal murado, com commodos bastantes para familia, e as lojas podem servir para negocio, por serem no pateo da feira; um sitio na margem do rio Capibaribe, com um grande açude e boa agua, muitas fructeiras; uma grande casa de pedra e cal com bastantes commodos, armazem e estribaria para 4 ou 6 cavallos: quem pretender, dirija se a mesma villa, a tratar com João José Ferreira de Mello.

Aproveitem a occasião

Até o fim do corrente mez tem de se entregar a casa do Macaco, portanto vende-se por todo preço a armação, utensilios e generos existentes na mesma taverna, sendo que o local é bom de negocio: a tratar em Santo Amaro, á rua do Lima n. 10.

Aos amantes das pechinchas

Cheguem. E' o 59 da rua Duque de Caxias, que vende barato!

Ricas saias de baptistas, bordadas, a 3$000 e 3$500. A' ellas.

Brins pardos, finissimos, trançados, com pequeno toque, a 400 réis o covado. E' barato.

Setinetas, fazenda moderna, lindos padrões, a 500 réis o covado. A vista faz fé.

Elegancia bahiana, côres finas e fixas a 440 réis o covado.

Chitas claras e finas a 240 réis o covado.

Córtes de vestidos de Nanzuc, e Rolee Poloneyse a 6$ e 6$500. E' pechincha.

Duzias de toalhas acolchoadas a 3$500.

Algodão T, largo, superior, a 4$000, com pequeno defeito.

Madapolões francezes e inglezes a 4$300 e 4$500 20 varas.

Fronhas de labyrintho, muito ricas e finas, a 2$000 o par. São de 5$000.

E outros muitos artigos, por menos 30 0/0, para não entrarem no balanço.

Só os barateiros, á rua Duque de Caxias n. 59, por baixo do salão do Jayme, loja de Carneiro da Cunha & C.

— VENDE-SE um terreno a rua Imperial junto a nova fabrica de sabão n. 112: a tratar na mesma.

— VENDE-SE a bem localisada taverna sita á rua de Pedro Affonso n. 82, com frente para o mercado de S. José, por seu dono achar-se doente.

— VENDE-SE a taverna que fica defronte da estação do Porto da Madeira, em Beberibe, n. 30, bem localisada, e tem commodos para familia: a tratar na mesma.

— VENDE-SE uma mulatinha de 10 annos de idade, sabe coser e lava bem: a tratar á rua do Brum n. 62, padaria.

LIQUIDAÇAÕ.

Na rua Primeiro de Março n. 17, (antiga do Crespo) onde tem duas bandeiras encarnadas com o distico Liquidação.

Grande sortimento de riquissimos fichús, quer com manguitos, quer sem elles, por metade de seus valores.

SAIAS BRANCAS, camisas bordadas para senhoras e para meninos, de metade dos preços que valem.

SOMBRINHAS (ou chapéos de sol) de setim liso e enfeitados, por modicos preços.

GRANDE E VARIADO sortimento de anquinhas de diversos gostos, para 1$, 1$500, 2$ e 3$000.

RIQUISSIMAS GRAVATAS de retroz de todas as côres para senhoras, fazenda de 2$, por 1$000.

SORTIMENTO de diversas gravatas com laço preto e de côres para senhoras, pelo preço que se convencionar.

VARIADO sortimento de gravatas brancas bordadas e de côres para homens.

SAIAS de lã economicas de côres para senhoras, de 1$500 e 2$000.

CRETONES, baptistas e mariposas, e variadissimo sortimento de chitas para 220, 240, 280 e finas para 320 réis. Diversas qualidades de madapolões e algodões.

E outras muitas fazendas por barato preço, sómente para apurar dinheiro.

Espera-se, pois, a concurrencia dos amantes do barato, para virem certificar-se da verdade de tudo quanto fica annunciado.

MIUDEZAS

NA

LOJA DE SOARES, LEITE IRMÃOS

Rua do Barão da Victoria n. 28.

PECHINCHA.

Gravatinhas para senhoras		
Coques modernos.		
Abotoaduras para punhos (gande variedade)	a	080
Aabotoaduras para colletes (» »)	a	080
Pares de brincos, imitação de tartaruga	a	168
Ditos ditos de diversos [illegible]	a	120
Libra de lã para [illegible]	a	4$600
Libra de grampos [illegible] (20 massos)	a	400
Duzia de pares de meias para homem	a	2$400
Caixa de papel amisade	a 400 e	500
Caixa de envelopes forrados de porcellana	a	500
Dita de [illegible] grandes (pechincha)	a	400
Duzia de botões de seda para vestidos	a	120
Sabonetes de alcatrão (tira manchas do rosto)	a	640
Masso de tranças de caracol de côres	a	300
Dito de ditas [illegible]	a	200
Masso de fita [illegible] (peças grandes)	a	500
Pares de sapatos do Porto para senhoras	a	1$600
Coques pequenos enfeitados	a	1$000
Groza de botões de louça, brancos	a	120
Caixa de penna com toque	a	160
Masso de cordão imperial	a	160
Caixa de obreias	a	040

Molduras para quadros, machinas para costuras, perfumarias, estampas, chaminés andieiros e muitos outros artigos que seria longo mencionar.

ATTENÇÃO

Completo sortimento de fazendas

Na loja dos arcos de Francisco Gurgel do Amaral á rua 1.º de Março, antiga do Crespo n. 20 A.

O proprietario deste antigo e acreditado estabelecimento tem resolvido fazer uma grande reducção nos preços de suas fazendas, á vista da crise que atravessamos, contentando-se portanto com um pequeno lucro, garantindo porém, que em outro qualquer estabelecimento nesta praça não se encontrará melhor sortimento tanto de fazendas de gosto como de lei e que com certeza ninguem venderá mais barato.

O mesmo pede a protecção dos seus freguezes, amigos e em geral a todos aquelles que precisarem para suas compras de fazendas, pdee que não o façam sem que primeiro venham ao seu estabelecimento, pois garante que ninguem sahirá descontente.

Abaixo vão mencionados alguns dos objectos que fazem parte do sortimento, além dos quaes tem-se muitos outros que não são annunciados para não tornar o presente annuncio muito extenso.

Riquissimos vestidos de blond, para noivas.

Cortinados bordados, para cama e janellas.

Gorgorão de seda, branco, para vestidos de noivas.

Ditos de seda de côres lindissimas.

Em cretones para vestidos ha um variadissimo sortimento de preço, de 360 a 500 rs. o covado.

Em chitas, tanto escuras como claras, tambem ha um grande sortimento, a 240, 280, 320 até 500 rs. o covado.

Completo sortimento de baptistas, padrões miudinhos, muito lindos, a 280 e 320 rs. o covado.

Extraordinario sortimento de organdys de cores, padrões muito lindos, a 700 e 800 rs. o metro.

Completo sortimento de madapolões francezes, com 22 metros ou 20 varas, a 5$, 5$500, 6$, 6$500, 7$, 7$500 e 8$000 a peça.

Bramante de linho para lençóes, com 9 e 10 palmos de largura, a 2$200, 2$500 e 2$800 a vara.

Atoalhado de algodão adamascado, bastante largo, a 1$800 a vara. Dito trançado, a 500 rs. a vara. Dito de linho pardo, adamascado, a 1$ e 2$ o metro.

Algodãozinho de muito boa qualidade, com 20 jardas, a 4$, 4$500, 5$ 5$500 e 6$ a peça.

Meias cruas, muito superior, para homem, a 6$.

Ditas muito finas, tanto para homem como para senhora.

Alcatifa, esteiras da India, para forro de salas, capachos, bolças e malas.

Finalmente o sortimento é completo, conforme acima se disse ep edese ainda que ninguem faça suas compras sem que primeiramente venho a éste estabelecimento, pois além de tudo, enconcontrarão agrado e sinceridade.

PECHICHAS PARA LIQUIDAR

Até o fim do anno

N. 55 — RUA DUQUE DE CAXIAS — N. 55.

NOVA LOJA DO PAVÃO

DE

Pereira da Silva & C.

Neste estabelecimento encontra o respeitavel publico um grande sortimento de fazendas inglezas e francezas, assim como muitas de gosto e phantasia, que se desejam liquidar até o fim do anno, e por isso se vendem por preços baratissimos, e de todas as fazendas se dão amostras, deixando penhor.

A saber:

Peças de madapolão inglez, a 3$500 e 4$000.

Ditas de dito largos, de muito boa qualidade, a 4$500 e 5$.

Ditas de ditos francezes, fazenda finissima, a 4$500 e 5$.

Ditas de ditos de dito enfestados, sendo fazenda muito encorpada, com 20 jardas, a 5$500.

Ditas de ditos de dito dito com 12 jardas, a 3$000.

ALGODAOZINHO.

Algodão americano, muito encorpado, com duas larguras, para lençol, a 1$000 a vara.

Peças de dito de uma só largura, fazenda muito encorpada, a 4$ e 4$500.

CAMBRAIAS.

Cambraia Victoria, a 3$200, 3$500 e 4$000 a peça.

Dita dita, muito fina, a 5$ e 6$ a peça.

Dita transparente, a 4$, 4$509 e 5$ a peça.

Dita dita suissa, finissima, fazenda que val 12$, em liquidação 7$000.

Dita bordada, com 8 1/2 varas, a 5$000 o corte.

Dita aberta, com lavores miudinhos, a 5$ e 6$ o corte.

Dita franceza, muito fina, com lindas côres e padrões miudinhos, a 500 rs. a vara, ou 300 rs. o covado.

Dita de diversos padrões, a 200 rs. o covado.

PARA VESTIDOS.

Bareges transparentes, com bonitas cores, a 400 rs. o covado.

CASEMIRAS.

Cortes de casemiras escuras e claras, fazenda muito fina de 6$ até 9$000.

Casemiras em peças, proprias para calças, paletots e coletes, sendo fazenda muito fina, com os padrões claros, e escuros, a 4$ o covado.

Panno preto fino, de 2$500 até 6$ o covado.

Dito azul muito fino, proprio para farda a 5$ o covado.

Casemira preta, sedam, fazenda muito fina, de 2$ até 4$ o covado.

ROUPAS.

Calças de casemira de côres, sendo fazenda muito fina, de 6$, 7$ e 8$ até 12$000.

Ditas de brim de Angola verdadeiro, sendo de todas as côres e muito bem feitas, a 3$000.

Ditas de brim branco de todas as qualidades, de 2$ até 7$000.

Ditas de brim pardo e de cores, e de castores por preço muito barato.

Paletots de panno preto e de casemiras de côres, sendo saccos e com traspasso a 6$ cada um.

Ditos fraks, tanto de panno preto como de casemiras de côres, por diversos preços, é barato.

Coletes de brim branco, de 1$ até 3$000.

Ditos de casemiras preta e de côres, a 2$500 cada um.

Ceroulas francezas de algodão, a 1$500.

Ditas ditas de linho, a 2$500.

Meias cruas, para todos os preços e qualidades.

Lenços brancos abainhados, a 2$500 a duzia.

isto á rua do Queimado n. 55, loja de

Pereira da Silva & C.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS

N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.

DE

Mendes Guimarães & Irmãos

A SABER:

Cortes de lã a 2$500.

Vende-se cortes de lã para vestidos, com 15 covados, a 2$500.

Cortes de cassa a 2$500.

Vende-se cortes de cassa de cores, para vestidos de senhora, a 2$500.

Cortes de chita a 2$400.

Vende-se cortes de chita fina, franceza, a 2$400 e 3$000.

Cambraia Victoria a 3$500.

Vende-se peças de cambraia Victoria, a 3$500, 4$, e 5$ a peça.

Làzinhas a 120 rs.

Vende-se làzinhas, para vestidos de senhora, a 120 e 160 rs. o covado.

Lã verde a 320 rs.

Vende-se lã lisa, verde, muito fina, a 320 rs. o covado.

Cambraias de cores a 280 rs.

Vende-se cambraias francezas, finas, a 280 e 320 rs. o covado.

Chitas francezas a 240 rs.

Vende-se chitas francezas, finas, escuras e claras, a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Baptistas a 500 rs.

Vende-se baptistas para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Cortinados a 6$.

Vende-se cortinados bordados, a 6$ o par.

Granadina a 500 rs.

Vende-se granadina preta com listras brancas, para vestidos, a 500 rs. o covado.

Alpacas de cores a 400 rs.

Vende-se alpacas de cores para vestidos, a 400, 500 e 600 rs. o covado.

Ganga a 320 rs.

Vende-se ganga de linho, para vestidos, a 320 rs. o covado.

Chitas percales a 360 rs.

Vende-se chitas percales, muito fina, a 360 rs. o covado.

Riscado chinez fino, a 400 rs.

Vende-se riscado chinez, fino, para vestido de senhora, a 400 rs. o covado.

Colchas de fustão a 3$500.

Vende-se colchas de fustão, a 3$500 cada uma.

Madapolão a 4$500.

Vende-se peças de madapolão fino, a 4$500, 5$, 5$500, e 6$ a peça.

Algodãozinho a 3$500.

Vende-se peças de algodãozinho, a 3$500, 4$, 4$500 e 5$.

Entremeios bordados a 1$600.

Vende-se peças de entremeios bordados a 1$600.

Vende-se tiras bordadas a 2$000.

Tapetes a 4$.

Vende-se tapetes para salas, a 4$000, 5$000 e 6$000. Para liquidar.

Cortes de casemiras a 4$500.

Vende-se cortes de casemira de cores para calça, a 4$500, 5$000 e 6$.

Cortes de casemira preta a 4$

Vende-se cortes de calça de casemira preta, a 4$, 5$, 6$ e 7$.

Cortes de brim a 1$.

Vende-se cortes de brim de Angola, para calça, a 1$000.

Cortes de brim pardo, para calça, a 1$600.

Cortes de brim branco a 1$120.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

Vnede a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vii por encommenda.

Preços resumidos.

Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52

Passando o chafariz

Que boa nova!!

A bella virgem que procurava enfeitar com elegancia o seu vestido, andava e andava até cansar, sem poder os enfeites encontrar; se precisava de fina e macia banha, ou de bom oleo, encontrava igual difficuldade; se pretendia aromatisar seu alvo lenço de fina cambraia, então com certeza perdia seu aproveitavel tempo, e porque porque a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63 estava fechada, mas agora já assim não acontece; a Nova Esperança, tão conhecida das bellas, está novamente aberta e isto depois de ter passado por uma verdadeira methamorphose de melhoramentos, agora ella acha-se com todo o esplendor, tendo como sempre o que de melhor se pode imaginar no mundo das modas; assim pois, arredem se essas intituladas lojas de modas que não passam de uma verdadeira antithese a este nome e deixem passar para a vanguarda a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, lugar que lhe compete, pois ha muito lhe foi dado pela generosa população desta linda cidade, e particularmente pelo sexo amavel o qual sempre a honrou com sua sempre agradavel presença.

A Magnolia acabou-se.

Foram mudadas as mercadorias de gosto e phantasia existentes na Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45, para a Nova Esperança á mesma rua n. 63, ficando assim a Magnolia extincta e sem cheiro, e a Nova Esperança mais completa e mais sortida.

Aproveitem,

Botinas para senhora, de 1$500 a	5$000
Ditas Suzer, para homem, a	5$000
Sapatões para homem, a	4$000
Sapatos de charlote com salto a	3$000
Ditos de trança, a	1$200

E muitos artigos de luxo e phantazia que estão se liquidando na Nova Esperanéa á rua Duque de Caxias n. 63.

Ao clero

Meias de pura seda, pretas, proprias para padres, a 7$.

Ditas encarnadas, proprias para conegos, a 5$500.

Na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Aos jardineiros ou amantes de jardins.

Thesouras para podar rozeiras, a 1$. Na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

A's floristas.

O melhor sortimento que se pode desejar em preparos para flores; encontra-se na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Artigos proveitosos

Oleophane para barba, a 1$000.

Cordão para vestido, a 20 rs. a peça.

Glicerina para amaciar o calçado, a 1$.

Sabão de alcatrão para purificar a pelle, a 500

Fita de linho, a 60 rs. a peça.

Papel amisade, a 400 rs. a caixa.

Lamparina de cera, a 160 rs. a caixa.

Leques de madeira, a 1$.

Modernos fechus, a 1$.

Agua Florida, a 800 rs.

Na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Labyrinthos do Aracaty.

Lenços, fronhas, toalhas e saias, o que de melhor poder-se-ha imaginar, recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63 e está vendendo por preço razoavel.

Rapé Paulo Cordeiro

fino e viajado: vende se nos depositos — rua do Marquez de Olinda, Bazar do Recife, e na rua do Apollo n. 20.

Popelinas de linho a 240 rs. o covado.

Aproveitem que são muito bonitas e boa fazenda: na Fragata Amazonas, á rua do Duque de Caxias n. 47.

Popelinas

Quem quizer um riquissimo corte de popelina de linho e séda pura, o que ha de mais superior em qualidades e padrões, dirija-se á rua Duque de Caxias n. 47, Fragata Amazonas. E' a unica loja que recebeu um lindo e variadissimo sortimento de popelinas, e vende baratissimo que admira! Dão-se amostras.

Fragata Amazonas.

Vende-se

uma casa terrea, sita em Olinda, á rua do Bom-Fim n. 6, com muitos commodos e grande quintal por preço muito commodo: quem pretender dirija-se a esta cidade á rua Formosa n. 33, que achará com quem tratar.

CARROÇA.

Vende-se uma, propria para [illegible] rua do Hospicio n. 81.

VENDE-SE

os seguintes predios na provincia da Parahyba, na capital

5 casinhas de ns. 1 a 9, á rua da Cadeia nova.
1 casa na rua da Ponte n. 26.
1 casa na rua do Imperio n. 4.
1 casa na rua do Fogo n. 51.
1 casa na rua da Boa-vista n. 8.

Em Mamanguape

1 sobrado palacete na rua do Rosario.
2 armazens na rua da Pedra.
1 casa terrea á rua da Cruz.
1 casa terrea á rua da Viração n. 10.
1 dita dita n. 12.
1 dita dita n. 14.
1 casa terrea á rua da Mangueira.
1 armazem á rua da Viração n. 20.
1 dito de 4 portas á rua da Cruz.
1 sitio de coqueiros na praia do Lucena.

Os engenhos de assucar

denominado Barra, Preguiça e Patricio, com excellentes terras e boas matas, alguns á margem do rio: a tratar na Parahyba, com Bernardino Cabiuo, em Mamanguape, com Joaquim Pinto de Meirelles, e no Recife, com Jorge Tasso, á rua do Amorim n. 37.

Vende-se

uma excellente e grande casa, em Santo Amaro de Jaboatão, onde actualmente reside o vigario da freguezia: a tratar com Jorge Tasso.

Vende-se

um terreno e casa de taipa, no lugar do Caxangá: a tratar com Jorge Tasso.

Vende-se

uma casa terrea no lugar de Santa Thereza, em Olinda: a tratar com Jorge Tasso.

Vende-se

os sitios de coqueiros, Casa Caiada e Rio Tapado do norte de Olinda, com posse de tres curraes, sendo um de pedra: a tratar com Jorge Tasso.

Vende-se

uma casa em Barreiros: a tratar com Jorge Tasso.

Vende-se

uma casa na villa de Palmares, em Agua-Preta: a tratar com Jorge Tasso.

— SAUNDERS BROTHERS & C. tem para vender em seu escriptorio, na praça do Corpo Santo n. 11.

Tintas em massa, branca de alvaiade de zinco e de chumbo, verde e preta.

Oleo de linhaça em latas de 8 1/2 galões.

Vinho do Porto, superior, em caixas de uma duzia.

Dito Sherry, idem idem.

Cognac, idem idem.

Cerveja branca e preta da muito conhecida marca Z, em caixas.

Sim — o 43

Rua do Queimado n. 43

Defronte da pracinha.

Venham as pechinchas.

Mariposas de cores e listras bordadas, gosto moderno, a 360 e 400 rs. o covado.

Chitas de cores, finas, a 200 e 240 rs. o covado.

Baptistas de côres, o mais chique no mercado, a 280 rs. o covado.

Lã chineza gosto moderno a 100 rs. o covado.

Linho de litras para vestido a 240 rs. o covado.

Cambraia Victoria, fina, a 3$000 a peça.

Chales de lã a 2$000 cada um.

Chapéos para homens, de todas as qualidades, a 1$500 e 2$000.

Brim pardo para costume de homens a 440 rs. o covado.

Tudo é pechincha.

O 43

GRANDE PECHINCHA.

Já é vender barato

Mariposas imperiaes, fazenda muito larga, bom sortimento, e lindos padrões a 360 rs. o covado.

Chales duquezes finissimos a 5$500 e 7$500, aproveitem.

Algodão T, largo e superior, a 4$, com pequeno defeito.

Chapéos de sol de seda paragon a 5$500.

Só os barateiros

da rua Duque de Caxias n. 59, junto a pharmacia americana, loja de Carneiro da Cunha & C.

FLOR DO DIA

Importante sortimento desta linda fazenda, padrões lindos a 440 rs. o covado.

Baptistas brasileiras, finas cores, bonitos padrões, a 280 rs. o covado.

Novo sortimento de popelinas de linho e seda, para 400, 500 e 600 rs. o covado; a ellas.

Lindos cortes de vestidos de todas as qualidades e differentes preços

Só se encontra nos barateiros: á rua Duque de Caxias n. 59, loja de Carneiro da Cunha &.

Novidades

Para festa

Na rua do Crespo n. 20

Linhos pardos com listras brancas, quadros, ultimo gosto, para 320 rs. o covado, é aproveitar.

Ditos lisos, de todas as côres, para 260 rs. o covado, é pechincha.

Setim macão de todas as côres a 1$600 o covado.

Dito tambem de todas as cores, papel, para 400 rs. dito.

Completo sortimento de popelinas de todas as qualidades, e muitas outras fazendas, que se vendem barato na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

Electro-plate

Vende-se ricos serviços para chá, e muitos outros objectos de finissimo metal (nikel silver): na rua do Marquez de Olinda n. 42, 1º andar.

Camisas inglezas

a 25$ a duzia

Vende-se camisas inglezas com peito de esguião para homem, a 25$ a duzia; aproveitem que a pechincha: na Fragata Amazonas, rua do Queimado n. 47.

Chegou ? o que !

As melhores e mais afamadas redes de Tapanrana, para o barateiro da rua 1.º de Março n. 1. Vendemos por preços rezumidos; a' ellas! ás redes!!

O barateiro. Loja de Agostinho.

Linhos a 200 réis o covado.

Rua do Queimado n. 43.

E' aqui o Barateiro.

Linhos pardos com listrinhas e padrões modernos a 200 rs. o covado, venham ao 43, é pechincha. Dão-se amostras.

Chapéos para senhora

Vende-se chapéos de velludo para senhora a 2$ cada um, é barato!!! na Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

VENDE-SE

farinha de legumes, sortida, com a qual se póde preparar instantaneamente, quer para comidas de carne, quer de peixe, excellentes sôpas e deliciosos purées; no archi-armazem do Campos, á rua do Imperador, no armazem do Lima, á rua do Barão da Victoria, e no de Santos & C., na rua da Aurora em frente a estação de Olinda.

Attenção

Vende-se a casa n. 52 da rua da Assumpção, com commodos para familia: a tratar na rua Direita n. 65, loja de relojoeiro.

Cry, cry.

O Bazar Universal acaba de receber grande sortimento de cry cry, e vende a 200, 320, 400 e 500 rs. cada um, sendo em groza faz-se grande differença em preços: na rua Nova n. 22.

FERMENTO DE CERVEJA.

Na fabrica de cerveja, á rua da Florentina n. 20 tem á venda todos os dias fermento de cerveja; das 7 horas da manhã ás 5 da tarde.

Mariposas a 360 réis o covado

Rua do Queimado n. 43

E' PECHINCHA

Mariposas de listras bordadas a 360 rs. o covado, ao 43. Dão-se amostras

Chapéos para senhora

Amaral, Nabuco & C. vendem chapéos para senhora, recebidos ultimamente, e enfeitados a gosto Cardenale.

Gravatas Cardenale

São as gravatas mais modernas para senhora: vende o Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria numero 2.

Para viagem

Vendem Amaral, Nabuco & C. malas, bolsas, cadeiras, chicotes, binocolos, espelhos, etc. etc.: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

— VENDE SE uma escrava de meia idade por barato preço, boa cozinheira e lavadeira: na rua de Marcilio Dias n. 69.

Bom petisco

Vende-se camarão secco em pacotes de trinta e tantos kilos, chegados ultimamente do norte no vapor *Bahia*, por preço commodo: na rua de Hortas n. 96.

MUTILADO

VARIEDADES

Os infalliveis de Roma.

(*Continuação.*)

5.º Na Epistola de S. Paulo aos collossenses, escripta durante o seu captiveiro em Roma, no anno 64, citando os nomes de Aristarco, seu companheiro de prisão, Marcos e Jesus chamado o *Justo*, o apostolo diz claramente: *São estes os unicos que aqui me ajudam e me servem de consolação.*

6.º Na 2.ª Epistola a Temoteo, S. Paulo preso em Roma, no anno 66, annunciando o seu proximo martyrio diz; *Só Lucas está aqui comigo. Ninguem me assistio na minha primeira defeza; todos me desampararam. Permitta Deus que isto não lhes seja imputado.*

7.º Na sua Epistola aos Galatas, diz o mesmo S. Paulo que no anno 52, (isto é, 17 depois de sua conversão) estando elle com Pedro em Jerusalem, foram nomeados para irem pregar, aquelle aos gentios e este aos judeus.

8.º Nas cartas de S. Clemente, bispo de Roma em os annos 91 a 100, (isto é, 25 annos depois da morte de S Pedro) elle mostra desconhecer completamente que é successor desse apostolo no bispado, entretanto que falla com grande louvor de seus trabalhos apostolicos.

Ora, se S. Pedro não estava em Roma em nenhum dos annos: 44, 52, 59, 64 e 66; se nos escriptos de S. Clemente, S. Polycarpo, S. Ignacio, S Barnabé e outros contemporaneos, nada se diz sobre facto tão importante, deve-se concluir: 1.º S. Pedro nunca foi bispo de Roma; 2.º cahe por terra o principal argumento em que se basêa a pretendida supremacia da igreja romana sobre as outras; 3.º se a tradição romana está em erro neste ponto, bem pouco valor deve ter para com todos os outros que vão de encontro aos principios claramente estabelecidos nos Evangelhos e epistolas dos apostolos, unicas origens que merecem fé.

Para ainda provar a incerteza que tem a tradição romana acerca de tudo o que se refere ao santo apostolo, bastará dizer que, nem mesmo sabem o anno de sua morte. Baronius e o jesuita Novaes, (em uma vida dos papas, autorisada pela curia) affirmam que elle morrera no anno 69; o *Diario de Roma*, obra officia, assevera que fôra no anno 65, mas tambem assevera que elle começara o pontificado no anno 42 e o exercera por 25 annos, o que leva a morte de S. Pedro ao anno 67.

⁂

2. S. Luiz (67 a 78).- Tertuliano, escriptor, do II seculo e um dos que começaram a fazer correr que S. Pedro fora bispo de Roma, assegura que o seu successor foi Clemente; mas Irenêo, Euzebio, Agostinho e outros concordam em que foi S. Lino.

Este virtuoso discipulo dos apostolos assistia em Roma e a elle se refere S. Paulo em sua 2.ª epistola a Timoteo. Estava á testa da igreja de Roma, quando ahi chegaram os judeus prisioneiros de Jerusalém, os quaes foram condemnados a trabalhar na erecção do arco de Tito. Em seu tempo soffreu a igreja as perseguições contra os christãos, dos ultimos annos de Nero e do reinado de Vespasiano, sob o qual padeceu Lino o martyrio.

Foi canonisado e é invocado pela igreja romana em 23 de setembro.

⁂

3. S. Cleto. (78 a 91).—A incerteza da tradição romana ainda continúa acerca deste bispo, que, uns chamam Cleto, outros Anacleto, e ainda outros (como o citado Novaes), querem que fossem dous bispos distinctos, sendo um successor no outro. A opinião mais geralmente seguida é que foi um só, que exerceu o bispado do anno 78 a 91.

Anacleto ou Cleto, era discipulo dos apostolos e respeitado por suas virtudes e verdadeira fé, pela qual ganhou a palma do martyrio por ordem do imperador Domiciano. Era muito versado nas lettras e deixou varios escriptos cuja doutrina (diz Novaes) *seria suspeita aos olhos dos criticos modernos, por não estar de accordo com os principios que hoje são admittidos.*

Pertence tambem ao numero dos santos e sua festa é no dia 26 de abril.

⁂

4. S. Clemente I. (91 a 100) – Era companheiro de S. Paulo, como se vê no cap. 4.º da epistola aos Felippenses; por esta causa a por sua reconhecida piedade, foi escolhido pelos fieis para succeder a Cleto (segundo uns), a Lino (segundo outros) e a S. Pedro (segundo Tertuliano).

Por occasião da perseguição ordenada por Trajano, foi desterrado para a Criméa, onde á chegada morreu afogado. A igreja romana o incluio no martyrologio e invoca sua memoria a 23 de novembro.

⁂

5. S. Evaristo. (100 a 109).—Veio ao mundo na mesma cidade de Belém que teve a gloria de ser o berço do Salvador do mundo. Victima do odio contra os christãos, foi degolado; pelo que está hoje entre os santos papas.

De seus actos, consta apenas que foi elle quem ordenou que os casamentos fossem publicos e celebrados perante o altar.

⁂

6. S. Alexandre I. (109 a 119.—Por sua sabedoria e virtude foi elevado ao bispado, que governou por 10 annos. Tendo convertido á fé de Christo o prefeito de Roma Hermes e sua familia, foi encerrado; mas aggravando a sua sorte com as novas conversões do tribuno Quirinus e sua filha foi supplicìado no principio do reinado do imperador Adriano.

A sua festa está determinada a 3 de maio.

⁂

7. S. Sixto I. (119 a 127).=Dirigio o bispado perto de 9 annos. Padeceu pela fé no tempo de Adriano, e por isso foi canonisado e indicado no calendario a 6 de abril.

⁂

8. S. Telesphoro. (127 a 139). Victima da perseguição ordenada por Antonino, recebeu a corôa dos martyres depois de 12 annos de pontificado. A igreja romana o invoca a 5 de janeiro.

⁂

9. S. Hygino (139 a142).—Em seu tempo appareceram as heresias de Cerdon (que negava a vinda de Christo) e a de Valentim (que incluia no Christianismo algumas idéas do paganismo) e Hygino teve que oppôr-se a ellas.

Classificou o clero em tres categorias: padres, primazes e diaconos.

A igreja romana considerando-o martyr, canonisou-o e ordenou que fosse invocado a 11 de janeiro.

⁂

10. S. Pio I. (142 a 157).=Dizem que tinha outro nome, mas que em consequencia de sua extrema bondade, deram-lhe o nome de *Pio*. Além das duas heresias acima citadas, teve elle que combater desde Marcion (que admittia em Deus dous principios, um bom e um máo). Foi como seus antecessores, canonisado, e é invocado a 11 de junho.

⁂

11. S. Aniceto (157 a 168)=Entre este bispo, e S. Polycarpo bispo de Smyrna, suscitou-se grande controversia, acerca do dia em que se devia celebrar a Pascoa; querendo este que fosse no dia 14.º da lua cheia de março, qualquer que fosse o dia da semana, como era de uso nas igrejas da Asia desde o tempo dos apostolos; e aquelle, que fosse no domingo seguinte ao dessa lua. Esta questão que, só foi dicidida 40 annos mais tarde, mostra que nesse tempo os bispos discutiam com o de Roma como iguaes, os pontos de doutrina, sem consideraram a este como cabeça da igreja christã.

No 11º anno de seu episcopado foi morto por ordem de Marco Aurelio; e por isso faz hoje parte da côrte celestal e invocado a 17 de abril

⁂

12. S. Sotero (168 a 177.— Exerceu o governo do bispado pouco mais de 9 annos e nada consta que fizesse de notavel. Entretanto a curia romana considerando-o martyr, inscreveu-o entre os santos e marcou para sua festa o dia 22 de abril.

13. S. Eleuterio (177 a 193).— Desejando propagar a doutrina christã, mandou dous missionarios á Inglaterra. Seu longo episcopado de 16 annos foi mais tranquillo do que o dos auteriores, porque o imperador Commodo, que foi um dos maiores monstros, nunca se importou com a igreja. No emtanto, é elle classificado no numero dos papas e martyres, sendo venerado no dia 26 de maio.

⁂

14. S. Victor I. (193 a 202).—E' deste bispo que datam as primeiras aspirações de Roma ao mando supremo. Subindo ao solio tratou de decidir a questão acerca do dia da celebração da Pascoa, e tendo reunido em Roma um concilio de bispos e padres de seu partido, ahi foi resolvido que continuasse o uso praticado por seus antecessores, isto é: que se celebrasse no domingo que segue o 14º da lua cheia de março.

Com esta decisão, Victor excommungou aquelles que entendiam de modo diverso nas igrejas da Asia (o que não impedio que depois fosse canonisado S. Polycarpo, bispo de Smyrna) e tratou de promover a supremacia de Roma, no que foi muito auxiliado por Irinêo, bispo de Lyon (que por isso foi tambem canonisado), o qual em varias obras que escreveu, estabeleceu alguns principios abraçados logo por Victor, a saber: *que S. Pedro fôra bispo de Roma*; *e portanto os bispos desta cidade deviam ser chamados successores dos apostolos e ser considerados chefes dos outros bispos; que todas as doutrinas, mesmo as dos evangelhos, seriam registradas quando não concordassem com as tradições e explicações da curia romana*, etc.

Estas idéas foram repellidas energicamente pelos bispos do Oriente, como contrarias á verdade e desde então começou a luta entre as igrejas do Oriente e do Occidente.

A curia romana não podia deixar de canonisar o bispo Victor I e assim o fez declarando que elle fôra martyr *pela defeza das tradicções ecclesiasticas*, e marcou para sua festa o dia 28 de julho.

⁂

15. S. Zeferino. (202 a 219.)=Em os 17 annos de seu exercicio teve de se oppôr á propagação de certas doutrinas declaradas herecticas; condemnou seus chefes e entre elles Tertuliano, que fôra antes um brilhante defensor dos bispos de Roma.

Este bispo determinou que os calices usados na sagrada communhão fossem de vidro e não de madeira.

Foi tambem reconhecido santo e martyr, fazendo-se a sua commemoração a 26 de agosto.

⁂

16. S. Calixto I (219 222.)=Consta que soffreu o martyrio pela fé christã sob o reinado do imperador Alexandre Severo; e a igreja romana o invoca no dia 14 de outubro.

⁂

17 S. Urbano I (223 a 230).=Indo adiante de S. Zeferino, ordenou que os calices sagrados fossem de prata e não de vidro. Foi tambem victima do furor dos pagãos, e está incluido no martyrologio, com invocação no dia 25 de maio.

18. S. Ponciano. (230 a 235.)=O imperador Maximino inimigo dos christãos subindo ao throno, decretou uma violenta perseguição contra elles, sendo nessa occasião uma das primeiras victimas o bispo Ponciano, pelo que a curia romana concedeulhe no dia dezenove de novembro, um lugar no seu calendario.

⁂

19. S. Antero. (235.)—Eleito bispo pelo clero e povo como era então costume e continuando o furor dos agentes do feroz Maximino, foi S. Antero supplicìado, tendo apenas um mez de episcopado. E', festejado no dia 3 de janeiro.

⁂

20. S. Fabiano. (236 a 250.)—Refere a tradicção que estando reunidos os eleitores, e havendo difficuldade na aceitação do cargo, entrara uma pomba, que depois de percorrer o espaço occupado pela assembléa, foi pousar sobre a cabeça de Fabiano, o qual sendo então eleito unanimemente, tomou conta do bispado. Serenados um pouco os tempos, chegou a governar 14 annos, mas rebentando depois a 7.ª perseguição, ordenada pelo imperador Decio, foi ellle sacrificado, com geral sentimento dos christãos.

Foi canonisado e designado o dia 20 de janeiro para a sua festa.

21. S. Cornelio. (251 a 252.)—Depois de Fabiano esteve a sé vaga durante 16 mezes, sendo só pela furia sempre crescente da perseguição, como pelas intrigas de Novaciano, que tendo conseguido apenas 2 votos, queria occupar o bispado. Reunidos, porem, dous concilios, foi em ambos eleito Cornelio, que excommungou o anti-papa Novaciano. Decorridos apenas quinze mezes, foi Cornelio expellido de Roma, fallecendo pouco depois.

Está classificado entre os santos martyres e invocado a 16 de setembro.

⁂

22. S. Lucio I. (252 a 253.)=Conservou o governo da igreja sómente cinco mezes, sendo martyrisado por occasião de executar-se a 8.ª perseguição, ordenada pelo imperador Valeriano. Os catholicos romanos lhe rendem culto a 4 de março.

⁂

23. S. Estevão (253 a 257.)—Assumindo o episcopado, sustentou uma viva polemica com Cypriano, bispo de Carthago e um dos maiores escriptores da igreja, a respeito do baptismo conferido pelos hereticos e dissidentes, querendo este que fosse nullo e aquelle que fosse valido, uma vez que fossem observadas as ceremonias ecclesiasticas. Nesta questão que, só foi resolvida 70 annos mais tarde, foi causa de que o bispo lançasse a excomunhão contra o seu collega de Carthago, o que não impedio que ambos fossem depois canonisados e incluidos no calendario christão, Cypriano a 16 de setembro e Estevão a 2 de agosto. Deste santo haviam, não ha muitos annos, 73 braços completos do reino das Duas Cicilias, segundo declarou em seu relatorio a junta nomeda para fazer inventario das reliquias existentes nos conventos dessa parte da Italia (!!)

⁂

24. S. Sixto II (257 a 259.)—Sendo dotado de muita prudencia e querendo atalhar a desunião com as outras igrejas, ordenou que, sobre a questão do baptismo cada qual seguisse o seu uso, até que em melhores tempos fosse tratada com mais calma. Recebeu a palma do martyrio por ordem do imperador Valeriano, e sua memoria é hoje invocada no dia 6 de agosto.

⁂

25. S. Dyonizio (259 a 269.)=Este bispo que alguns confundem com S. Dyonizio bispo de Alexandria, ou com S. Dyonizio bispo de Paris, seus contemporaneos, dividio a sua diocese em parochias e governou dez annos e meio. Foi canonisado e designado o dia 19 de janeiro para a sua festividade.

⁂

26. S. Felix I (269 a 274.)=O seu pontificado foi perturbado pelas heresias de Sabellius e Paulo de Samosate (que não admittiam a distincção de tres pessoas na Divindade), assim como pela perseguição promovida por Aureliano. Encarcerado por ordem deste imperador, falleceu na prisão; por cuja causa a igreja romana classifica-o entre os martyres, solemnisando sua santidade a 30 de maio.

⁂

27. S. Euthychio (275 a 283.)=Ordenou que fossem abençoadas as novas colheitas e fructos; assim como determinou que não fossem admittidos á communhão os bebados, senão depois de haverem provado terem perdido o vicio.

Padeceu sob o reinado do imperador Carino; foi canonisado e inscripta a sua festa no dia 15 de abril.

⁂

28. S. Caio (283 a 296.) - Era sobrinho do imperador Deocleciano e á excepção de seu tio, todos os seus parentes eram christãos e virtuosos, e por isso foram todos suppliciados e considerados santos. S. Caio é invocado juntamente com seu antecessor Sotero a 22 de abril.

⁂

29. S. Marcelino (236 a 394.)—Durante o seu episcopado teve lugar a cruel perseguição contra os christãos por ordem de Deocleciano, na qual pereceu, segundo uns, o bispo Marcelino, hoje santo da igreja, venerado a 26 de abril. Outros affirmam que longe de soffrer o martyrio, Marcelino fraqueara perante os instrumentos de tortura e adorara os deuses, e que depois arrependido reunira um concilio para o absolver de seu delicto. Mas a primeira versão é a geralmente adoptada, attribuindo-se a outra aos inimigos da igreja.

⁂

30. S. Marcello (308 a 309.)=Depois de uma vacatura de 4 annos em consequencia do furor sem treguas Deocleciano, foi eleito Marcello. Preso por ordem de Maxencio, quizeram obrigal-o a offerecer incenso aos deuses do paganismo; mas recusando-se elle com energia, foi condemnado a trabalhar como escravo nas cavallaricas imperiaes, onde morreu pouco depois. Está tambem inscripto no martyrologio romano e marcado o seu culto para 16 de janeiro.

⁂

31. S. Euzebio (310 a 311.)=Com difficuldade pôde tomar conta da séde, e occupou-a sómente durante 4 mezes, sendo banido por Maxencio e morreu no exilio.

A curia romana conferio-lhe a corôa dos martyres e o invoca a 15 de dezembro.

⁂

32. S. Melquiades. (311 a 314).=Mais afortunado que seus 30 predecessores vio despontar com fulgor a aurora da grandeza da sé romana. O imperador Constantino, tendo ganhado sobre Maxencio uma batalha decisiva, depois da celebre invocação ao *Deus dos christãos*, fez cessar toda a perseguição contra estes, abraçou o christianismo, e, como preludio de seus favores, fez presente a Melquiades do palacio de S. João de Latrão.

Apezar de ter merecido de Santo Agostinho o titulo de *verdadeiro pai do povo christão*, Melquiades era cioso na sustentação das idéas ambiciosas de Roma, e por isso condemnou e declarou hereges os donatistas (que regeitavam firmemente a doutrina da infallibilidade dos bispos romanos.)

Canonisado e festejado a 10 de dezembro, é sem fundamento algum que é apresentado como martyr. Attribuem-lhe a ordem de usar-se de cruz de castiçaes com velas accesas nos altares durante os officios.

⁂

33. S. Silvestre (314 a 336.)=Seu governo foi um dos mais longos e mais prosperos para a igreja de Roma. Gozando dos favores do imperador Constantino e de Helena sua mãi, recebeu delles (dizem os romanistas) algumas terras para formarem o patrimonio de S. Pedro.

Silvestre reunio em Nicéa, no anno 325, o famoso concilio que compoz o Credo, como opposição a doutrina heretica de Aruis, que negava á divindade de Jesus Christo; e além disso confirmou tudo o que fôra resolvido por Victor e Estevão, acerca das citadas questões da Pascoa e do baptismo.

Foi este bispo quem ordenou que os dias da semana fossem designados por férias (ou feiras), á excepção do 1.º e 7.º que se chamariam *domingo* e *sabbado*.

Dizem que tambem foi elle quem determinou que os altares fossem fixos e de pedra, prohibindo os de madeira e moveis.

Tendo concorrido tanto para estabelecer o poder temporal de Roma, era impossivel que esta não introduzisse na côrte celestial; e assim o fez, encarregando-o de encerrar o anno, a 31 de dezembro.

34. S. Marcos (336-337.)=Fizera-se conhecido no tempo de seu antecessor, pelo fervor com que defendia as doutrinas da igreja e por isso (dizem) merecera o cargo de cardeal, creado então pela primeira vez. Falleceu no fim de oito mezes de exercicio. —Acha-se tambem entre os santos, e é invocado a 7 de outubro.

⁂

35. S. Julio I (337-352.)=Eleito alguns mezes depois da morte de S. Marcos, occupou-se durante 15 annos com as dissensões entre S. Athanasio e os partidistas de Arius.

Determinou que no dia 25 de dezembro se commemorasse o nascimento de Jesus Christo.

Foi canonisado, e como medianeiro entre Deus e os homens é festejado a 12 de abril.

⁂

36. S. Liberio. (352-366.) Este infallivel deu muito triste exemplo de firmeza em materia de religião. Assim que foi elevado ao solio, reunio um concilio para decidir a incandescente questão entre S. Athanasio e os sectarios de Arius. Havendo tomado o partido daquelle, foi desterrado pelo imperador Constancio, defensor do arianismo. Passados tres annos, tendo saudades do poder, desmentio-se de suas opiniões anteriores, consentio na condemnação de S. Athanasio e favoreceu os arianos (que negavam a divindade de Christo e a Santissima Trindade)!! Depois da morte de Constancio, desdisse-se novamente e tornou á fé catholica romana.

Esta grande versatilidade, que para os humanos seria uma vergonha, para o pontifice Liberio valeu-lhe duas assignaladas honras: 1.ª Haver-lhe apparecido a Virgem Maria (affirmam os papistas), a qual lhe ordenou que fizesse edificar a bazilica de Santa Maria Maior, para guardar um pedaço do presepio que os anjos haviam conduzido de Belem para Roma (!). 2.ª Ser canonisado pela curia romana, que designou o dia 24 de setembro para ser nelle canonisado tão orthodoxo pontifice.

⁂

37. S. Felix II (355-358.)—Durante o exilio de S. Liberio tomou posse do bispado Felix II, segundo uns por ordem do imperador Constancio, segundo outros por nomeação do mesmo Liberio; o que é certo é que, tendo este reassumido a mitra, Felix II, foi desterrado. Alguns escriptores chamando-o *intruso*, não o contem no numero dos papas; entretanto a curia romana conferio-lhe a santidade, determinando que fosse invocado a 29 de julho.

⁂

38. S. Damaso. (366 a 384).—E' uma gloria de Portugal, pois nasceu em Guimarães, e gozava de grande prestigio entre os dous precedentes bispos, por sua sciencia e firmeza. Confirmou as decisões do concilio de Nicéa; annullou as do concilio de Rimini que eram favoraveis ao arianismo, e reunio outro concilio em Constantinopla para condemnar esta seita. Como, porém, se declarasse nesta assembléa que, depois do bispo de Roma, o de Constantinopla tivesse a primazia sobre os outros, Damaso apressou-se em annullar tal artigo que, *para o futuro podia causar embaraços* (diz um historiador romano); o que abona muito a sua perspicacia.

Tendo attrahido o sabio S. Jeronymo a Roma, incumbio-o de traduzir em latim a versão dos Setenta.

Damaso foi inscripto entre os santos e é venerado a 11 de dezembro.

⁂

39. S. Syricio. (384 a 398).—Occupa um lugar distincto entre os infalliveis, pela sua ousadia e arrojo. Foi o primeiro que deu se o nome de *papa* e *tenente de Deus*; e ordenou que todos os que não prestassem cega obediencia ás determinações da igreja de Roma seriam depostos immediatamente e expellidos da communhão dos fieis. Orgulhoso até para com S. Jeronymo, que, tanto merecera do seu antecessor, tratou-o com despreso, obrigando-o a retirar-se para a Palestina. Mandou que a lingua latina fosse a de uso geral da igreja; prohibio a concessão de ordens ecclesiasticas aos individuos casados com viuvas; tornou-se perseguidor de todos os padres casados; determinou que se pudesse conferir ordens sacerdotaes aos monges; e condemnou a doutrina dos manicheos (que negavam a humanidade de Christo e criam na transmigração das almas).

Alguns escriptores atacam a santidade de Syricio, quer pela sua soberba, quer pela tibieza da verdadeira fé christã, mas á vista dos esforços que fez a favor do poder temporal de Roma, podia a curia negar passaporte para o céo a um *tenente de Deus* que lançou uma pedra nos alicerces da omnipotencia papal? Seria isso o requinte da ingratidão, e para livrar-se desta pécha, não só o canonisou, como ainda lhe deram a palma do martyrio (?)

⁂

40. S. Anastacio. (398 a 401).—Segundo diz S. Jeronymo, Anastacio era *homem de rica pobreza* e *solicitude apostolica.* Oppoz-se energicamente ás idéas dos origenistas (diziam que Jesus Christo era filho de Deus por adopção e admittiam a preexistencia das almas que vinham ao mundo animar os corpos). Prohibio que se concedesse ordens ecclesiasticas a individuos defeituosos e aleijados. E' tambem um dos bemaventurados do Paraizo.

⁂

41. S. Innocencio I. (401 a 407).— Os seus 15 annos e meio de episcopado foram empregados em restaurar as igrejas e edificios de Roma, destruidos por occasião dos cercos e saque ordenados por Alarico; e em combate as herezias de Pelagio (que negava o peccado original e a necessidade da graça divina para o homem abster-se do peccado). Lançou a excommunhão contra os pelagianos e os eonatistas (contrarios á infallibilidade do bispo de Roma).

Por ordem de um de seus successores foi admittido no céo como santo, e marcado na terra o dia 28 de julho para sua invocação.

(*Continuar-se-ha*).

FOLHETIM

—

AS TRAGEDIAS DE PARIS

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

PRIMEIRA PARTE

UMA ARANHA PARISIENSE

—

CAPITULO I

(Continuação do n. 269.)

O GABINETE DO ARTISTA

O gabinete de trabalho de Georges Tréjan era situado no quinto andar d'uma casa soffrivel e nova da rua de Laval.

Este gabinete, de regulares dimensões, recebia do norte a luz fria e limpida tão procurada dos artistas. – Dous pequenos compartimentos contiguos, servindo um de casa de jantar, outro de quarto de dormir, e uma pequenissima cozinha, constituiam os aposentos do pintor.

O quarto de dormir onde vamos introduzir os nossos leitores, certa manhã do mez de janeiro da 1872, tinham apenas as dimensões de um gabinete de toilette ordinario.

Um leito de ferro de armação, duas cadeiras chamadas *chauffeuses*, um armario com espelho e uma pequena mesa de carvalho esculpido, compunham toda a mobilia que se achava pouco á larga.

O tecto e as paredes eram forradas d'um estôfo hespanhol com riscas largas de côres muito vivas, similhante ao das cortinas do leito e da unica janella.

No momento em que transpômos o limiar do quarto de dormir, estas cortinas hermeticamente fechadas, produziam discreta escuridão em torno do dono da casa, deitado e entregue ao mais socegado somno.

Entretanto esse somno chegava ao seu termo.

Georges Tréjan fez um pequeno movimento, abrio os olhos, estendeu os braços, bocejou por duas ou tres vezes, ergueu o corpo firmando-se no travesseiro, esfregou os olhos com os punhos cerrados, e chamou:

— Valentim...

— Senhor? — respondeu uma voz esganiçada.

- Vem cá, Valentim!

— Prompto, senhor...

Ao mesmo tempo um rapaz alto, com typo de pateta pretencioso, entrou sem se apressar.

Trazia gravata branca, collete de mangas, listrado de vermelho e branco, calças côr de avelã, avental de criado de quarto, e espanejador debaixo do braço esquerdo.

— Que horas são Valentim?—perguntou Georges Tréjan

— Acabam de dar dez horas no relogio do gabinete.

— Dez da manhã ou dez da noite?

— Da manhã, senhor...—exclamou Valentim com uma risada tola.—O meu amo não dormio tanto como isso... oh! não, senhor!

— Accendeste o fogão?

— Podera, meu amo, e enchio-o de carvão...—Ah! ronca... com mais força do que o patrão roncava ha pouco...—Sem lume, não se poderia aguentar...—O patrão póde ver como tenho o nariz encarnado!—Ha bocado tiritava a ler o *Figaro* do patrão...—Faz frio devéras... — Os regatos estão gelados... - Devo prevenil-o de que já não temos um triste bocadinho de carvão...

— Pois bem! é preciso encommendal-o...

— Não deixarei de fazer o que me diz, se o patrão quizer dar-me dinheiro para pagar a antiga conta...

— Temos tempo...

— Não senhor, não temos... já são tres vezes que o carvoeiro me exige a divida...—e mesmo porque é humilhante para mim, e não sei o que hei de responder-lhe...

— Bem, está bom...—replicou o artista com vivacidade, - vai pagar-se-lhe...

— Quando será isso, senhor, faz favor de me dizer?—perguntou Valentim com vaga incredulidade.

— Quando fôres lá abaixo...—Vamos, abre as cortinas, vou levantar-me...

O criado apressou-se a obedecer.

O pequeno quarto encheu-se de luz...—Valentim voltou-se para o lado do leito, fez um gesto de estupefacção, e soltou duas ou tres exclamações incompletas, com a feição mais comica que é possivel.

— O que é isso! — perguntou Georges Tréjan.

— Oh! que pechincha! — exclamou o criado,—como o patrão está rico esta manhã!—Dir-se hia que descobrio esta noite alguma mina!

Um punhado de peças de ouro, — uns trinta e cinco ou quarenta luizes,—que brilhavam em cima da pequena mesa de carvalho, justificavam o ingenuo espanto do papalvo de collete de riscas.

— Sim,—exclamou Georges sorrindo,—ganhei isso em menos de meia hora!...=Com alguma sorte, o baccarat vale mais do que a pintura!—A proposito, se bem me lembro, Valentim, devo-te alguma cousa dos teus ordenados...—Engano-me?

— Oh! não, oh! não, o patrão não se engana!—replicou o criado com vivacidade.—O patrão deve-me seis mezes, a cincoenta francos por mez...—Faz á justa cem escudos...

— Contas como Barême, Valentim!

— Dar-se-ha o caso de que o patrão tenha idéa de saldar as minhas contas?...—Seria uma boa idéa.

— Tira duzentos francos por conta...

— Obrigado, senhor...—disse Valentim apoderando-se de dez peças de ouro com uma velocidade surprendente.

— Chegaram cartas esta manhã, fiel servidor?

— Não, patrão, apenas o *Figaro* e tres papeis sellados...—O senhor quer vel-os?

— Para que?—Ah! sei muito bem o que elles conteem!—O estylo dos senhores officiaes de justiça, recommenda-se pela sua monotonia...

— O senhorio tambem subio com o recibo da renda...—proseguio Valentim;—recommendou-me muito que lhe dissesse, que são hoje 20 de janeiro, e que ha já um atrazo de cinco dias...

Georges encolheu os hombros

— Ora esta! o tal senhor fatiga-me!—exclamou,—cinco dias de atrazo! olha a grande cousa!—Acabarei por despedil-o!—Não sei como não tem vergonha de exigir o seu dinheiro com essa obstinação descortez e offensiva?—Esse homem é proprietario... Portanto é rico... Não tem precisão de que lhe paguem! = Não achas isto logico, Valentim?...

— Acho...—murmurou o criado, que entretanto não parecia convencido.—O patrão almoça?

— Almoço...—Vais sahir para comprar o que é preciso...—Dá-me papel e um lapis... Desconfio da tua memoria e vou fazer uma relação...

E Georges Trejan continuou ao mesmo tempo que escrevia:

— Trarás meia libra de camarões cozidos, os maiores que poderes encontrar,—uma terrina de tordos de Montélimart *au genièvre*, um perdigoto frio e um sacco de *marrons glacés à la violette*...—Irás, onde sabes, comprar uma garrafa de Chateau-d'Yquem, 1858, e uma garrafa de cognac velho d'um luiz... conheces a marca... Pedirás no estanco do Grand-Hotel uma caixa de *londrés-partagas*, a setenta e cinco centimos...—dos escuros... — Só gosto do loiro na cabeça das mulheres... Pagarás de passagem a antiga conta do carvoeiro, e dir-lhe-has que traga immediatamente duzentos e cincoenta kilos de carvão, que não pagas... - Comprehendeste Valentim?

— Comprehendi, sim senhor.

— Mette dez luizes na algibeira, e corre!— Dou-te tres quartos de hora para ir e vir...

Valentim bradou:

— E' impossivel senhor... impossivel! =E' para levar hora e meia, pelo menos, indo a correr!...

= Aluga uma carruagem, animal!

= Sim, senhor.

Valentim abalou precipitadamente.

Ficando só, Georges Tréjan deitou olhar melancolico para o pequeno monte de ouro extraordinariamente diminuido pelo saque de vinte luizes que acabava de se effectuar.

— Palavra de honra!... = murmurou elle.—Custa a crer como o dinheiro desapparece em Paris!=E gasto pouco...

E preparou-se para se levantar e vestir.

Passados dez minutos, vestido de calças de flanella branca e d'um casaco de velludo preto, sahio do quarto de dormir, e installou-se n'uma immensa poltrona do tempo de Luiz XIII, junto do fogão roncador do gabinete de trabalho, e enchia de tabaco caporal um cachimbo de raiz, para entreter o tempo em quanto não chegavam os *partagas* pedidos

Georges Tréjan era um rapaz alto e bello de vinte e cinco ou vinte e seis annos, de robusta construcção, mas em quem o vigor dos musculos não excluia a elegancia das fórmas.

N cabeça, pequena e aristocratica, coroada de cabellos espessos e ondeados, castanho-claros, ligava se aos largos hombros por um pescoço de elegancia verdadeiramente feminina.

O rosto oval, emmoldurado de barba loira, fina e macia como a seda, admiravelmente disposta, recommendava-se pela vastidão da fronte, delicadeza das feições, pallidez mate e dourada da pelle, e pela doçura dos grandes olhos de um azul sombrio.

Os dentes eram magnificos, — os labios vermelhos e de desenho encantador.

Só uma cousa faltava a este delicioso rosto.=Não se lhe encontrava a energia viril.=No olhar não se lhe observava nem firmeza, nem vontade.

Qualquer observador devia, ao primeiro golpe de vista, reconhecer em Georges Tréjan uma indole debil e falta de energia, uma alma dotada de bons instinctos, mas cuja tempera era impropria para as lutas da vida, e incapaz de séria resistencia aos impulsos dissolventes da preguiça e ao appetite dos prazeres.

Estes symptomas physionomicos não enganavam.=Disso teremos bem depressa a prova.

O rapido esboço que acabamos de fazer ficará completo quando dissermos que a mão comprida e delicada do artista calçava luvas de sete pontos e meio, e que os pés, estreitos e arqueados seriam capazes de causar inveja a mais d'uma mulher.

O gabinete de trabalho parecia-se com todos aquelles cujos proprietarios não chegaram ainda á celebridade, nem á fortuna. Não offerecia o maravilhoso amontoado de moveis antigos de grande valor artistico, de tapeçarias de Gobelins e de Flandres, de objectos de marfim, de porcelanas da China, do Japão, de Saxe e de Sévres, de louças de Rouen, de Delft, de Faenza, de Chantilly, d'Amsterdam, d'armas curiosas, de estofos deslumbrantes, d'essas bugigangas emfim de todas as fórmas e procedencias, que na maior parte dos casos provocam a admiração, o pasmo e a alegria dos que visitam os gabinetes de trabalho dos artistas de fama.

Algumas pequenas jarras, em grande parte rachadas, postas sobre contadores mediocres, alguns modelos em gesso, varios estudos, um certo numero de gravuras antigas, soffrivelmente bellas, e uma meia duzia de esboços dados pelos collegas, constituiam a modesta decoração da officina de Georges Tréjan.

Encostado á parede escura via-se um grande divan de marroquim vermelho.

Um manequim articulado contorcia-se em estranha postura, ao lado d'um cavallete que sustentava o esboço pouco adiantado de pequeno quadro de genero.

Um pouco mais adiante estava junto do caixilho envidraçado um cavallete occulto quasi inteiramente por um panno verde.

Sete ou oito cadeiras flamengas, forradas de couro de Cordova imprensado e sem douradura, achavam-se de distancia em distancia.=*Rari nantes in gurgite vasto!*

Depois de citarmos o pequeno fogão, a pequena mesa sobre a qual o artista costumava comer, outra pequena mesa para fechar as palhetas e os pinceis, duas ou tres banquetas para as pastas dos esboços, outros tantos escabellos de carvalho esculpido e a grande poltrona a Luiz XIII, a nossa nomenclatura não ficará menos completa do que a d'um processo verbal d'um official de justiça, procedendo á enumeração dos moveis penhorados a algum infeliz devedor.

(*Continuar-se-ha*)

Typ. do Diario rua do Duque de Caxias n. 42.